

12°

congresso de pesquisa, ensino e extensão

conpeex

LUZ,
CIÊNCIA E VIDA

ANAIS DO XII CONPEEX

Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão

Universidade Federal de Goiás

De 19 a 21 de outubro de 2015

REGIONAL JATAÍ

II MOSTRA DE PESQUISA DA

REGIONAL JATAÍ

Apoio:



Realização:



ÍNDICE DE ALUNOS

Aluno	Trabalho
ALDINEY LUIZ DOS SANTOS	ESTUDO DA ADSORÇÃO DE AZUL DE METILENO EM ARGILAS DO SUDOESTE GOIANO
ALEXANDRE PANCOTTI	ESTUDO DA ESTRUTURA CRISTALOGRÁFICA E ELETRÔNICA DE FERRITAS DE METAIS DE TRANSIÇÃO, COM POTENCIAL ANTIBACTERIANO: XRD, XRF
ALINE MARTINS CARVALHO	MULHERES VIOLENTADAS E PERCEPÇÕES SOBRE O ATENDIMENTO NA DEAM
AMANDA MARQUES NUNES	NEUTRALIZAÇÃO DO EFEITO HEMOLÍTICO DA PEÇONHA DE BOTHROPS PAULOENSIS PELO COMPOSTO P-CUMARATODE TRIACONTILA “IN VIVO”
ANA FLÁVIA DE CARVALHO LIMA	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UFG : REGIONAL JATAÍ
ANA PAULA LOPES PEREIRA	PERCEPÇÕES SOBRE SAÚDE E SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA
ANDRESSA OLIVEIRA PEREIRA	TAXA DE MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NO SUDOESTE GOIANO DE 2010 A 2015
AZUELLY PATRÍCIA BORGES GOUVEIA	O DISCURSO EVANGÉLICO E A INDÚSTRIA CULTURAL
BARBARA JORDANIA MARQUES DE MIRANDA	VALORES HEMATOLÓGICOS DE SAGUI (CALLITHRIXPENICILLATAD) DA CIDADE DE JATAÍ/GO
BERENDINA ELSINA BOUWMAN CRISTÓFORO	A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM EVIDÊNCIA: ATIVIDADES EDUCATIVAS EM UMA AÇÃO ITINERANTE
BRUNA FERNANDES SILVA	QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS RELACIONADAS À POSTURA SENTADA NO ÂMBITO DE TRABALHO BANCÁRIO
CAMILA VARGAS XAVIER	UM OLHAR SOBRE A EFICÁCIA DA LEI MARIA DA PENHA

Aluno	Trabalho
EZILAINE ALBINO MONTEIRO SANTOS	PLANEJAMENTO EM SAÚDE: ENTENDIMENTO DOS GESTORES MUNICIPAIS SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO SUS
FABIANA FRANCO	AVALIAÇÃO MOTORA, COGNITIVA E FUNCIONAL DE PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL.
FÁBIO FERNANDO ALVES DA SILVA	AVALIAÇÃO DE EXTRATOS VEGETAIS COMO INSETICIDAS ALTERNATIVOS NO CONTROLE DE AEDES AEGYPTI
FERNANDA CASTRO FERREIRA SILVA	CORRELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, TEMPO DE DOENÇA E TEMPO DE TRATAMENTO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS
FERNANDA FERREIRA REZENDE	PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÚBLICA ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
FLÁVIA RESENDE DE MOURA	VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA PERSPECTIVA DOS POLICIAIS DA DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ATENDIMENTO À MULHER
FRANCIANE ASSIS MORAES	DISTÂNCIA PERCORRIDA NO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM MULHERES IDOSAS E EM MEIA-IDADE PARTICIPANTES DE PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM JATAÍ-GO
FRANCIELLE BRITO RIBEIRO	FÓRUM SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE EM JATAÍ/GO
GABRIELA KATRINNY AVELAR OLIVEIRA	DIABETES MELLITUS: FATORES DE RISCO ESTRATIFICADOS POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DE PRONTUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE JATAÍ-GO
GABRIELA SENA CORDEIRO	INDUÇÃO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM RATOS COM GORDURA ADICIONADA À RAÇÃO E BAIXA DOSE DE ESTREPTOZOTOCINA
GIOVANNA FAUSTINO SANTOS	ESTUDO DA ESTRUTURA CRISTALOGRAFICA DE FERRITAS DE METAIS DE TRANSIÇÃO, COM POTENCIAL ANTIBACTERIANO: XRD, XRF
GUILHERME PINHEIRO SANTOS	EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO E DA DIETA HIPERLIPÍDICA NO DESENVOLVIMENTO DO DIABETES TIPO 2

Aluno	Trabalho
GUILHERME REZENDE RAMOS	EXPANDINDO OS CONHECIMENTOS DA ANATOMIA
HALANY PEREIRA DE SOUSA ALVES	A INTERFASE ENTRE A ENFERMAGEM E A ESCOLA: ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR
IASMIN PAULA CARVALHO DE SOUZA	CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA, SOCIOECONÔMICA E NÚMERO DE QUEDAS EM IDOSOS COMUNITÁRIOS NA CIDADE DE JATAÍ - GO
INGRID MARTINS SOARES	RELAÇÕES HIPSOMÉTRICAS PARA UM POVOAMENTO ADENSADO DE EUCALIPTO EXPLORADO EM REGIME DE CURTA ROTAÇÃO
ISABELA YAMAUCHI TORRES	OCORRÊNCIA DE ALTERNARIA SP CAUSANDO MANCHA FOLIAR EM CÁRTAMO EM JATAÍ, GO
ÍTALO DANY CAVALCANTE GALO	ANÁLISE DE CONTROVÉRSIAS SOBRE A AÇÃO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE (660 NM / 808 NM) EM CULTURAS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS COM BASE EM ESTUDO IN VITRO.
JACQUELINE RODRIGUES DO CARMO CAVALCANTE	FORTALECIMENTO DO CUIDADO À CRIANÇA POR MEIO DA CADERNETA DE SAÚDE
JHENNIFER SILVA PEREIRA	ENFERMAGEM E FAMÍLIA: O CUIDADO A UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN
JOAO PAULO COSTA LIMA	ADAPTAÇÃO DE MOSCAS DO GÊNERO ANASTREPHA SP. A PLANTAS TÓXICAS: DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DE PRIMERS DOS GENES DA FAMÍLIA DAS P450
JÚLIA LORRAINE BARBOSA BURGO	DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES
JULIANA SILVA RODRIGUES	PERFIL DOS TRABALHADORES GARIS DE UMA CIDADE DO SUDOESTE GOIANO
KAMILA CAETANO DE MORAES	CORRELAÇÃO DO TEOR DE EXTRATIVOS TOTAIS DE PAINÉIS COMPENSADOS DE EUCALYPTUS SALIGNA E A RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO
KAMYLLA CAROLINE SANTOS	ÍNDICE DE LESÕES ADVINDAS DA PRÁTICA DE FUTEBOL EM PISO DE GRAMADO NATURAL

Aluno	Trabalho
KARITA KRISTINA SOUSA FREITAS	ESTIMATIVA DA ÁREA FOLIAR DE MUDAS DE GENIPA AMERICANA L. POR MEIO DE DIMENSÕES DAS FOLHAS
KARLA DUTRA COSTA	DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA
KAROLINE PERES BARBOSA OLIVEIRA COUTO	O ADOLESCENTE NA ESCOLA: CONSTRUÇÃO DE AÇÕES DE SAÚDE
KATIA CRISTINA GOMES LOPES	QUALIDADE DE VIDA EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS
KESSIA GOMES PINTO	HIPERTENSÃO ARTERIAL: FATORES DE RISCO ESTRATIFICADOS POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DE PRONTUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE JATAÍ-GO
LARISSA MENEZES COSTA	HANSENÍASE: DA EXCLUSÃO SOCIAL À PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA
LEANDRO GOMES PEREIRA	QUALIDADE DE VIDA E TRABALHO: GARIS DE UMA CIDADE DO SUDOESTE GOIANO
LEINY PAULA DE OLIVEIRA	PROPRIEDADES REOLÓGICAS E MICROSCÓPICAS DE BIOMATERIAL COMPÓSITO A BASE DE COLÁGENO, GELATINA E ÓLEO DE PEQUI: RESULTADOS PRELIMINARES
LUANA SOUSA SOARES	INDUÇÃO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM RATOS WISTAR
LUANA SOUSA SOARES	INDUÇÃO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM RATOS WISTAR
LUCIANO FERNANDES DA SILVA	MORFOLOGIA E CALIBRE DA LARINGE DE RAPOSA DA ESPÉCIE CERDOCYON THOUS
LUDIMILA PAULA VAZ CARDOSO	PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO PELO HIV/AIDS NO PERÍODO DE 2005 A 2015 DE PACIENTES DO SUDOESTE GOIANO BRASILEIRO
LUDMILA GREGO MAIA	AValiação DA ADESAO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE ÀS CONDUTAS DEFINIDAS NOS PROTOCOLOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ NATAL

Aluno	Trabalho
LUNA GABRIELA PINTO	EFEITO DE MANCOZEB NO CRESCIMENTO MICELIAL DE SCLEROTINIA SCLEROTIUM
MARAIZA LIMA COSTA	DEPRESSÃO POR ENDOGAMIA EM UM HÍBRIDO DE POPULAÇÕES DE MILHO
MAYNA FERREIRA LIMA	ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO GOIANO
MICHELE RESENDE MACHADO	EFEITO DA GLUCOSAMINA DURANTE O DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DE DANIO RERIO
MIRELE RESENDE MACHADO	A VIA ADMINISTRATIVA COMO ALTERNATIVA VIÁVEL À JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE
MIRELLE BORGES SOUSA	QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS AVALIADOS ATRAVÉS DO INSTRUMENTO GENÉRICO SF-36
NATÁLIA OLIVEIRA DE ASSIS	SAÚDE DO HOMEM: DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM
NILZA APARECIDA LOPES ALVES	O CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM JATAÍ E A QUALIDADE SOCIALMENTE REFERENCIADA DO ENSINO
NINA FRANCO LUZ	PUÉRPERAS ADOLESCENTES: EXPECTATIVAS E VIVÊNCIAS RELACIONADAS AO PRÉ-NATAL E AO PARTO
SAMANTA SILVA SOUZA	SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA JUNTO A IDOSOS NO CRAS
SIRLENE APARECIDA SILVA	ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E O NÍVEL DE FLEXIBILIDADE EM IDOSAS FISICAMENTE ATIVAS DA CIDADE DE JATAÍ-GO
STEFÂNY BARBOSA DA SILVA	PERSPECTIVAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM DIANTE DO CUIDADO E DA PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA CRIANÇAS
SUZANNA NEVES FERREIRA	O LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: DEFINIÇÕES E POSSIBILIDADES
VIRGÍNIA OLIVEIRA CHAGAS	PERFIL DOS PACIENTES DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Aluno	Trabalho
WALKYRIA SILVA FERREIRA	QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL NO MUNICÍPIO DE JATAÍ- GO
WENIA FERREIRA MARSAL	AUTO PERCEPÇÃO DA SAÙDE EM IDOSOS NAS UNIDADES BÁSICAS

ESTUDO DA ADSORÇÃO DE AZUL DE METILENO EM ARGILAS DO SUDOESTE GOIANO

SANTOS, Aldiney Luiz¹; **RUFINO**, Débora C. Alves¹; **FIDELIS**, Carlos A. Freitas²; **MACHADO**, Douglas Silva³; **BATISTA**, Tatiana³.

Palavras chaves: Argila, Azul de Metileno, Adsorção.

Justificativa: O Brasil está em constante crescimento na produção de grãos em todo seu território, com esta grande demanda de lavouras, o uso de agrotóxicos e pesticidas se torna impreterível para o controle de pragas e doenças. Como consequência deste processo de inibição, as poluições de afluentes que estão próximos a estas culturas se tornam ainda mais intensas e contínuas^{1,2}. Sabendo disso, e pensando em toda cadeia que será afetada com a degradação destes cursos d'água, estudos de adsorção a base de argilas serão desenvolvidos para que possamos contribuir com a purificação destes rios e assim torná-los propícios para seus mais diversos usos. No presente trabalho argilas brutas do sudoeste do estado de Goiás, foram estudadas com respeito a capacidade de adsorção do corante azul de metileno, como modelo de adsorção de moléculas orgânicas em argilas.

Objetivos: Avaliar a capacidade de adsorção de duas argilas do sudoeste goiano, utilizando-se o corante azul de metileno como adsorbato.

Metodologia: Foram utilizadas duas argilas naturais em sua forma bruta no estudo de adsorção do corante azul de metileno, provenientes das cidades de Montividiu-GO e Santa Helena-GO. A água utilizada no preparo das soluções foi destilada e o corante utilizado sem purificação. Foram preparadas suspensões das argilas nas concentrações de 1, 2,5, 5 e 10 g L⁻¹. A essas suspensões foi adicionada uma alíquota da solução aquosa de azul de metileno obtendo-se a concentração de 4x10⁻⁵ mol. L⁻¹. As suspensões permaneceram sob agitação magnética e em diferentes intervalos de tempo alíquotas de 10 ml foram retiradas. Essas alíquotas foram centrifugadas por 15 minutos. O sobrenadante foi analisado por UV-Visível (Perkin Elmer L 35).

Resultados e Discussões: A **Figura 1** apresenta os espectros de absorção do azul de metileno variando-se a concentração (**Figura 1A**) e na presença das argilas 1 e 2 (**Figura 1 B e C**) após o tempo de adsorção de 10 min e 96 h.

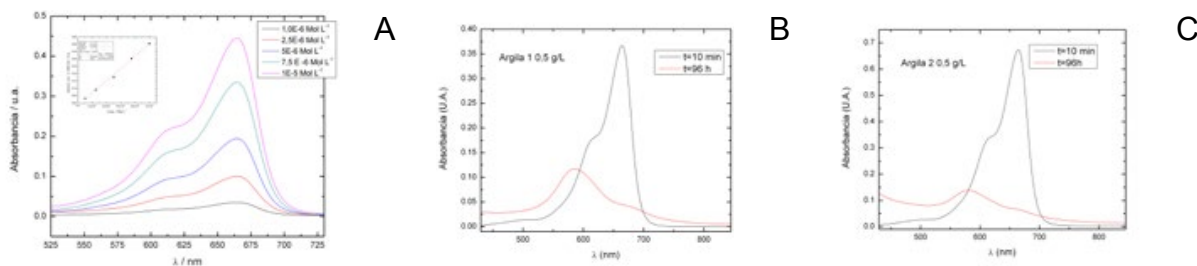


Figura 1A: Espectros de absorção de Azul de Metileno a várias concentrações. Lei de Beer. **B e C:** Espectros de absorção de azul de metileno após o procedimento de adsorção nos tempos indicados para as argilas 1 e 2, respectivamente.

Observa-se que as concentrações de azul de metileno testadas respeitam a lei de Beer, o que implica que o corante encontra-se na forma monomérica. Para o processo de adsorção, em 10 min observa-se que aprox. 78% do corante é retirado da solução pela argila 1 e aprox. 60% pela argila 2. Em tempos elevados (96h), observa-se uma diminuição significativa da absorbância aliada a um deslocamento da banda. Isto pode refletir uma interação entre as partículas de argila, formando um “castelo de cartas” nos quais o corante é encapsulado³.

Conclusão: Pela realização do presente trabalho podemos concluir que ambas as argilas removeram significativamente o corante da solução, nos tempos estudados. As diferenças nas características das duas argilas deverão ser estudadas em etapas posteriores deste trabalho.

Referências Bibliográficas

1. RIBEIRO M.L.; LOURENCETTI, C; PEREIRA, S.Y.; DE MARCHI, M.R.R. Contaminação de águas subterrâneas por pesticidas: Avaliação Preliminar. Química Nova, v. 30, p. 688-694, 2007.
2. LEISTRA, M.; BOESTEN, J. J. T. I. Pesticide contamination of groundwater in Western Europe. Agriculture, Ecosystems and Environment, v. 26, p. 369- 389, 1989.
3. BATISTA, T. Estudo das interações entre o corante catiônico azul de metileno e partículas de argila em suspensão aquosa. Processos de migração entre partículas. 2006. 110f. Dissertação (Mestrado Físico-Química) - Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2006.

¹ Acadêmico do curso de Engenharia Florestal-UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL JATAÍ

² Acadêmico do curso de Lic. Em Química-UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL JATAÍ

³ Curso de Química-UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL JATAÍ.

Estudo da estrutura cristalográfica e eletrônica de ferritas de metais de transição, com potencial antibacteriano: XRD, XRF

PANCOTTI, Alexandre¹; SANTOS, Giovanna Faustino²; LIMA, Débora Rodrigues³

Palavras-chave: Nanotecnologia, Nanopartículas, Bactéria.

JUSTIFICATIVA

Alguns estudos demonstraram que nanopartículas de ferrita associadas a um metal de transição pode potencializar o seu poder antibacteriano. O estudo da inibição do crescimento de colônias de bactérias é pouco conhecido em seus detalhes moleculares. Neste estudo sintetizamos nanopartículas de $\text{Co}_{0,5}\text{Cu}_{0,5}\text{Fe}_2\text{O}_4$ e $\text{Co}_{0,5}\text{Ni}_{0,5}\text{Fe}_2\text{O}_4$ para verificar a inibição do desenvolvimento de colônias da *Escherichia coli*.

OBJETIVO

Realizar a síntese de nanopartículas magnéticas com potencial para inibição do desenvolvimento de colônias de bactérias *Escherichia coli*.

METODOLOGIA

Realizamos a síntese de nanopartículas de $\text{Co}_{0,5}\text{Cu}_{0,5}\text{Fe}_2\text{O}_4$ e $\text{Co}_{0,5}\text{Ni}_{0,5}\text{Fe}_2\text{O}_4$ através do método Sol-Gel utilizando ácido cítrico como agente quelante. Para caracterizarmos a estrutura eletrônica e geométrica das nanopartículas, utilizamos Fluorescência de Raios-X (XRF) e Difração de Raios-X (XRD).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A técnica de XRF sugere que os átomos de Co, Cu, Ni e Fe estão em concentrações adequadas para a formação das nanopartículas. A técnica de XRD foi utilizada para verificarmos o grau de cristalinidade das nanopartículas calcinadas a temperatura de 800°C.

CONCLUSÃO

Os resultados de XRF e XRD demonstraram que o material sintetizado cresceu segundo as características designadas para a realização dos testes de toxicidade e testes de inibição do crescimento de bactérias. Usaremos futuramente como teste a bactéria *Escherichia coli* para verificarmos a inibição de crescimento de colônias.

¹Docente no curso de Física /UFG - Regional Jataí / e-mail: apancotti@gmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem da UFG - Regional Jataí / e-mail: giovannafaustinos@hotmail.com;

³Mestranda no Programa de Pós Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde UFG-Regional Jataí / e-mail: enfadeborarodrigues@gmail.com

NEUTRALIZAÇÃO DO EFEITO HEMOLÍTICO DA PEÇONHA DE *Bothrops pauloensis* PELO COMPOSTO P-CUMARATODE TRIACONTILA “IN VIVO”

NUNES, Amanda Marques¹; BARROS, Jessica Silva²; MENDES, Mirian Machado³

Palavras-chave:Peçonha ofídica, envenenamento, serpentes, acidentes ofídicos

O envenenamento botrópico é caracterizado principalmente pelo dano tecidual local, porém é responsável também por alterações hematológicas e hemostáticas como a diminuição do número de hemácias, hematócrito e hemoglobina. O objetivo deste trabalho é avaliar a capacidade do composto p-cumarato de triacontila (PCT) isolado de *Bombacopsis glabra* em inibir os efeitos da peçonha de *Bothrops pauloensis*(Bp) sobre parâmetros hematológicos. Camundongos Swiss (n=3, 18-22g) foram inoculados por via intraperitoneal com 25ug de Bp para essa avaliação conforme protocolo CEUA/UFU047/09 aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal da Universidade Federal de Uberlândia. Os resultados demonstram que Bp diminuiu as hemácias em 31,13% ($\pm 1,22$) e que Bp+PCT nas razões de 1:1 e 1:5(m/m) exibiu 21,11% ($\pm 0,83$) e 1,46% ($\pm 0,35$) de redução, respectivamente. Quanto a hemoglobina, Bp levou a redução em 38,55% ($\pm 0,98$) e PCT causou inibição de 16,37% ($\pm 1,38$) e 100% nas mesmas razões. O hematócrito foi reduzido em 40,97% ($\pm SD 2,19$) devido a Bp, e PCT neutralizou esse efeito em 30,98% ($\pm 1,15$) e 100%. A redução do número de hemácias, hematócrito e hemoglobina pode ocorrer por ação de toxinas das classes das Metaloproteases, Serinoproteases e Fosfolipases A2. Conclui-se com base nos resultados observados que o composto p-cumarato de triacontila isolado de *Bombacopsis glabra* foi capaz de minimizar o efeito da peçonha da *Bothrops pauloensis* sobre os parâmetros hematológicos analisados, mostrando que tal composto possui interessante potencialidade quanto a inibição de efeitos sistêmicos causados pela peçonha botrópica.

¹Laboratório Ciências da Saúde/UFG – Regional Jataí - email: amanda_dover1000@hotmail.com;

²Laboratório Ciências da Saúde/UFG – Regional Jataí- email: jessicabarrosenf@gmail.com;

³Laboratório de Bioquímica e Produtos Naturais /UFG-Regional Jataí - email: mirianmmendes@yahoo.com.br;

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UFG – REGIONAL JATAÍ

LIMA, Ana Flávia de Carvalho¹; REZENDE, Fabrícia Ramos²; CHAGAS, Virgínia Oliveira³; ALVES, Taíza Márcia de Almeida⁴

Palavras - chave: Clínica Escola, Fisioterapia, Universidade, Estágio Supervisionado

Justificativa: Muitas são as responsabilidades assumidas pelas universidades, tanto em relação às demandas da comunidade na qual se encontra inserida, quanto à necessidade de propiciar ao acadêmico, espaço para a integração teórico - prática, incluindo aspectos técnico-científicos, culturais, éticos e humanos, funções estas contempladas pelo estágio supervisionado. A Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa preparação para o trabalho produtivo do estudante. Neste contexto, estão as clínicas-escolas, que são ambientes criados pelas universidades, para a formação dos futuros profissionais da saúde, comprometido com as bases das políticas públicas de saúde. A Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí (UFG- Regional Jataí), é a primeira clínica escola de fisioterapia federal do estado de Goiás e foi criada com o objetivo formar e qualificar futuros profissionais na área de saúde, desenvolver pesquisas científicas, divulgar o conhecimento produzido, tornando-o acessível a quem de interesse, oferecendo atendimento fisioterapêutico em caráter ambulatorial, gratuito e de forma agendada à população, dentro de critérios éticos e científicos válidos. Iniciou suas atividades em 07/08/2014, sob a supervisão das professoras Ana Flávia de Carvalho Lima e Fabrícia Ramos Rezende, oferecendo estágios supervisionados nas áreas; Fisioterapia Geral I, II e III Atende em média 80 pacientes por mês e no seu primeiro ano de funcionamento atendeu 237 pacientes.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de planejamento e organização do início do funcionamento da Clínica Escola de Fisioterapia, bem como apresentar dados do seu primeiro ano de implantação.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no primeiro ano de funcionamento da clínica escola de fisioterapia da UFG- Regional Jataí. Os dados foram obtidos por meio das experiências vivenciadas no processo de criação e implantação da clínica, no período de agosto de 2014 a junho de 2015.

Resultados/discussão: O início do funcionamento deu - se com a elaboração de um plano organizacional de funcionamento, baseado no regulamento geral de estágios curriculares do curso de fisioterapia – UFG- Regional Jataí e no regulamento interno de funcionamento da clínica escola. Foram elaboradas, juntamente com os estagiários do décimo período de fisioterapia, do ano de 2014, as fichas de avaliação de todas as áreas atendidas, que são: Ortopedia, Neurologia, Neuropediatria, Urologia, Ginecologia, Cardiorrespiratória, Reumatologia/Geriatria e Dermato Funcional. Foram realizadas discussões mensais com a presença de coordenadores do curso, supervisores, técnicos administrativos, funcionários e discentes, para a detecção de eventuais problemas e reorganização/criação de estratégias para saná-los.

Conclusões: Fazer parte da concepção e implementação do início do funcionamento da clínica escola de fisioterapia da UFG – Regional Jataí nos permitiu uma rica experiência em gestão, formação, atenção em saúde e vivenciar a prática de se trabalhar com o paralelo da produção de conhecimento e atender as demandas das necessidades da sociedade onde estamos inseridos. Organizar e implementar o funcionamento de uma clínica-escola, sem um modelo prévio a ser seguido, nos permitiu experimentar, propor, avaliar e reavaliar estratégias com o objetivo do comprometimento com a formação de profissionais da área da saúde orientados pelos princípios e diretrizes das políticas públicas de saúde e educação, respondendo aos compromissos sociais da educação superior com a sociedade.

1 - Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí – aninhacarvalholima@hotmail.com

2 - Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí - fabriciarr@gmail.com

3 - Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí - virginiafarm@gmail.com

4 - Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí - taiza_biomed@hotmail.com

PERCEPÇÕES SOBRE SAÚDE E SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEREIRA, Ana Paula Lopes; **SILVA**, Stefany Barbosa da; **CARVALHO**, Vanessa Fernandes; **DUARTE**, Célia Scapin.

PALAVRAS CHAVES: Educação, sexualidade, prevenção, enfermagem.

JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

A incidência das Doenças Sexualmente transmissíveis e Imunodeficiência Humana DST/AIDS, no Brasil tem crescido consideravelmente na população em geral, demandando assim, maior atenção principalmente na adolescência, visto que, nota-se precocidade no início das atividades sexuais, aumento do número de parceiros, pouca utilização de preservativos e maior liberdade sexual, culminando para o aumento da contaminação entre adolescentes.

O período da adolescência é marcado por diversas transformações: anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. Tais modificações, possuem alta relevância nessa fase da vida humana, visto que, um dos assuntos mais repercutidos e que envolvem o corpo, diz respeito a sexualidade.

Os enfermeiros, também desenvolvem o papel de educadores da saúde, podendo proporcionar à adolescentes mais conhecimento, principalmente no contexto escolar, por se tratar de um espaço social, ideal para esclarecer dúvidas e facilitar a dispersão de informações.

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na educação em saúde sobre sexualidade/saúde sexual para adolescentes.

METODOLOGIA

A ação foi realizada em uma escola pública em Jataí-Go, nos dias 15,16 e 17 de junho de 2015. A logística da atividade constou na realização de uma roda de

conversa com alunos do 8º ao 2º ano, com aproximadamente 150 alunos, os quais foram separados de acordo com o sexo. Foram abordados assuntos como: sexualidade, DSTs, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, conhecimento do corpo, identidade de gênero, orientação sexual e valorização corporal.

Foram distribuídos papéis em branco para todos os participantes a fim de que anotassem dúvidas/opiniões sobre a apresentação. Ao final, todos os papéis foram recolhidos e folders informativos do Ministério da Saúde sobre DSTs foram entregues.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Participaram significativamente grande parte dos alunos. Ativamente interessados e muito curiosos sobre os diversos assuntos referentes ao tema, a entrega de papéis em branco para todos os participantes facilitou a integração entre os adolescentes evitando constrangimentos, sobre as dúvidas relacionadas com a saúde sexual.

Percebeu-se também que, a utilização de tempo para discussão ao final da apresentação dos temas propostos, possibilitou a participação dos adolescentes, contribuindo assim, para as discussões entre os estudantes de enfermagem e adolescentes, pois os mesmos, sentiram-se mais livres para participarem e esclarecerem as dúvidas.

CONCLUSÃO

O contato social com uma amostra da comunidade juvenil proporcionado pelo evento, trouxe à luz, a importância da educação em saúde que pode vir a ser proporcionada por profissionais e acadêmicos da área. Fazendo-se de maior relevância, ao se tratar de uma amostra de jovens e adolescentes, visto que, se encontram em uma categoria de risco, no que se refere a qualquer tipo de desinformação. O experimento social mostrou-se gratificante, já que iluminar questões outrora ofuscadas por tabus sociais e marcados por traços conservadores da sociedade, ajuda a contribuir também para um meio social mais saudável em relação a saúde sexual.

TAXA DE MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NO SUDOESTE GOIANO DE 2010 A 2015

Andressa Oliveira PEREIRA¹; Marcia Carolina MAZZARO²

Palavras-chave: Diabetes mellitus, doença cardiovascular, mortalidade, sudoeste goiano.

JUSTIFICATIVA

O diabetes mellitus (DM) é um distúrbio metabólico caracterizado por uma hiperglicemia crônica ocasionada pela deficiência nas células beta do pâncreas e/ou por resistência a insulina. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, a prevalência de diabetes mellitus DM é de 7,6%. Além disso, essa condição clínica é uma das responsáveis pela primeira causa de mortalidade e de hospitalizações no Sistema Único de Saúde (SUS). Sabe-se que indivíduos com DM possuem risco de 2 a 4 vezes maior de desenvolver doença cardiovascular (DCV) que indivíduos não diabéticos.

OBJETIVOS

O DM possui alta mortalidade e impacto na qualidade de vida e produtividade da população. Desse modo, esse estudo foi realizado a fim de mensurar o taxa de mortalidade por DM no sudoeste de Goiás nos últimos cinco anos.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo da mortalidade por DM no sudoeste goiano entre os meses de julho de 2010 a julho de 2015 com dados obtidos no banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

RESULTADOS

A taxa de mortalidade entre 2010 e 2015 foi de 2,50 no sudoeste goiano, sendo 2,60 para o sexo feminino e 2,38 para o masculino. Esse risco está de acordo com a taxa da região centro-oeste que foi de 2,60 nesse mesmo período.

CONCLUSÃO

É possível reduzir a carga dessa doença por meio de estratégias educacionais como programas de prevenção, os quais são viáveis financeiramente, quando comparados com as repercussões humanas e socioeconômicas. Ademais, a prevenção melhora a qualidade de vida e reduz a incidência de complicações.

¹ Discente do curso de Medicina Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, Jataí – GO, Brasil.

² Docente do curso de Medicina Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, Jataí – GO, Brasil.

O DISCURSO EVANGÉLICO E A INDÚSTRIA CULTURAL

GOUVEIA, Azuely Patricia Borges¹

BORZUK, Cristiane Souza²

PALAVRAS CHAVE: RELIGIÃO. PSICOLOGIA SOCIAL. INDÚSTRIA CULTURAL.

Justificativa: Atualmente, o número de religiões disponíveis é muito grande, se tornando necessário que cada uma faça a sua parte para atrair cada vez mais fiéis. O modo como cada uma dessas religiões se mostra e, conseqüentemente, afeta a sociedade, foi o que moveu esta pesquisa. **Objetivo:** Investigar se a religião evangélica brasileira pode se configurar como mais um produto da indústria cultural e analisar qual a importância que ela assume diante dos fiéis que a frequentam. **Metodologia:** A partir de um programa religioso da igreja Assembleia de Deus – Ministério Vitória em Cristo – com o pastor Silas Mafalaia, disponível na internet, a pesquisa empírica foi feita. O método utilizado foi a análise empírico sociológica de produtos intelectuais. As categorias de análise utilizadas foram a standardização, a pseudo-indivuação e o glamour; elementos característicos da indústria cultural. O referencial teórico-metodológico é a Teoria Crítica da Sociedade, em especial os escritos de Theodor Adorno e Max Horkheimer. **Resultados:** Os resultados da pesquisa indicam, inicialmente, que os cultos evangélicos são feitos dentro de todos os padrões ditados pela indústria cultural, se diferenciando em poucos detalhes da maioria. Uma espécie de roteiro é seguido pelos pastores das igrejas evangélicas, falando sempre dos mesmos assuntos, direcionado ao mesmo público. **Conclusão:** Segundo resultados preliminares, há indicativos que apontam que os programas evangélicos compõem a lista de produtos da indústria cultural, obedecendo a uma espécie de roteiro pré-estabelecido, onde a seqüência dos acontecimentos é a mesma. A religião exerce controle exacerbado sobre o fiel, utilizando estratégias e ardis próprios da indústria cultural. Apesar de ser apenas mais um dos itens presentes na lista de produtos e serviços, disponíveis atualmente na indústria cultural, a religião contribui para moldar a população em um padrão de “normalidade” preocupante.

VALORES HEMATOLÓGICOS DE SAGUI (*Callithrixpenicillata*) DA CIDADE DE JATAÍ/GO.

MIRANDA, Barbara Jordania Marques de¹; **JUNIOR**, Sidney Aniceto Rezende²; **COSTA**, Thiago André Carreo³; **SILVA**, Vera Lúcia Dias da⁴

Palavras chaves: *Callithrix*, hematologia, sagui

Justificativa

A semelhança do primata humano com os parentes não humanos produz uma grande necessidade em se estudar este grupo de animais. A família Callitrichidae é composta por cinco gêneros, sendo que o *Callithrix* tem um representante no cerrado *Callithrixpenicillata*. Esta espécie possui uma vasta distribuição geográfica, ocorrendo nos estados da Bahia, Minas Gerais, Goiás, no sudoeste do Piauí, Maranhão e norte de São Paulo, ao norte dos rios Tietê e Piracicaba.

A hematologia em animais selvagens, principalmente os da fauna brasileira ainda é pouco explorada, sendo necessários estudos para que se possa chegar a um nível adequado de compreensão das suas particularidades.

A avaliação hematológica serve para analisar o estado de saúde dos animais, contribuindo para o diagnóstico de doenças.

São citados na literatura como padrões hematológicos fisiológicos para *Callithrix*sp de vida livre os seguintes valores: 7,6 a 12,3 x 10⁶ /uL de hemácias, hemoglobina de 15,1 a 15,5 g/dL, hematócrito de 38,52 a 48,02 %, leucócitos de 7,09 a x 15,25 10³ /uL, neutrófilos de 53,15 a 77,77%, linfócitos de 15,78 a 39,5%, monócitos de zero a 6,78%, eosinófilos de zero a 1,84% e basófilos 0%.

Vários fatores segundo a literatura podem influenciar nos parâmetros sanguíneos entre eles: medo/excitação sofridos pelo animal, que levam à ocorrência de contração esplênica e liberação de células sanguíneas na circulação, utilização de anestésicos, estresse e a condição corpórea.

Objetivos

Avaliar os valores hematológicos de saguis pertencentes à cidade de Jataí/GO.

¹Regional Jataí – Jatobá – barbarajordania@hotmail.com

²Regional Jataí – Jatobá – juniorejussara@uol.com.br

³Regional Jataí – Jatobá – thiagocarreo@yahoo.com.br

⁴Regional Jataí – Jatobá – veralds12@gmail.com

Metodologia:

Estudaram-se três amostras de sangue de saguis adultos aparentemente saudáveis, residentes na cidade de Jataí/GO. Cabe ressaltar, que o manuseio dos animais foi liberado pelo IBAMA - SISBIO pela licença de número 20725-3/2012. Após a contenção química com anestesia volátil (Halotano), colheu-se 1,5 mL de sangue venoso com EDTA a 10%. Os esfregaços sanguíneos foram confeccionados, corados por panótico e utilizados para contagem específica de leucócitos e pesquisa de hematozoários. Realizou-se a hematimetria e a leucometria global, em câmara dupla de Neubauer, com solução diluente segundo Tuerk para leucometria global e solução fisiológica (0,9% NaCl) para hematimetria. A hemoglobina foi determinada por método espectrofotométrico baixado na formação de cianometahemoglobina (Kit para hemoglobina /cat 43, com padrão 47 – Labtest). Os valores do volume globular foram determinados por microcapilares submetidos à centrifugação a 11000 rpm, por 5 minutos.

Resultados/Discussão

Os valores médios encontrados foram: hemácias 10×10^6 uL; hemoglobina 15 g%; hematócrito 43%; leucócitos totais 12×10^3 /uL; neutrófilos segmentados 43 (%); linfócitos 28 (%); monócitos 4 (%); eosinófilos 1 (%) e basófilos 0 (%).

Confrontando os valores dos parâmetros do hemograma dos animais estudados com os valores encontrados na literatura disponível, observou-se que o número de hemácias, o teor de hemoglobina, hematócrito, número de leucócitos totais, e leucometria específica relativa de neutrófilos segmentados, linfócitos, monócitos, eosinófilos e basófilos, mantiveram-se dentro dos limites.

Conclusões

Concluiu-se que as médias dos constituintes hematológicos analisados estão dentro dos padrões da espécie.

A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM EVIDÊNCIA: ATIVIDADES EDUCATIVAS EM UMA AÇÃO ITINERANTE

CHRISTÓFORO, Berendina Bouwman¹, **ROSA**, Jullyanna Moraes², **SANTOS**, Willen Vilela³, **FERNÁNDEZ**, Julio Borges Ribeiro⁴, **LIMA**, Ana Paula Lopes⁵.

Palavras-chave: Enfermagem; Promoção da Saúde; DCNT; Educação em Saúde.

Justificativa: Para obter êxito nas intervenções de promoção e educação em saúde, é imprescindível à construção do conhecimento por meio da estimulação do pensamento crítico e da autonomia dos sujeitos, onde cada um poderá adequar às informações recebidas a sua realidade bem como necessidade. O relatório da Organização Mundial em Saúde (2014) assinala que a maioria das mortes prematuras por doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são evitáveis, sendo um dos principais desafios de saúde pública no mundo. De acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde, ao enfrentamento às DCNTs, foram desenvolvidas ações voltadas para prevenção dos fatores de risco da hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes (DM), alimentação saudável, dengue, saúde bucal, atendimento médico e orientação jurídica. Neste sentido, uma ação Itinerante é uma ação que visa assegurar o acesso da população à educação em saúde, à melhoria da qualidade de vida e ao envelhecimento saudável.

Objetivo: Relatar uma ação educativa realizada para uma comunidade, com orientações relativas a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e alimentação saudável e ainda aferição de pressão arterial.

Metodologia: As atividades foram realizadas num sábado por acadêmicos e docentes do Curso de Enfermagem da UFG/Jataí em parceria com a empresa BRF, numa escola Municipal do Bairro Cidade Jardim, por meio da abordagem direta a adultos e crianças, mediante a realização de orientações sobre HAS, DM, com exposição de alimentos industrializados e seu teor de sal e açúcar com o intuito de conscientizar a população sobre a alimentação saudável, demonstrações em cartazes e entrega de folders informativos aos visitantes dos stands que foram montados.

Resultados e Discussão: O público presente participou de forma ativa, onde as dúvidas foram esclarecidas e novos conhecimentos adquiridos. Foi realizado acolhimento e educação em saúde com o intuito de estimular o usuário a interagir e

refletir sobre os hábitos alimentares, sobre os benefícios da prática de exercícios físicos, a importância de fazer controle da taxa de pressão arterial (PA) e seguir o tratamento medicamentoso de forma correta. Foi possível verificar que muitas pessoas atendidas eram portadoras da HAS através da verificação da PA, fato que incentiva a realização de mais ações de promoção da saúde. Houve grande procura por parte da população para realização do teste de glicemia, porém a ação estava realizando apenas orientações preventivas a DM, evidenciando que a cultura da comunidade está focada na doença. No stand sobre alimentação saudável houve participação de adultos e crianças, a grande maioria das crianças eram atraídas pelas embalagens de bolachas e chocolates expostas na mesa. Foram orientados quando a importância de uma alimentação saudável, evitar alimentos enlatados e industrializados e manter uma boa ingestão hídrica. Todas as orientações foram elaboradas levando em consideração a condição socioeconômica do usuário.

Conclusão: As práticas educativas para saúde devem ser cada vez mais incentivadas, promovendo o repasse de conhecimentos, reflexão e a conscientização crítica dos atores e da comunidade. Contudo, as ações precisam ser dinâmicas e convidativas. A experiência oportunizou identificar que para promover a saúde é necessário o envolvimento multiprofissional, sujeitos, coletividades e os serviços dos diferentes setores da sociedade. Fortalecendo o rompimento do modelo assistencial focalizado na medicalização e hospitalização, ainda vigente no cenário brasileiro.

Referencia Bibliográfica:

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde. 4 ed. Brasília, 2006

¹ Professora do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí, Membro do NEGEAST. Email: berechristoforo@hotmail.com

² Enfermeira Auditora da empresa Brasil Foods. Unidade Jataí. . Email: julinhamorais@hotmail.com

³ Fisioterapeuta e Ergonomista da empresa Brasil Foods. Unidade Jataí. Email: willenvs@hotmail.com

⁴ Advogado. Regional Jataí. Email: jbrfernandez@hotmail.com

⁵ Professora do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. Email: apaulallima@yahoo.com.br

QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS RELACIONADAS À POSTURA SENTADA NO ÂMBITO DE TRABALHO BANCÁRIO

SILVA, Bruna Fernandes¹; **ARRUDA**, Steffanny Enndyel Peixoto de¹, **SANCHEZ**, Hugo Machado²; **CHAGAS**, Virginia Oliveira³; **SANCHEZ**, Eliane Gouveia de Moraes⁴

Palavras-chave: Dor Musculoesquelética, Postura, Saúde do Trabalhador, Doenças Profissionais

Introdução

As queixas musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho de bancários vêm adquirindo grandes proporções e são ocasionadas por situações relativas ao ambiente e a organização, como a realização de movimentos e posturas inadequadas (SILVA, 2013).

A prática de exercícios físicos é uma das estratégias para suavizar esses sintomas nos trabalhadores, pois pode prevenir e atenuar o aparecimento de lesões, trazendo benefícios físicos, psicológicos e sociais ao trabalhador (BAÚ, 2005).

Justificativa

O alto índice de desconfortos posturais em bancários está relacionado ao padrão de atividade especializado e repetitivo. Esse padrão leva a distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (MAFFAT; VICKERY, 2002).

Desta forma, os funcionários de empresas bancárias, por serem de uma profissão com alta probabilidade de desenvolvimento de distúrbios osteomusculares, são uma população alvo para a investigação da prevalência desses sintomas.

Objetivos

Investigar a prevalência de sintomas de distúrbios osteomusculares em trabalhadores que adotam a posição sentada no âmbito de trabalho bancário e identificar os segmentos corporais com maior frequência de dor, desconfortos ou formigamento.

¹ Universidade Federal de Goiás/ Regional Jataí – e-mail:brunafernandes_55@hotmail.com

² Universidade de Rio Verde– e-mail: hmsfisio@yahoo.com.br

³ Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde/UFG –e-mail:virginiafarm@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás – e-mail:egmfisio@yahoo.com.br

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal e descritiva. Foi utilizado o Questionário Nórdico de sintomas osteomusculares, que avalia a presença de queixas musculoesqueléticas em diferentes regiões anatômicas.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 41 bancários, sendo 27 mulheres e 14 homens. A prevalência de relatos de queixas musculoesqueléticas em bancários foi considerada alta, sendo que 92,68% dos entrevistados relataram dor no último ano, 53,66 % referiram dor nos últimos sete dias e 31,71 % tiveram que evitar o trabalho em função da dor. Tal achado é referido no estudo de Silveira e Dias (2014) em que 94% dos participantes queixas osteomusculares relacionadas as atividades no último ano.

Pode-se verificar que o membro superior é o mais acometido, concentrando a dor em regiões de punho (63,41%) e ombro (56,10%), em decorrência da contração contínua para manutenção de uma determinada posição (FREITAS, et al., 2011).

Conclusões

Concluiu-se que os bancários sentem muito desconforto musculoesquelético devido aos movimentos repetitivos ou por uma má postura na realização das atividades. Acredita-se que os desconfortos possam aumentar os afastamentos dos trabalhadores do âmbito bancário.

Referências

FREITAS, K. P. N. et al. Lombalgia ocupacional e a postura sentada: efeitos da cinesioterapia laboral **Rev Dor**. São Paulo, v.12, n 4, p 308 , out /2011.

SILVEIRA, A.O.A. DIAS, E.G. Sintomas de distúrbios osteomusculares em bancários da cidade de Porteirinha-MG. *Biofar*. V. 10, n. 01, 2014 .

MAFFAT, M.; VICKERY, S. Manual de Manutenção e Reeducação Postural. São Paulo: Artmed, 2002.

BAÚ, Lucy Mara Silva. Intervenção ergonômica e fisioterapêutica como fator de redução de queixas musculoesqueléticas em bancários. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

SILVA, W. L. et al. Estudo da prevalência de sintomas osteomusculares relacionados à atividade laboral e avaliação das condições ergonômicas dos postos de trabalho de caixas bancários. Minas Gerais, 2013.

PLANEJAMENTO EM SAÚDE: ENTENDIMENTO DOS GESTORES MUNICIPAIS SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO SUS

¹**SANTOS**, Ezilaine Albino Monteiro; ²**CAVALCANTE**, Jacqueline Rodrigues do Carmo; ³**ANDRADE**, Talita Helrigle; ⁴**LIMA**, Marina Martins Souza; ⁵**BORGES**, Cristiane José; ⁶**LEITE**, Giulena Rosa; ⁷**MAIA**, Ludmila Grego.

Palavras-Chave: Sistema Único de Saúde, Planejamento em Saúde, Gestão em Saúde.

Justificativa: O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído em 1988 tem por definição ser um sistema de caráter universal, integral e garantir a todo cidadão brasileiro assistência à saúde como direito de cidadania. Desde a sua criação, vários documentos vem passando por reformulações e que versam sobre a gestão desse importante sistema. O Sistema de Planejamento do SUS busca consolidar e implementar para o sistema, ferramentas de planejamento capazes de beneficiar a aplicação de toda a sua potencialidade, reforçando de forma plena e efetiva a estabilização do SUS. Foram pactuados de forma tripartite os instrumentos específicos a todo Sistema de Planejamento do SUS e conseqüentemente nas três esferas de gestão. Trata-se de instrumentos básicos que dão expressão concreta ao SUS e orientam os gestores de saúde a administrar esse complexo sistema. Dentre os instrumentos, destacam-se como objeto desse estudo: o Plano de Saúde (PS), a Programação Anual de Saúde (PAS), o Relatório Anual de Gestão (RAG).

Objetivo: Avaliar a percepção dos gestores municipais de saúde sobre os instrumentos de gestão do SUS.

Metodologia: Trata-se de uma reflexão teórica, baseada em revisão da literatura realizada por três fases: busca bibliográfica, análise e reflexão.

Resultados/ Discussão: De acordo com a literatura, é preciso qualificar os gestores para o exercício da gestão, sabe-se que na maioria dos municípios, não existem normas ou critérios para a escolha do gestor, tratando-se em boa parte dos casos em uma indicação política, cujo gestor é nomeado pelo prefeito para assumir o cargo de gestor municipal de saúde. Sem conhecimento, o futuro gestor terá grande dificuldade em prosseguir sua gestão com qualidade, assim, espera-se que a pessoa que assume tal cargo possua uma base de conhecimento em gestão, conhecendo em especial os princípios, diretrizes e as legislações do SUS. Desse

modo, acredita-se que o gestor terá mais facilidade para identificar problemas e propor soluções para resolvê-los cumprindo seus objetivos, proporcionando melhoria na qualidade da assistência em saúde prestada à população de seu município.

Conclusões: Gestores de todos os níveis do sistema devem se capacitar e adquirir competências que os habilitem como gestores e administradores desse sistema vigente. Passando a adquirir assim conhecimento de leis, normas, portarias, decretos e instrumentos de gestão do SUS, promovendo o aprendizado organizacional. Dessa forma, minimizaria-se alguns problemas enfrentados na atualidade, conforme aponta a literatura como: baixa capacidade gerencial, falta de conhecimento sobre os princípios e as normas operacionais do SUS, falta de pessoal qualificado. Entende-se que gestores que dominam as ferramentas de planejamento e que estejam habilitados para gestão em saúde, podem alcançar excelência nos indicadores de saúde, conseqüentemente melhorando a qualidade da assistência a saúde da população.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) Regional Jataí/GO. E-mail: ezilainemonteiro@hotmail.com;

²Acadêmica do Curso de Enfermagem UFG/Regional Jataí/GO. E-mail: jack7373@hotmail.com;

³Acadêmica do Curso de Fisioterapia UFG/Regional Jataí/GO. E-mail: talitahelrigle@gmail.com;

⁴Acadêmica do Curso de Enfermagem UFG/Regional Jataí/GO. E-mail: marinamartinsjatai@hotmail.com;

⁵Mestre do Curso Graduação em Enfermagem UFG/Regional Jataí/GO. E-mail: cristianejose@yahoo.com.br;

⁶Mestre do Curso Graduação em Enfermagem UFG/Regional Jataí/GO. E-mail: giulenaar@gmail.com.br;

⁷Mestre do Curso Graduação em Enfermagem UFG/Regional Jataí/GO. E-mail: lgregomaia@yahoo.com.br.

AVALIAÇÃO MOTORA, COGNITIVA E FUNCIONAL DE PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL.

FRANCO, Fabiana Santos; **SILVA**, Katryne Holanda, **SANCHEZ**, Eliane Gouveia de Moraes²; **CARVALHO**, Anna Laura¹; **SILVA**, Patrícia Leão¹;

Palavras-chave: paralisia cerebral, cognição, funcionalidade.

Introdução: O termo Paralisia Cerebral (PC) designa uma seqüela de caráter não progressivo, decorrente de uma agressão ao Sistema Nervoso Central (SNC) (DONNELLY et al., 2007). A funcionalidade corresponde as funções, estruturas do corpo e atividades de participação social, sendo usada no aspecto positivo. A incapacidade diz respeito ao aspecto negativo, resultante da interação entre a disfunção apresentada pelo indivíduo (SAMPAIO; LUZ, 2009; FARIAS; BUCHALLA, 2005). O desenvolvimento cognitivo está diretamente relacionado ao desenvolvimento motor, a criança desenvolve aspectos cognitivos como a linguagem e expressão no intercâmbio com o ambiente (VILIBOR; VAZ, 2010.)

Justificativa: Para justificar a relevância da ação terapêutica como forma da aquisição de conhecimentos, possibilitando que melhores condutas terapêuticas sejam desenvolvidas, a fim de promover a independência e melhora das habilidades funcionais e cognitivas dos paralisados cerebrais.

Objetivos: Identificar as características clínicas de indivíduos com paralisia cerebral, avaliar o nível de comprometimento motor e funcional, relacionando-os com o nível cognitivo.

Metodologia: Realizou-se uma pesquisa transversal com 25 indivíduos com PC, independente da faixa etária, alunos de um Centro de Ensino Especial na cidade de Jataí- Goiás. Foram utilizado para as avaliações o manual Gross Motor Function Classification System (GMFCS) e a Medida de Independência Funcional (MIF). Na análise estatística, foi utilizado o teste Shapiro-Wilk, para avaliar a relação entre os níveis do GMFCS. Para os escores do MIF motor e MIF cognitivo, utilizou-se o teste de correlação de Pearson.

¹ Universidade Federal de Goiás – e-mail: p.leao@hotmail.com

² Universidade de Rio Verde– e-mail:egmfisio@yahoo.com.br

Resultados e Discussão: O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. A média de idade dos participantes foi de $18,92 \pm 13,41$ anos, (60%) eram do sexo masculino, (52%) faziam uso de cadeira de rodas, prevaleceu a hemiplegia em 12 (48 %) e 23 (93 %) apresentavam tônus espástico. Destacou-se o nível I (36 %) do GMFCS e com relação aos valores do MIF, observou-se que 28 % dos paralisados apresentaram escore total 91 para o MIF motor e 44 % escore total 35 no MIF cognitivo. Não houve correlação entre os níveis do GMFCS e MIF cognitivo ($p = 0,364$), entretanto, observou-se correlação negativa forte entre os escores do GMFCS e MIF motor ($r = -0,776$ e $p = 0,000$) e correlação positiva entre os escores do MIF motor e MIF cognitivo ($r = 0,41$ e $p = 0,04$). O maior comprometimento motor esteve fortemente associado com o maior grau de dependência dos voluntários avaliados; a função cognitiva avaliada pelo MIF foi correlacionada positivamente com a funcionalidade do indivíduo, no entanto, não houve correlação entre os escores do MIF cognitivo e os níveis de comprometimento motor avaliados pelo GMFCS.

Conclusões: O presente estudo demonstrou que o maior comprometimento motor está fortemente associado com o maior grau de dependência dos voluntários avaliados e que a função cognitiva avaliada pelo MIF foi correlacionada positivamente com a funcionalidade do indivíduo, entretanto, o comprometimento motor não foi associado à cognição dos alunos avaliados.

Referências:

DONNELLY C.; PARKES J. ; MCDOWELL B. ; DUFFY C. Lifestyle limitations of children and young people with severe cerebral palsy: a population study protocol. **Journal of Advanced Nursing**; 61(5): 557–569, 2007.

FARIAS, N; BUCHALLA, C. M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, 8(2): 187-93, 2005.

SAMPAIO, R. F.; LUZ, M. T. Funcionalidade e incapacidade humana: explorando o escopo da classificação internacional da Organização Mundial da Saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25(3):475-483, março, 2009.

VILIBOR, R. H. K.; VAZ, R. H. Correlação entre a função motora e cognitiva de pacientes com paralisia cerebral. **Revista Neurociências**, São Paulo, 18(3):380-385, 2010.

AVALIAÇÃO DE EXTRATOS VEGETAIS COMO INSETICIDAS ALTERNATIVOS NO CONTROLE DE *Aedes aegypti*

Silva, Fábio. Fernando. Alves da¹ (voluntário). **Nascimento**, Jeferson C². ,
Paula, Vanderlúcia Fonseca de². , **Mendes**, Mirian. Machado¹ (orientadora).

Palavras chaves: Extratos Vegetais, Inseticida, *Aedes aegypti*.

Considerada a arbovirose mais importante do mundo, a dengue infecta cerca de 50 milhões de pessoas suscetíveis anualmente através do vetor *Aedes aegypti*, e ainda, 2.5 bilhões de pessoas vivem em ambientes endêmicos (WHO, 2008). O mosquito adquire o vírus quando se alimenta do sangue de pessoas infectadas, após 8-a 10 dias de incubação, eles estão aptos a transmiti-lo (horizontal ou verticalmente). As patologias provocadas pela Dengue diferem com a idade: as crianças e os jovens apresentam febre sem sintomas específicos, e os adultos podem apresentar sintomas clássicos como febre alta inicialmente, dor atrás dos olhos, dor de cabeça, erupção cutânea, dor muscular e nas articulações. A dengue hemorrágica é a complicação da doença que pode provocar a morte, exibindo sintomas como hemorragias, febre alta, dilatação do fígado e na forma mais grave, falhas na circulação. Encontrada principalmente em regiões tropicais, a dengue é um grave problema de saúde pública no Brasil (WHO, 2009). O combate á doença é feito usando produtos químicos que matam o mosquito adulto e as larvas, contudo estes são caros e prejudicam a saúde da população. Além disso, casos de resistência tem sido verificado, reduzindo assim a eficiência destes pesticidas químicos (Macoris et al,1999.). Muitas plantas apresentam propriedades medicinais (antibióticos, antifúngicos etc) devido a ação de metabólitos secundários (terpenos, fenóis e alcalóides), funções inseticidas também tem sido verificada nestes compostos (Demain & Fang, 2000)

O objetivo deste trabalho foi testar diferentes extratos vegetais contra a sobrevivência de larvas de *Aedes aegypti* L.

Os extratos (EV) testados foram: extrato de folhas de *Zanthoxylum monogynum* em acetato de etila (A) (200ppm), extrato hexânico da casca caulinar de *Zanthoxylum monogynum* (B) (200ppm), extrato etanólico da casca caulinar de *Metrodorea maracasana* (C) (200ppm), extrato etanólico de *Piper*

¹UFG - Regional Jatai: fabiofufg@gmail.com

²Química – UESB: lauro.jr1@gmail.com

klotzschianum (D) (200ppm) e extrato etanólico de folhas de *Caryocar brasiliense* (E) (200ppm). As larvas de *Aedes aegypti* foram coletadas do ambiente e divididas em grupos de 10 larvas, em tubos tipo falcom 50ml contendo água. Foram feitos grupos controle com apenas larvas e grupos teste com os extratos vegetais. Os tubos foram guardados em sala arejada à temperatura ambiente. A quantidade de larvas mortas e mosquitos foi avaliada diariamente.

Em 6 dias de avaliação, o controle apresentou 100% de formação de mosquitos e os tratamentos apresentaram: A 80%, B 100%, C 90%, D 10% e E 30%. A mortalidade das larvas foi de: controle 0%, A 20%, B 0%, C 10%, D 90% e E 70%. O tempo decorrido até a morte das larvas ou a formação dos mosquitos não apresentou diferença significativa (teste tukey 5%).

Os resultados mostraram que os extratos A e B não influenciaram na mortalidade das larvas ou na formação de mosquitos de *Aedes aegypti*. Contudo, os extratos D e E reduziram consideravelmente a sobrevivência das larvas e consequentemente a formação de mosquitos, principalmente o extrato D, que eliminou 90% das larvas testadas. Esses resultados colaboram na tentativa de encontrar alternativas para o controle das larvas do *Aedes aegypti*, através da utilização de extratos vegetais em recipientes com água, próprios para a ovoposição do mosquito. Dessa forma, os extratos de *Piper klotzschianum* e *Caryocar brasiliense* podem num futuro próximo após mais estudos contribuir para reduzir a incidência de dengue nos países afetados.

Referências Bibliográficas:

WHO. Dengue: guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control. World Health Organization. New edition. 2009.

Macoris MLG, Angrighetti MTM, Glasser CM, Garbeloti VC, Cirino VCB. Alteração da resposta de suscetibilidade de *Aedes aegypti* a inseticidas organofosforados em municípios do Estado de São Paulo, Brasil. Rev Saúde Pública 1999;33:521-2

Demain AL, Fang A. The natural functions of secondary metabolites. Adv Biochem Eng Biotechnol. 2000;69:1-39.

CORRELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, TEMPO DE DOENÇA E TEMPO DE TRATAMENTO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

SILVA, Fernanda Castro Ferreira*

LEITE, Sabrina Toffoli**

PALAVRAS-CHAVE: nível de atividade física; HIV/AIDS; saúde.

Pessoas que vivem com AIDS tendem a ter quadros de depressão, desmotivação, privação do contato social. A prática regular de atividade física, além de trazer melhoras para o funcionamento geral do organismo (como melhora na capacidade cardiorrespiratória, no sistema musculoesquelético, maior eficiência no sistema digestivo - maior aproveitamento dos alimentos e das medicações), aprimoram e ajudam a controlar os aspectos emocionais e psicológicos, como o estresse, a ansiedade e a depressão, através da liberação de endorfina, substância química responsável pela sensação de bem estar, contribuindo para um melhor bem estar geral, melhor qualidade de vida. Com isso justifica-se entender o perfil dessa população para planejar melhores e mais eficientes ações de intervenção relacionadas à atividade física. **OBJETIVO:** Caracterizar a amostra de pessoas portadores do vírus HIV com dados antropométricos, tempo de ciência da doença, tempo de tratamento medicamentoso e nível de atividade física, e correlacionar esses dados. **METODOLOGIA:** O recrutamento da amostra foi de maneira voluntária, através de comunicação verbal, composta por 15 pessoas que vivem com AIDS, maiores de 18 anos, com uso regular de TART, de ambos os sexos, em acompanhamento ambulatorial Centro de Testagem e Aconselhamento Sistema Especializado de Atendimento (CTA/SAE) do município de Jatai-GO. Os participantes que aceitaram participar da pesquisa leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados durante os meses de Julho e Agosto de 2015. Foi mensurada a massa corporal e o peso, em balança mecânica (Paralar, Brasil). Essa balança possui capacidade para até 130 Kg, com precisão de 100g. A altura das participantes será determinada com fita métrica flexível, com precisão de 01mm. Esses dados foram utilizados para o cálculo do IMC ($\text{peso}/\text{altura}^2$). Os participantes também responderam ao questionário IPAQ (versão curta), que mensura o nível de atividade física individual, na última semana, classificando o

* **Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde – Curso de Educação Física
e-mail: *fernandacastro@hotmail.com **sabrina.toffoli@gmail.com

indivíduo em inativo, insuficientemente ativo, ativo e muito ativo. Os dados foram analisados pela estatística descritiva (média e desvio padrão) e analítica, utilizando o teste de normalidade Shapiro Wilk e a correlação de Pearson entre os dados do IPAQ, tempo de doença e tempo de tratamento. Foi utilizado o programa Bioestat, e considerado o nível de significância de $p < 0,01$. RESULTADOS: Os avaliados têm idade de $42,9 \pm 11,2$ anos, massa corporal de $79,6 \pm 22,6$ kg, altura de $1,65 \pm 0,08$ m, IMC de $29,02 \pm 6,91 \text{ kg/m}^2$, tempo médio de doença de $110,6 \pm 53,9$ meses (variando de 4 a 210 meses), tempo médio de tratamento medicamentoso de $71,6 \pm 61,1$ meses (variando de 0 a 210 meses). Com relação ao nível de atividade física, os avaliados foram classificados: 20% como inativos, 26,7% como irregularmente ativos, 33,3% ativos e 20% como muito ativos, demonstrando um equilíbrio na distribuição da classificação. Com relação à correlação de dados, não foram encontradas correlações em nenhuma das análises: nível de atividade física vs. tempo de doença, nível de atividade física vs. tempo de tratamento. CONCLUSÕES: Foi possível observar que as pessoas que vivem com AIDS têm comportamento diverso com relação a prática de atividade física, e que isso independe do tempo de doença, ou de tratamento medicamentoso. Vale ressaltar que essa patologia reage de maneira diferente em cada organismo, bem como a responsividade às medicações. Apesar da necessidade de mais estudos, e aprofundamento das análises deste grupo, parece que, tanto a adesão do paciente ao tratamento possibilita manter o organismo compensado, promovendo uma melhor resposta à doença, dando ao paciente uma maior capacidade de vida ativa, quanto pacientes com uma vida mais ativa podem aderir melhor ao tratamento.

DISTÂNCIA PERCORRIDA NO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM MULHERES IDOSAS E EM MEIA-IDADE PARTICIPANTES DE PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM JATAÍ-GO

MORAES, Franciane Assis¹; **LEAL**, Leandra Aparecida²; **RODRIGUES**, Mariel Dias³; **GALO**, Ítalo Dany Cavalcante⁴; **AGOSTINHO**, Patrícia Leão da Silva⁵; **BRAZ**, Allison Gustavo⁶

Palavras-chave: Teste de caminhada de seis minutos, Índice de massa corporal, Idoso; Meia-idade.

JUSTIFICATIVA: O teste de caminhada de seis minutos (TC6) é um teste de fácil realização e de baixo custo, sendo uma forma prática de avaliar a capacidade funcional em indivíduos com possíveis limitações cardiorrespiratórias, tendo como objetivos: avaliar a capacidade aeróbica para a prática de esportes e atividades de vida diária e avaliar o estado funcional do sistema cardiovascular. Em idosos, o TC6 permite determinar a velocidade e a necessidade de pausas durante uma caminhada. O Índice de Massa Corporal (IMC) é um parâmetro frequentemente utilizado como indicador do estado nutricional e representa um indicador, também, de riscos de doenças cardiovasculares e metabólicas (especialmente com o avanço da idade), quando seus valores são superiores ou inferiores à faixa de normalidade (entre 18,5 e 24,9). Assim, torna-se interessante notificar como indivíduos idosos e em meia-idade se saem no TC6 e verificar como se dá o IMC em tal público.

OBJETIVOS: Verificar a distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos (TC6) e o índice de massa corporal (IMC) em mulheres idosas e em meia-idade participantes do projeto de extensão “Programa de atividades físicas para redução dos riscos associados a um estilo de vida insuficientemente ativo em usuários e moradores do entorno de unidades básicas de saúde de Jataí-GO”.

METODOLOGIA: A amostra foi constituída por 18 mulheres, com idade entre 41 e 74 anos, participantes do projeto citado anteriormente. A obtenção dos valores para o cálculo do IMC se deu com o uso de uma balança da marca ActiLife (modelo Slimbasic- 150) para se obter a massa corporal, e uma fita métrica fixada em uma

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão “Programa de atividades físicas para redução dos riscos associados a um estilo de vida insuficientemente ativo em usuários e moradores do entorno de Unidades Básicas de Saúde de Jataí-GO” (REGJATAI-2): Prof. Allison Gustavo Braz

¹ Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: francianeassis.m@gmail.com

² Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: leandraappleal17@gmail.com

³ Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: mari_fisio@outlook.com

⁴ Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: idcgalo@gmail.com

⁵ Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: p.leao@hotmail.com

⁶ Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: allisonbraz@gmail.com

parede para averiguar sua estatura; para esse segundo valor, as voluntárias foram orientadas a ficarem descalças, em postura ereta, com os membros superiores pendentes ao longo do corpo, pés unidos e em contato posterior com a fita métrica fixada na parede. Para a realização do TC6, foi utilizada uma trena de 30 metros, fixada em superfície plana, dura e livre de obstáculos (sobre a qual as voluntárias deveriam caminhar) e dois cones sinalizando cada extremidade da distância a ser percorrida; as voluntárias, usando trajes adequados para prática de exercícios, foram orientadas a realizar uma caminhada com a maior distância possível, sem correr, durante o tempo de 6 minutos ao redor do percurso demarcado pela trena e os cones. A distância final percorrida em torno do percurso marcado foi contabilizada e o valor médio foi comparado com o resultado da equação de Enright e Sherrill (1998), usada para predição da distância esperada a ser percorrida por mulheres no TC6 e calculado da seguinte forma: $\text{Distância prevista} = (2,11 \times \text{altura em cm}) - (2,29 \times \text{peso em kg}) - (5,78 \times \text{idade}) + 667 \text{ m}$. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Analisando o IMC encontrado ($26,8 \pm 2,2 \text{ Kg/m}^2$) a amostra foi considerada em sua maioria ($n=13$) com sobrepeso; considerando os riscos que a obesidade traz a indivíduos idosos, a participação contínua em um programa de atividades físicas por parte das voluntárias aqui analisadas se faz necessária. A distância percorrida pela amostra apresentou a média de $476,7 \pm 133,1$ metros; como o valor de referência da equação de Enright e Sherrill para a mulheres é de 501,31 m, tal distância prevista não corrobora com o presente estudo. Entretanto, averiguou-se que as distâncias percorridas por idosos e mulheres de meia idade no TC6 em outros estudos foram próximas aos resultados aqui apresentados, sendo de $411,4 \pm 5$ à $499,0 \pm 88,5$ metros. A amostra avaliada mostrou-se em sobrepeso e apresentou valores médios de distância percorrida no TC6 insatisfatórios dentro da média vigente esperada, reforçando a importância da continuidade na participação do projeto de extensão citado, buscando melhor desempenho motor, potencial controle do IMC e consequente melhora na qualidade de vida.

CONCLUSÕES: O TC6 foi eficiente ao avaliar a capacidade funcional dos indivíduos da amostra, colaborando na elaboração de intervenções pertinentes e evidenciando que os participantes iniciais do projeto possuem resultados abaixo da média esperada. O projeto continua em andamento e outras análises serão realizadas a fim de verificar se as atividades propostas serão suficientes para aumentar a média do TC6 no grupo.

FÓRUM SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE: REGIONAL JATAÍ – GOIÁS

RIBEIRO, Francielle Brito¹; **PAIVA**, Letícia Mendes²; **CASSOLI**, Tiago³

PALAVRAS-CHAVE: MEDICALIZAÇÃO; SAÚDE MENTAL, PSICOLOGIA

JUSTIFICATIVA: O Fórum sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade é um projeto desenvolvido à nível nacional e possui caráter político, além de uma atuação permanente. Assim então, para que o trabalho seja realizado, este fórum compõe-se de entidades, movimentos e pessoas físicas que se articulam e propõe discussões a cerca dos processos que giram em torno da medicação/medicalização. Na cidade de Jataí – Goiás, o presente projeto é vinculado ao curso de Psicologia, da Universidade Federal de Goiás e desenvolve-se nos âmbitos de saúde mental, assim como no espaço físico da própria universidade citada. Para que as atividades sejam concluídas, as ações são pautadas da base teórico-metodológica da perspectiva Análise Institucional que buscam conhecer e compreender os processos que circundam a medicalização dentro do campo da saúde mental, através da pesquisa-intervenção. Esta última, é capaz de dar condições necessária para o entendimento a cerca saber e poder psiquiátrico. Dessa maneira, o projeto incorpora um público-alvo homogêneo, como professores, estudantes, comunidade geral e profissionais da saúde. **OBJETIVOS:** Criar um espaço que promova a discussão a respeito do uso exacerbado de medicamentos em quaisquer que sejam os âmbitos; Questionar os discursos sobre o domínio do próprio corpo em diferentes níveis instituições; Proceder de forma a aproximar o campo de atuação de saúde aos debates direcionados ao tema (medicalização) e; realizar pesquisa-intervenção no modelo da Análise Institucional, colocando as questões pertinentes à medicalização de forma evidente e analisar quais são os discursos que a circundam. **METODOLOGIA:** Neste projeto utilizamos como ferramentas teóricas e metodológicas a pesquisa-intervenção a partir da Análise Institucional, além de historicizar os procedimentos do saber psiquiátrico pela perspectiva foucaultiana. Atuamos nos estabelecimentos da Rede de Saúde Mental de Jataí e na UFG/Regional Jataí, onde promovemos grupos de vivência e fóruns de discussão com a temática da medicalização da vida. O público alvo são professores, alunos, usuários e profissionais da saúde e psicólogos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL JATAÍ: franciellepsi27@gmail.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL JATAÍ: leticiamendes@hotmail.com

³UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL JATAÍ: cassolitiago@yahoo.com.br

O projeto aponta, primeiramente, um uso incorreto de medicamentos na Rede de Saúde Mental de Jataí, utilizados muitas vezes de forma isolada e exacerbada, isto é, sem psicoterapia e/ou oficinas terapêuticas; segundo, os diagnósticos são confusos e contraditórios dificultando seu entendimento pelos profissionais de saúde, usuários e familiares; terceiro, há uma centralização do psiquiatra no tratamento em detrimento de uma perspectiva multidisciplinar, isto está relacionado em nosso entendimento ao ato médico e à medicação; quarto, não há nas práticas de cuidado uma preocupação dos profissionais de saúde com a produção de autonomia e esclarecimento dos usuários e seus familiares em relação ao tratamento, mas sim um exercício de tutela e opressão.

CONCLUSÕES: Há um retrocesso nas práticas de saúde mental de Jataí em relação aos princípios da reforma psiquiátrica, como um esclarecimento crítico frente ao tratamento e acesso à cidade, não verificamos ainda nos estabelecimentos, principalmente no Caps – Centro de Atenção Psicossocial, a promoção de um ambiente acolhedor e promotor de saúde mental, com oficinas artísticas e culturais, assembleias com os usuários, familiares e profissionais de saúde, grupos terapêuticos, grupos operativos, circulação pela cidade, viagens, etc, uma vez que o mesmo oferta atualmente somente atividades direcionadas, controladas e punitivas.

DIABETES MELLITUS: FATORES DE RISCO ESTRATIFICADOS POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DE PRONTUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE JATAÍ-GO

OLIVEIRA, Gabriela Katrinny Avelar¹; **PINTO**, Késsia Gomes²; **FERRI**, Lucila Pessuti³; **MAIA**, Ludmila Grego⁴; **CHRISTÓFORO**, Berendina Bouwman⁵; **PAULA**, Cácia Regia⁶; **ALMEIDA**, Luiz Silva⁷; **LEITE**, Giulena Rosa⁸; **TRINCAUS**, Maria Regiane⁹; **PELAZZA**, Bruno Bordin¹⁰.

PALAVRAS CHAVE: Diabetes Mellitus; Doenças Cardiovasculares; Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

JUSTIFICATIVA: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) compreendem fatores modificáveis e não modificáveis, se desenvolvem no decorrer da vida e apresentam longa duração. O diabetes *mellitus* (DM) está inserido neste grupo e é caracterizado pela hiperglicemia gerada por um defeito na secreção e/ou na ação da insulina no organismo. Esta doença está associada ao fracasso de diversos órgãos incluindo coração, olhos, nervos, rins e vasos sanguíneos, assim nos remetem a necessidade de monitorar os fatores de risco e acompanhar os casos desta doença.

OBJETIVOS: Identificar os principais fatores de risco nos prontuários de pacientes que possuem diabetes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Jataí.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, retrospectiva, na busca de informações em documentos e registros, de forma sistematizada para obtenção de dados fidedignos, no período de janeiro a setembro de 2015. Foram analisados 16 prontuários de pacientes diabéticos, na qual, buscou-se dados sócio/demográficos, parâmetros hemodinâmicos e fatores de risco cardiovasculares na UBS James Philip Minelli da rede municipal de atenção primária de Jataí- GO. Após ser procedida a coleta desses dados, os mesmos foram agrupados e tabulados. A criação de gráficos e tabelas foi realizada no programa Microsoft Excel® 2003 e a análise estatística descritiva, foi expressa na forma de média e porcentagem. O projeto de pesquisa encontra-se de acordo com as atribuições da Resolução CNS 466/12 e, aprovado pelo CEP-UFG através do parecer 1.008.808.

RESULTADOS e DISCUSSÃO:

Tabela 1. Características clínicas dos diabéticos de Jataí- GO.

Características	n	%
Idade	48	-
Altura (cm)	1,6	-
Peso (Kg)	60	-
Feminino	13	81
Masculino	3	19
Profissão: do Lar	5	31
Escolaridade: 1º grau incompleto	8	50
Etnia: Branca	8	50
Tabagismo	3	19
Sedentarismo	6	38
DM - tipo 1	3	19
DM - tipo 2	13	81

- = porcentagem de 100% da amostra

Tabela 2. Parâmetros hemodinâmicos dos hipertensos de Jataí-GO.

Parâmetros	Média	Desvio Padrão
Glicemia (mg/dL)	227*	100
IMC	23	3
Quantidade de hipoglicemiante (n)	1,6	0,5
Pressão Arterial Sistólica	117	13
Pressão Arterial Diastólica	76	9

* Valor alterado

Os principais fatores de risco encontrados na população diabética foram sedentarismo, tabagismo e glicemia capilar elevada, além disso, o DM tipo 2, foi mais evidenciado quando comparado com o tipo 1. O sexo feminino mostrou-se mais propenso a doença, apresentando um percentual de 81% dos casos. Os hipoglicemiantes tanto orais quanto injetáveis, não estão sendo capazes de controlar a glicemia capilar dos pacientes, portanto, a adesão ao tratamento mantém-se baixo.

CONCLUSÃO: A não adesão ao tratamento do DM é um problema de magnitude reconhecida no cenário internacional e nacional, e contribui para a baixa eficácia do tratamento metabólico com complicações em médio e longo prazo, conseqüentemente, a redução dos fatores de risco pode melhorar a qualidade de vida da população.

¹Discente, do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. kessiagomes7@outlook.com;

²Discente, do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. gabrielakatrinny@hotmail.com;

³Enfermeira, docente do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. cilapessuti@bol.com.br;

⁴Enfermeira, docente do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. lgregomaia@yahoo.com.br;

⁵Enfermeira, docente do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. berechristoforo@hotmail.com;

⁶Enfermeira, docente do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. caciaregia@gmail.com;

⁷Enfermeiro, docente do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. enferluiz@yahoo.com.br.

⁸Enfermeira, docente do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. giulenar@gmail.com;

⁹Enfermeira, docente do curso de Enfermagem da UNICENTRO. trincaus@uol.com.br;

¹⁰Enfermeiro, docente do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. bordizim@hotmail.com.(ORIENTADOR)

Indução do diabetes mellitus tipo 2 em ratos com gordura adicionada à ração e baixa dose de estreptozotocina

¹CORDEIRO, Gabriela Sena¹; ²ALVES, Michaela Leonel; ³MORELI, Marcos; ^{3,4}SANTOS, Julia Matzenbacher dos; ⁵BENITE-RIBEIRO, Sandra Aparecida.

Palavras-chaves: Diabetes mellitus, Ração hiperlipídica, Estreptozotocina.

INTRODUÇÃO

Tem ocorrido um grande aumento mundial da diabetes mellitus (DM) tipo 2, sendo que esta está entre as doenças crônicas que representam um grave problema de saúde pública, por sua alta prevalência. A DM2 é caracterizada por distúrbios metabólicos e hiperglicemia, causadas por defeitos na ação ou na secreção de insulina (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2012). Atualmente, o acúmulo intramuscular de metabólitos dos ácidos graxos - que gera uma condição denominada de lipotoxicidade, podendo induzir a resistência à insulina - tem sido apontado como fator principal para o desenvolvimento do DM2 (KRSSAK, 2001; KRAEGER, 2001).

OBJETIVOS

Os objetivos do presente estudo foram testar o efeito do exercício físico sobre os parâmetros morfométricos e bioquímicos de animais alimentados com ração hiperlipídica combinada com baixa dose de estreptozotocina (STZ).

METODOLOGIA

Foram utilizados 20 ratos Wistar com aproximadamente 7 semanas de idade, mantidos em sala de experimentação com temperatura ambiente de 21±1°C e ciclo luz/claro invertido. Os animais do grupo controle (C, N=10) foram alimentados com ração balanceada para ratos (2,95 calorias/grama), enquanto os animais alimentados com ração hiperlipídica compuseram o grupo experimental – RH, N=10. À ração normal foi adicionada gordura de porco moída na proporção de 60% de gordura e 40% de ração (6,58 calorias/grama). No 13º dia, após 12 horas em jejum, foi injetada uma baixa dose STZ (droga que destrói as células β pancreáticas, responsáveis pela síntese de insulina), via intraperitoneal, diluída em tampão de citrato (pH 4,5; 25 mg/kg de massa

¹ Medicina Veterinária, UFG, Jataí senacordeirogabriela@gmail.com ² Biomedicina, UFG, Jataí, ³ Pós-graduação Ciências Aplicada à Saúde, UFG, Jataí, ⁴ Detroit R & D, ⁵ Departamento de Fisiologia IB, UFG, Jataí sandrabenite@gmail.com

corporal) nos animais do grupo RH e tampão citrato no grupo C. Os grupos foram subdivididos em quatro grupos: controle sedentário (C-S) e controle exercitado (C-EF); ração hiperlipídica-sedentário (RH-S), ração hiperlipídica exercitado (RH-EF). O exercício físico consistiu de 30 minutos de natação diária, sempre no início da tarde. Foi adicionado um peso na cauda correspondente a 5% da massa corporal de cada animal. A glicemia pós-prandial (capilar) foi monitorada duas vezes por semana (Accu-Chek®), a ingestão calórica foi mensurada diariamente e a massa corporal, semanalmente. Os dados apresentaram distribuição normal (teste de Shapiro Wilk) e foram avaliados pelo teste Two-way ANOVA (*pos hoc* Holm-Sidak).

RESULTADOS

Os resultados são apresentados como Média \pm Desvio padrão. Não houve diferença significativa na massa corporal dos animais ao final do experimento (C-S= 397 \pm 49,9; C-EF= 367,2 \pm 28,6; RH-S= 394 \pm 15,6; RH-EF= 365,8 \pm 32,11) e na glicemia no início do protocolo (C-S= 139 \pm 10,6; C-EF= 131,6 \pm 19,8; RH-S= 109,4 \pm 10,6; RH-EF= 112,4 \pm 24,4). As análises relativas aos efeitos do exercício físico não demonstraram diferenças significativas. Os grupos alimentados com ração hiperlipídica apresentaram maior gordura abdominal (RH-S+RH-EF= 5,22 \pm 2,6; C-S+C-EF= 3,26 \pm 1,17) e maior ingestão calórica (RH-S+RH-EF= 1,49 \pm 0,30; C-S+C-EF= 3,94 \pm 0,56) do que os animais alimentados com ração equilibrada. Paradoxalmente, a glicemia foi maior nos animais do grupo controle (135,3 \pm 15,5) comparada aos grupos RH (110,9 \pm 17,8). Além disso, os animais não atingiram a glicemia de 200mg/dl, valor usualmente utilizado para ponto de corte de diabetes em ratos

CONSIDERAÇÕES

Mediante as análises realizadas, considera-se que o protocolo experimental utilizado não foi eficiente para causar os distúrbios metabólicos e a hiperglicemia característicos do DM2. Além disso, o protocolo de exercício físico também não causou diferença entre os grupos.

Fonte financiadora CNPq processo número 407407/2013-8.

Estudo da estrutura cristalográfica de ferritas de metais de transição, com potencial antibacteriano: XRD, XRF

SANTOS, Giovanna Faustino¹; **LIMA**, Débora Rodrigues²; **PANCOTTI**, Alexandre³

PALVRAS-CHAVE: Nanotecnologia, Nanopartículas, Bactéria.

JUSTIFICATIVA: Materiais produzidos em escala nanométrica apresentam novas propriedades químicas e físicas quando comparadas com objetos macroscópicos. Tais características possibilitam diversas aplicações na área da saúde. Alguns estudos demonstraram que nanopartículas de ferrita associadas a um metal de transição pode potencializar o seu poder antibacteriano. Estudos recentes observaram a diminuição no número de colônias de bactérias quando em contato com nanopartículas formadas por ferritas de Cu ou Co. Dependendo da associação feita, por exemplo, nanopartículas formadas por ferritas de cobre, aplicadas em bactérias *Escherichia coli* conseguem se aderir à parede celular da bactéria, causando mudanças morfológicas que destrói a parede celular, permitindo os íons de Cu penetrarem no citoplasma da célula da bactéria, causando a degradação e quebra celular. O estudo da inibição do crescimento de colônias de bactérias é pouco conhecido em seus detalhes moleculares. Este trabalho é o primeiro passo para compreender como ocorre a inibição do crescimento de bactérias. Neste estudo sintetizamos nanopartículas de $\text{Co}_{0,5}\text{Cu}_{0,5}\text{Fe}_2\text{O}_4$ e $\text{Co}_{0,5}\text{Ni}_{0,5}\text{Fe}_2\text{O}_4$ para verificar a inibição do desenvolvimento de colônias da *Escherichia coli*.

OBJETIVO: Realizar a síntese de nanopartículas magnéticas com potencial para inibição do desenvolvimento de bactérias.

METODOLOGIA: Realizamos a síntese de nanopartículas de $\text{Co}_{0,5}\text{Cu}_{0,5}\text{Fe}_2\text{O}_4$ e $\text{Co}_{0,5}\text{Ni}_{0,5}\text{Fe}_2\text{O}_4$ através do método Sol-Gel utilizando ácido cítrico como agente quelante. Usamos as quantidades de reagentes de sais de Nitratos de Fe, Co, Ni e Cu na proporção estequiométrica suficiente para a síntese de cada tipo de molécula que nos propomos a produzir. Após essa etapa, a amostra foi levada ao forno em temperatura de 200°C por 1 hora, transformando-se em pó. Posteriormente, as amostras foram calcinadas na temperatura de 800°C durante 4 horas. O passo seguinte foi lavar as nanopartículas com peróxido de hidrogênio, para oxidar a matéria orgânica residual. Para caracterizarmos a estrutura eletrônica e geométrica

das nanopartículas, utilizamos Fluorescência de Raios-X (XRF) e Difração de Raios-X (XRD).

RESULTADOS/DISCUSSÃO: A técnica de XRF sugere que os átomos de Co, Cu, Ni e Fe estão em concentrações adequadas para a formação das nanopartículas. A técnica de XRD foi utilizada para verificarmos o grau de cristalinidade das nanopartículas calcinadas a temperatura de 800°C.

CONCLUSÃO: Os resultados de XRF e XRD demonstraram que o material sintetizado cresceu segundo as características designadas para a realização dos testes de toxicidade e testes de inibição do crescimento de bactérias. Usaremos futuramente como teste a bactéria *Escherichia coli* para verificarmos a inibição de crescimento de colônias.

¹Discente do Curso de Enfermagem da UFG – Regional Jataí / e-mail: giovannafaustinos@hotmail.com;

²Mestranda no Programa de Pós Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde UFG-Regional Jataí / e-mail: enfadeborarodrigues@gmail.com

³Docente no curso de Física /UFG – Regional Jataí / e-mail: apancotti@gmail.com

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO E DA DIETA HIPERLIPÍDICA NO DESENVOLVIMENTO DO DIABETES TIPO 2

SANTOS, Guilherme Pinheiro¹; **PRADO**, Kayorrany Gomes Galvao do²; **OLIVEIRA**, Denise Silva de³; **BENITE-RIBEIRO**, Sandra Aparecida⁴; **SANTOS**, Julia Matzenbacher dos⁵;

Palavras-chave: diabetes tipo 2, dieta hiperlipídica, estreptozotocina

INTRODUÇÃO

A hiperglicemia e alterações no perfil lipídico, são as principais características do quadro de DM2 e são resultantes da resistência à insulina no músculo esquelético e tecido adiposo e/ou da incapacidade das células β pancreáticas de secretar insulina. Já foi demonstrado que o exercício físico regular, melhora os índices de glicêmicos e inibe o desenvolvimento do DM2, contudo o mecanismo exato para esse fenômeno não está completamente identificado, além dos métodos para simulação da sua patogênese.

OBJETIVOS

No presente estudo verificamos o efeito da administração de baixas doses de estreptozotocina (STZ) com dieta hiperlipídica para a indução do DM2. Adicionalmente, testamos o efeito do exercício físico na progressão dos parâmetros relacionados ao DM2.

METODOLOGIA

Foram utilizados 22 ratos Wistar com aproximadamente 7 semanas de idade, mantidos em sala de experimentação à $21 \pm 1^\circ\text{C}$, em ciclo invertido 12h claro/escuro, mantidos em gaiolas para ratos. Os animais foram separados em dois grupos: controle (C n=12) que recebeu ração normal, 3868 cal/kg (®Pragsoluções Biociências) e um grupo que recebeu ração hiperlipídica 60% (HF+STZ n=12) de lipídios, 5205 cal/Kg

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, UFG-REJ. Email: santos.gp@outlook.com

² Acadêmica do curso de Biomedicina, UFG-REJ

³ Docente, Departamento de Ciências Biológicas, UFG-REJ

⁴ Docente, Departamento de Fisiologia IB, UFG-REJ. Email: sandrabenite@gmail.com

⁵ Detroit R & D

(®Pragsoluções Biociências). Após 13 dias o grupo HF+STZ recebeu uma injeção intraperitoneal de STZ em baixa dose (25mg/kg), para promover a destruição das células β secretoras de insulina, enquanto o grupo controle recebeu tampão citrato. No 21º dia de experimentação, seis ratos de cada grupo (C-ef e HF+STZ-ef) foram colocados em exercício físico forçado, por meio de natação com duração de 45-60 min/dia, enquanto o restante permaneceu em repouso (C-se e HF+STZ-se). Após 5 semanas de exercício os ratos foram pesados, anestesiados e eutanasiados pelo método de exsanguinação. A glicose sanguínea foi mensurada com tiras reativas (Accu-Chek®) Os dados apresentaram distribuição normal (teste de Shapiro Wilk) e foram avaliados por Two Way ANOVA (complementada por Holm-Sidak).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos que o protocolo testado para indução ao DM2 foi eficiente para gerar características semelhantes à de um paciente humano em pré-diabetes tipo 2, pois os animais que receberam HF+STZ apresentaram glicemia (HF+STZ 149 ± 13 , C $134,8 \pm 12$), massa corporal final (HF+STZ $348,6 \pm 42$, C $307,7 \pm 29$) e gordura abdominal (HF+STZ $26,2 \pm 6$, C $15,3 \pm 4$) significativamente maiores do que as dos animais dos grupos controle (ANOVA two-way, $p < 0,05$), porém não houve diferenças estatísticas nas comparações entre cada grupo. Em relação ao EF, não observamos diferenças significativas entre os grupos, em relação a glicemia (HF+STZef: $154,8 \pm 6$; HF+STZse: $144,1 \pm 16$), massa corporal (HF+STZef: 344 ± 39 ; HF+STZsed: 352 ± 47) e na gordura abdominal (HF+STZef: $25,1 \pm 5$; HF+STZsed: $27,1 \pm 7$) ($P > 0,05$).

CONCLUSÕES

Os resultados sugerem que o protocolo utilizado para indução do DM2 foi eficiente para promover parâmetros clínicos semelhantes a de um indivíduo em pré-diabetes, enquanto o protocolo de exercício físico utilizado não foi eficiente para reverter o aumento da glicemia, da massa corporal e da gordura abdominal causadas pela dieta hiperlipídica e pela STZ.

FONTE FINANCIADORA: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), programa BJT, número de processo: 407407/2013-8.

EXPANDINDO OS CONHECIMENTOS DA ANATOMIA

RAMOS, Rezende Guilherme¹; **HELKIGLE**, Carla³; **SILVA**, Luciano Fernandes²; **ATAIDE**, Wanessa Ferreira²; **VIEIRA**, Rayanne Borges²; **REZENDE**, Paulo Fernando Zaiden³; **FONTANA**, Cássio Aparecido Pereira³.

Palavras-chave: Anatomia, Popularização do conhecimento, LANVET.

Justificativa

Anatomia é arte da ciência que descreve a forma do ser, arquitetura, estrutura, seu desenvolvimento, relação dos órgãos e o valor morfológico. Para o estudo de anatomia, é necessário a conservação das estruturas para a visualização (DIO DIO et al., 2002; RODRIGUES et al., 2005).

O Laboratório de Anatomia está localizado dentro da Cidade Universitária José Cruciano na Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí, é composto pelo Laboratório de Anatomia Veterinária, Humana e comparada e por um Museu do cerrado. São utilizadas peças que compõem o acervo em aulas e de exposição do museu, peças essas feitas por diversas técnicas de fixação, taxidermia, maceração, conservação úmida, insuflação e até peças sintéticas, algumas peças da anatomia humana (restritas a utilização para determinadas idades), o enfoque maior fica para peças sintéticas do acervo da anatomia humana.

O convite de visitar é feito através de um folder enviado por email, na busca de atender alunos que estejam cursando do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, turmas de 1º a 3º ano do ensino médio e EJA, de 43 escolas, de 9 cidades no sudoeste goiano, dentre estas sendo 26 escolas estaduais nos municípios de Aparecida do Rio Doce, Aporé, Caçu, Chapadão do céu, Itajá, Itarumã, Lagoa Santa, Serranópolis e Jataí, sendo 12 escolas municipais na cidade de Jataí, e 8 escolas particulares também no município de Jataí.

Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura (código da ação CAJ-933): Prof. Cássio Aparecido Pereira Fontana.

Objetivo

Após a visita os alunos respondem um questionário que visa entender através de relato o quanto a visita auxiliou na compreensão das disciplinas de ciência e biologia, vistas na maioria das vezes, apenas de forma teórica e se o conhecimento prático ajudou a despertar o interesse ou elucidou dúvidas sobre as profissões e cursos nas áreas da saúde e ciências agrárias oferecidos pela Regional Jataí. Os questionários também nos ajudam a avaliar e procurar métodos de melhorar a visita do aluno ao laboratório através de dicas e sugestões.

Metodologia

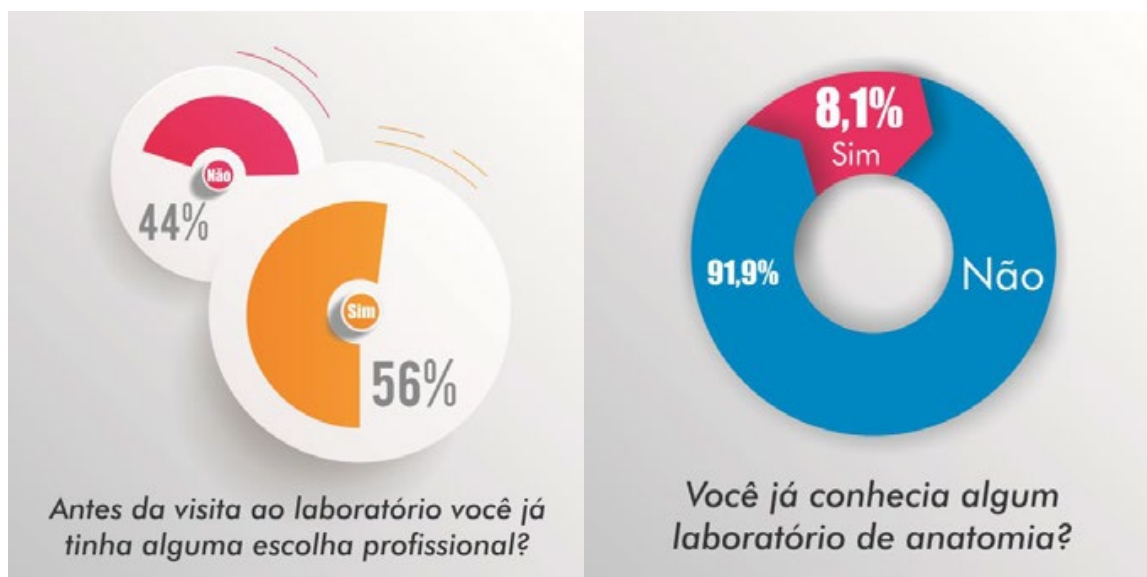
No período de setembro de 2014 a junho de 2015 tivemos a visita de quatro escolas, totalizando 173 alunos de ambos os sexos, com idade de 12 a 14 anos, cursando o 7º e 8º ano, os quais responderam nossos questionários que busca verificar as perspectivas futuras do aluno secundarista em sua escolha profissional, na academia e quanto a visita ao laboratório influenciou em seu conhecimento.

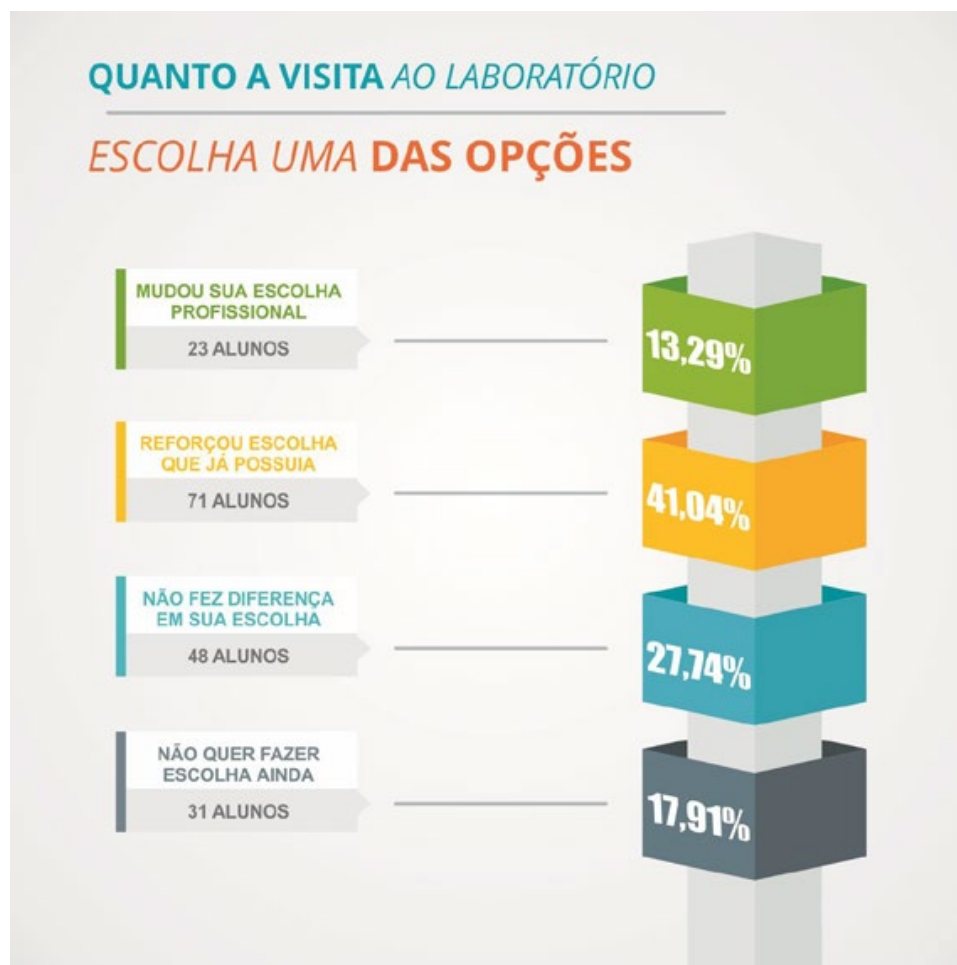
Inicialmente os alunos conhecem o museu onde tem uma pequena palestra sobre as técnicas de conservação dos animais taxidermizados, seguindo para o Laboratório de Anatomia Veterinária no qual é possível ver peças utilizadas para aulas práticas, os métodos de arquivamento das peças e finalizando no Laboratório de anatomia humana onde é ministrada uma pequena aula dos sistemas solicitados pelo professor responsável.

Os dados dos questionários foram expressos em valores percentuais comparados entre si através de análise feita por planilhas do Excel, para expressar os índices de aprovação ou reprovação das perguntas.

Resultados

Com a visita os alunos podem vivenciar na prática aquilo que é ministrado em sala de aula permitindo abrir espaços para discussões e sanar dúvidas sobre o conteúdo visto apenas na teoria, além de poder despertar interesse sobre os cursos oferecidos na instituição e contato com profissionais formados nas áreas das Ciências da Saúde e Ciências Agrárias. E assim verificando através do questionário, o impacto da visita na escolha profissional, demonstrados nos gráficos abaixo.





Conclusão

A importância da universidade de socializar os espaços, o acervo e os conteúdos com a comunidade da região, pode facilitar o entendimento e a aprendizagem dos alunos, além de contribuir para o desenvolvimento de estudos e inovações pedagógicas que objetivam a superação do fracasso escolar regional e dinamizar o atendimento aos integrantes do ensino fundamental e médio de instituições que não possuem um acervo de peças anatômicas.

1 Faculdade Medicina Veterinária UFG/REJ. e-mail:
guilherme_ramos2206@hotmail.com

2 Faculdade Medicina Veterinária UFG/REJ. e-mail: lanvet@outlook.com

3 Laboratório Anatomia Veterinária UFG/REJ. e-mail: anatomianimalufg@gmail.com

Referências

Di Dio, L. J. ^a. **Tratado de anatomia sistêmica aplicada: princípios básicos e sistêmicos: esquelético, articular e muscular**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

RODRIGUES, H. **Técnicas anatômicas**. 3 ed. Edson arte: Vitória-ES, 2005, cap 4, pag 145-146.

A INTERFASE ENTRE A ENFERMAGEM E A ESCOLA: ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

ALVES, Halany Pereira de Sousa¹; **PEREIRA**, Jhennifer Silva²; **COUTO**³, Karoline Peres Barbosa Oliveira; **CONDORIMAY-TACSI**, Yolanda Rufina.

Palavras-chaves: Enfermagem, Criança, Pré-Escolar, Pediatria.

Justificativa: A compreensão de crescimento e desenvolvimento é fator primordial para a prática da enfermagem pediátrica e neonatológica pois orientam o enfermeiro a identificar, prever e prevenir distúrbios nos padrões normais esperados nas crianças. O período pré-escolar se concentra entre a idade de 3 e 5 anos, embora há controvérsias na literatura sobre a faixa etária correspondente a este período. Este período tem como principal característica a desaceleração do crescimento, com evidente ganho de peso e altura (POTTER, 2012). O desenvolvimento se refere ao desenvolvimento como a crescente capacidade de realização de atividades complexas, com o domínio de funções neuromusculares, destrezas pessoais e de funções, que podem ser avaliadas por meio de provas ou testes funcionais (CARABOLANTE, 2003). **Objetivos:** Promover e reflexionar o cuidado que deve ser desenvolvido pela Enfermagem em escolas com crianças, descrever as ações educativas desenvolvidas pela enfermagem sobre saúde bucal e avaliação antropométrica. **Metodologia:** Trata – se em um primeiro momento de uma pesquisa bibliográfica e posteriormente atividades de promoção da saúde e avaliação do crescimento desenvolvidas em maio de 2015 por acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem em uma CMEI no município de Jataí – Goiás com o propósito de avaliar o crescimento e desenvolvimento das crianças do Maternal II e Jardim I. A princípio os pais foram orientados a enviar juntamente com as crianças a caderneta de saúde da criança, afim de avaliar os parâmetros de crescimento e desenvolvimento. Na ocasião, como forma de promover saúde as crianças foram orientadas e incentivadas a realizar a técnica correta de escovação, utilizando recursos como: dentadura, escova de dente, fio dental, papel chamex e lápis de colorir. **Resultados:** As crianças da sala do Maternal II não tiveram alterações em relação ao peso, altura e ao IMC de acordo com os dados preconizados pelo ministério da saúde encontrados

na caderneta da criança. A avaliação das crianças através da aferição dos dados antropométricos e demarcação na caderneta de saúde da criança, permitiu identificar que nas crianças do jardim I apenas duas apresentavam alterações, sendo: peso baixo para idade e acima do peso esperado para a idade, os demais alunos encontravam-se sem alterações. A avaliação das crianças é um trabalho compartilhado entre Unidades de saúde e a escola, onde a Enfermagem prioriza atividades de prevenção como é a avaliação do Crescimento e Desenvolvimento, sendo assim, os resultados das atividades foram informados para os profissionais de saúde da área de abrangência, para realização de acompanhamento das mesmas, verificando suas necessidades individuais. **Conclusão:** Através desta atividade percebeu-se ser de suma importância a necessidade por parte da Enfermagem de estar desenvolvendo atividades educativas direcionadas a saúde de crianças. É válido ressaltar que nesta avaliação é possível o profissional de enfermagem estabelecer condutas dirigidas aos processos patológicos presentes e o estabelecimento de condutas preventivas adequadas para a idade, considerando que trata-se de um processo contínuo de educação para saúde de forma a facilitar o acesso a informações, diálogo e aconselhamento para os pais ou responsáveis. Diante deste cenário, torna-se imprescindível que os acadêmicos de Enfermagem tenham o conhecimento sobre as políticas públicas que permeiam a vida da criança para que possa cumprir os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

¹ Acadêmica de Enfermagem - Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde-Regional Jataí-Universidade Federal de Goiás. Email: halanyjp@yahoo.com.br

² Acadêmica de Enfermagem - Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde-Regional Jataí-Universidade Federal de Goiás. Email: jhennifer_jhn@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem - Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde-Regional Jataí-Universidade Federal de Goiás. Email: karolperescouto@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica de Enfermagem - Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde-Regional Jataí-Universidade Federal de Goiás. E- mail: yolarct@gmail.com

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA, SOCIOECONÔMICA E NÚMERO DE QUEDAS EM IDOSOS COMUNITÁRIOS NA CIDADE DE JATAÍ - GO

SOUZA, Iasmin Paula Carvalho de¹, SÁ, Ana Claudia Antonio Maranhão²

Palavras-chave: Idosos comunitários, Número de quedas, Perfil sociodemográfico.

Justificativa: A queda é um episódio multifatorial, portanto há necessidade de estudos que visem não apenas a queda como um fator isolado e sim todo o contexto que a envolve como o perfil sócio demográfico e socioeconômico. É preciso reconhecer as quedas como um evento comum na vida dos idosos, e que pode trazer uma série de consequências, muitas das vezes irreparáveis. Com o aumento da expectativa de vida tem se a necessidade de voltar mais atenção a essa população, por isso a importância de novos estudos que visem saber sua real situação.

Objetivo: Descrever o número de quedas e o perfil demográfico e socioeconômico dos idosos pesquisados.

Metodologia: Tratou-se de um estudo transversal, quantitativo, com uma abordagem descritiva. Participaram da pesquisa 40 idosos comunitários cadastrados na Unidade Básica de Saúde da Vila Fátima, situada em Jataí – GO, após concordarem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFG. Foram incluídos idosos com idade ≥ 60 anos, de ambos os sexos, que apresentavam condições mentais para responder a entrevista. O instrumento utilizado para a coleta dos aspectos sócio demográficos, socioeconômico e número de quedas foi sugerido por Menezes (2005) e adaptado pelas pesquisadoras para idosos comunitários. A coleta ocorreu em espaço previamente reservado e os idosos permaneceram sentados durante toda entrevista. O tempo gasto para toda coleta foi de aproximadamente 20 minutos. Foi garantido aos participantes anonimato e liberdade de retirada do consentimento em qualquer tempo, sem penalidade alguma.

¹ Discente do Curso de Fisioterapia – Regional Jataí/UFG – e-mail: iasmindipaula@gmail.com

² Docente do Curso de Fisioterapia – Regional Jataí/UFG – e-mail: ana.claudia.antonio@bol.com.br

Resultados e discussão: Neste estudo houve prevalência do sexo feminino (70%). A predominância de mulheres corresponde ao padrão demográfico mundial, bem como ao brasileiro atual. A prevalência da faixa etária foi de 60 a 69 anos totalizando 57,5%, seguida da faixa etária de 70 a 79 anos (27,5%) e 80 anos ou mais (15%). Houve predomínio de viver a maior parte da vida na zona rural (52,5%). Em relação ao estado civil, prevaleceu situação “com companheiro (a)” (50%), seguido de “atualmente solteiro (a)” (45%) e por último “sempre solteiro (a)” (5%). Quando questionados se tinham filhos, adotivos ou biológicos (92,5 %) disseram que sim, sendo que a média de filhos por idoso foi de 4,5. A maioria (85%) dos idosos investigados relatou ter algum grau de escolaridade, e (15%) idosos relataram serem analfabetos. Em resposta a questão atividade profissional principal exercida anteriormente, 47,5% trabalhos domésticos, 22,5% lavrador. Doze idosos (30%) relataram exercer outras profissões. Em resposta a renda financeira trinta e um dos idosos (77,5%), relataram receber de 1 a 3 salários mínimos, cinco (12,5%) disseram não ter renda própria e os outros 10% ficaram divididos entre idosos com menos de um salário mínimo e idosos com mais de três salários mínimos. Dos 40 idosos entrevistados, 40% (n=16) relataram ter sofrido uma queda nos últimos doze meses, e desses (37,5%) disseram ter caído quatro vezes ou mais, seguido de um empate entre idosos que caíram uma vez (25%) ou duas vezes (25%) e por último idosos que caíram três vezes somou 12,5%. As quedas se tornam uma das consequências mais graves do envelhecimento, e são reconhecidas como um importante problema de saúde pública em todo o mundo entre a população idosa, devido à frequência, morbidade e elevado custo socioeconômico decorrente das lesões provocadas. Cerca de 30% de todos os idosos residentes na comunidade com 65 anos ou mais referem o episódio de queda uma vez ao ano.

Conclusão: No presente estudo verificamos a queda em 40% dos idosos que vivem na comunidade, número maior que o descrito na literatura pesquisada. Em relação às quedas recorrentes 75% dos idosos pesquisados relataram a recorrência nas quedas, esse indicativo também foi superior o apontado em outros estudos de base populacional conduzidos em outras regiões do Brasil.

RELAÇÕES HIPSONÉTICAS PARA UM POVOAMENTO ADENSADO DE EUCALIPTO EXPLORADO EM REGIME DE CURTA ROTAÇÃO

SOARES, Ingrid Martins¹,
SOARES, Thelma Shirlen²

RESUMO

A relação entre as alturas das árvores e seus *dap*'s define a chamada relação hipsométrica. Expressando corretamente essa relação através de modelos de regressão, pode-se estimar a altura das árvores de um povoamento florestal medindo apenas o seu *dap*. Portanto, o objetivo deste estudo é estabelecer equações hipsométricas e acompanhar o crescimento de brotações em um povoamento de eucalipto implantado em regime de curta rotação sob diferentes espaçamentos. O estudo foi conduzido na Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. O experimento foi implantado em dezembro de 2011 sendo utilizadas mudas clonais do híbrido *E. grandis* x *E. camaldulensis*. O delineamento utilizado para o plantio foi o de blocos casualizados, com três repetições e seis densidades de plantio (3 x 0,5 m, 3 x 1 m; 3 x 1,5 m; 3 x 2 m; 3 x 2,5 m e 3 x 3 m). O abate das árvores foi realizado em fevereiro de 2014 e após foi conduzido o sistema de rebrota. Foram ajustadas seis equações hipsométricas para cada espaçamento. Os modelos foram selecionados de acordo com maior coeficiente de determinação, menor erro padrão da estimativa e distribuição gráfica dos resíduos. Assim, selecionou-se o modelo Linear para o espaçamento 3,0 x 0,5 m, o modelo de Curtis para os espaçamentos 3,0 x 1,0 m, 3,0 x 1,5 m, 3,0 x 2,0 m, 3,0 x 2,5 m e modelo de Azevedo et al. para o espaçamento 3,0 x 3,0 m. Recomenda-se então a equação obtida pelo modelo Linear para o espaçamento 3,0 m x 0,5 m, a equação de Curtis para os espaçamentos 3,0 m x 1,0 m, 3,0 m x 1,5 m e 3,0 m x 2,0 m e 3,0 m x 2,5 m; e a equação de Azevedo et al. para o espaçamento 3,0 m x 3,0 m.

PALAVRAS-CHAVE: equações hipsométricas, altura, eucalipto.

AGRADECIMENTO: FAPEG

¹Acadêmica em Engenharia Florestal, Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás, Jataí, Goiás, Brasil, ingridms17@hotmail.com.

²Engenheira Florestal, Doutora em Ciência Florestal, Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás, Jataí, GO, Brasil, thelmasoares@ufg.br

“Revisado pela orientadora”

OCORRÊNCIA DE *Alternaria* sp CAUSANDO MANCHA FOLIAR EM CÁRTAMO EM JATAÍ, GO

CARNEIRO, Luciana Celeste; **ROCHA**, Geisiane Alves; **FREITAS**, Isabela Garcia, **PINTO**, Luna Gabriela **TORRES**, Isabela Yamauchi

Palavras-chave: *Carthamus tinctorius*, doença foliar, detecção, Postulados de Koch.

O cártamo (*Carthamus tinctorius*) foi introduzido no Brasil como uma alternativa para cultivo durante o período da safrinha. Essa espécie produz óleo de alta qualidade e desenvolve-se e produz bem em condições de baixa disponibilidade hídrica, adequando-se as regiões de inverno seco como ocorre nas áreas agricultáveis do Centro-Oeste. Nos cultivos experimentais no Sudoeste Goiano observou-se a ocorrência de manchas foliares que, em anos de maior precipitação, tem causado danos significativos na produção dos grãos. Com base em relatos de outros países, técnicos e agricultores sugerem que as manchas foliares sejam causadas por *Alternaria* sp. Na literatura, a espécie fúngica *Alternaria carthami* Chowdhary é considerado o principal agente causal de manchas foliares nas regiões onde o cártamo é cultivado, principalmente na Índia, Austrália, Estados Unidos e México. O objetivo deste trabalho é cumprir os dois primeiros Postulados de Koch, a fim de comprovar a ocorrência de *Alternaria* sp em cultivo de cártamo em Jataí, GO.

O ensaio foi conduzido na fazenda experimental da Universidade Federal de Goiás e no Laboratório de Fitopatologia da Regional Jataí. A cultura foi semeada em novembro de 2014, durante o período da safra de verão e em abril de 2015, durante a safrinha, numa área de 200m². O espaçamento foi de 0,45m entre linhas com população final de 300.000 plantas/ha. Em ambas as épocas de cultivo as plantas foram monitoradas durante o todo o desenvolvimento da cultura observando-se a ocorrência de manchas foliares. Após a observação de sintomas típicos de manchas foliares, as folhas foram coletadas e levadas ao laboratório de fitopatologia para caracterização dos sintomas e estabelecimento do primeiro Postulado de Koch “Associação Constante Patógeno-Hospedeiro”. Após lavagem das folhas em água corrente, as áreas lesionadas foram cortadas do restante das folhas, desinfestadas com hipoclorito de sódio 3:1 e colocadas em meio de cultura ágar-água. Com auxílio de microscópio estereoscópio, observou-se as estruturas reprodutivas do provável

patógeno, confirmado posteriormente por microscopia óptica. O segundo Postulado de Koch, “Isolamento do provável patógeno” foi realizado retirando-se pequenos fragmentos de tecido da região limítrofe entre a área lesionada e a área sadia. Os fragmentos passaram por desinfestação superficial, a fim de eliminar, ou pelo menos reduzir consideravelmente os organismos saprofíticos. O método de desinfestação dos fragmentos foi a imersão em solução de álcool etílico a 70% por trinta segundos, seguido pela imersão em hipoclorito de sódio a 0,5% por dois minutos. Após a desinfestação os fragmentos foram transferidos, em condições assépticas, para meio Ágar-água. Após 48 horas de incubação em BOD a 25 °C e fotoperíodo de 12 horas, pequenas porções dos bordos de colônias fúngicas foram transferidos para o meio de cultura BDA (batata-dextrose-ágar) para o desenvolvimento de colônias puras.

As primeiras manchas foliares foram observadas no estágio inicial de desenvolvimento das plantas. Foram observados diferentes tipos de lesões, seja no centro do limbo foliar, seja nos bordos das folhas. Algumas lesões apresentaram coloração parda e anéis concêntricos, típicos das lesões causadas pelo gênero *Alternaria*. Outras lesões apresentam tecido necrosado de coloração esbranquiçada. Tanto no ensaio da safra, como no ensaio da safrinha, as lesões foliares predominaram nas folhas inferiores das plantas. No ensaio da safra houve uma explosão epidêmica da doença após o florescimento, comprometendo a formação dos grãos. No ensaio da safrinha, o desenvolvimento das manchas foliares foi mais lento, provavelmente em função da menor precipitação que ocorre nesse período, permitindo o desenvolvimento completo da cultura e a colheita dos grãos. Do processo de “Associação Contante Patógeno Hospedeiro”, observou-se a esporulação de *Alternaria* sp. Do processo de isolamento foram obtidas apenas colônias típicas do gênero *Alternaria*, o que foi comprovado após a esporulação *in vitro* do isolado.

Os resultados sugerem que as manchas foliares sejam causadas por uma espécie do gênero *Alternaria* e a confirmação será obtida apenas após a inoculação do patógeno isolado em plantas saudias, com a reprodução dos sintomas e o posterior reisolamento do mesmo patógeno. O próximo passo deste projeto de pesquisa será a identificação da espécie de *Alternaria* responsável pela doença.

ANÁLISE DE CONTROVÉRSIAS SOBRE A AÇÃO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE (660 nm / 808 nm) EM CULTURAS DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* COM BASE EM ESTUDO *IN VITRO*

GALO, Ítalo Dany Cavalcante¹; **PRADO**, Rodrigo Paschoal²

Palavras-Chave: Terapia a laser de baixa intensidade; *Staphylococcus aureus*; técnicas *in vitro*

JUSTIFICATIVA: Existem vários estudos que analisam possíveis ações bioestimulantes do laser de baixa intensidade (LBI) em bactérias, mas, eles trazem diferentes resultados entre si e não buscam elucidar tais controvérsias, evidenciando a importância de trabalhos com esse cunho. **OBJETIVOS:** Os objetivos deste estudo foram avaliar e comparar os efeitos do LBI vermelho (660 nm) e infravermelho (808 nm) em culturas *in vitro* da bactéria *Staphylococcus Aureus* (*S. Aureus*), a fim de se comparar os achados com resultados de estudos semelhantes e buscar evidenciar as razões por trás de controvérsias existentes. **METODOLOGIA:** Foram preparadas culturas de *S. Aureus* em 3 placas de Petri (A, B e C) em meio de cultura ágar Mueller Hinton; após a semeadura, houve a aplicação única do LBI (pontual sem contato, com o emissor a 1 cm da placa) e posterior incubação das culturas em estufa aeróbia a 37° C durante 24 horas. A placa A foi irradiada com LBI a 660 nm, a placa B com LBI a 808 nm e placa C serviu como controle (simulacro). Em todas as placas foram marcados 3 pontos, para a aplicação de diferentes potências do LBI em cada ponto: nas placas A e B, o ponto 1 foi irradiado com potência de 30 mW (dose 14,46 J/cm²; energia total 4,05 J; tempo 135 s), o ponto 2 em 60 mW (dose 14,35 J/cm²; energia total 4,02 J; tempo 67 s) e o ponto 3 em 100 mW (dose 14,28 J/cm²; energia total 4 J; tempo 40 s). Para a análise dos resultados foi feita verificação de existência do halo de inibição em meio às culturas de *S. Aureus*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Semelhante a outras pesquisas (CHUNG et al., 2014; PEREIRA et al., 2014), no presente estudo não houve presença de halo de inibição nas cultura de *S. Aureus*, bem como não houve diferença no crescimento das culturas irradiadas em comparação com o controle, evidenciando ausência de efeitos bioestimulantes do LBI sobre as culturas avaliadas. Contudo, há autores que relatam efeito bacteriostático induzido por LBI infravermelho (SOUSA et al., 2012). Em tais estudos, em geral, há pouca precisão na descrição dos parâmetros usados

¹ Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: idcgalo@gmail.com

² Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: prado.rp@gmail.com

(potência, dose, etc), além do uso de variados comprimentos de onda dentro dos espectros vermelho e infravermelho; tal imprecisão somada aos diferentes protocolos de produção das culturas bacterianas podem justificar controvérsias em pesquisas com tal natureza. Em estudos *in vivo*, há autores que notificam ação bactericida/bacteriostática do LBI infravermelho (LEE et al., 2011) e vermelho (SILVA et al., 2013); mesmo usando parâmetros distintos, esses estudos encontraram resultados semelhantes, mostrando que o parâmetro mais importante é, de fato, o comprimento de onda. A diferença frente a estudos *in vitro* está nas condições favorecidas pelo meio *in vivo*, como a ativação imunológica que o LBI provoca no tecido infectado (LEE et al., 2011), o que pode esclarecer controvérsias na comparação entre os dois tipos de estudo. Porém, também há controvérsias em estudos *in vivo*, já que existem pesquisas que mostram efeito inerte do LBI vermelho em feridas infeccionadas por *S. Aureus* (SANTOS et al., 2011); talvez, tal distinção resida na diferença entre os demais parâmetros do LBI adotados pelos autores.

CONCLUSÕES: Neste estudo, a irradiação de LBI em 660 e 808 nm em placas contendo *S. Aureus* não gerou efeitos bioestimulantes. O melhor controle de parâmetros do LBI e do protocolo de produção de culturas bacterianas *in vitro* podem evitar controvérsias quanto a tais resultados; na comparação com estudos *in vivo*, fica evidente que a ação do LBI não ocorre de forma direta sobre as bactérias, esclarecendo controvérsias entre esses tipos de estudo. **REFERÊNCIAS:** CHUNG, W. et al. The effects of low level laser radiation on bacterial growth. **Phys Ther Rehabil Sci**, v. 3, n. 1, p. 20-26, 2014. LEE, S. Y. C. et al. Enhancement of cutaneous immune response to bacterial infection after low-level light therapy with 1072 nm infrared light: A preliminary study. **J Photochem Photobiol B**, v. 105, p. 175–182, 2011. PEREIRA, P. R. et al. Effects of low intensity laser in *in vitro* bacterial culture and *in vivo* infected wounds. **Rev. Col. Bras. Cir.**, v. 41, n. 1, p. 49-55, 2014. SANTOS, N. R. et al. Influence of the combination of infrared and red laser light on the healing of cutaneous wounds infected by *Staphylococcus aureus*. **Photomed Laser Surg**, v. 29, n. 6, p. 405-412, 2011. SILVA, D. C. G. G. et al. Low level laser therapy (AlGaInP) applied at 5J/cm² reduces the proliferation of *Staphylococcus aureus* MRSA in infected wounds and intact skin of rats. **An Bras Dermatol**, v. 88, n. 1, p. 50-55, 2013. SOUSA, N. T. A. et al. In Vitro Analysis of Bacterial Morphology by Atomic Force Microscopy of Low Level Laser Therapy 660, 830 and 904 nm. **Photomed Laser Surg**, v. 30, n. 5, p. 281-285, 2012.

FORTALECIMENTO DO CUIDADO À CRIANÇA POR MEIO DA CADERNETA DE SAÚDE

¹CAVALCANTE, Jacqueline Rodrigues do Carmo; ²CONDORIMAY-TACSI, Yolanda Rufina

Palavras- Chave: Saúde da Criança; Crescimento e Desenvolvimento; Enfermagem; Pediatria.

Justificativa: A Caderneta de Saúde da Criança (CSC) é um instrumento de vigilância e promoção da saúde no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil (BRASIL, 2005). Possui dados indispensáveis sobre a real situação da criança, onde os profissionais juntamente com a família necessitam compreender a importância da caderneta para que o cuidado seja fortalecido (SILVA; GAIVA; MELLO; 2015). Sendo assim, se faz necessário a aquisição de novos conhecimentos sobre a temática, de forma com que a caderneta se concretize, como um instrumento que proporcione um elo entre a criança, a família e os serviços de saúde, de forma a proporcionar a integralidade da assistência, já garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos: Analisar a importância da Caderneta de Saúde da Criança como forma de subsídios para o fortalecimento do cuidado infantil.

Metodologia: A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica para o levantamento de uma maior quantidade possível de informações sobre o assunto. Adotou-se a revisão narrativa visto que este método admite delinear e discutir o estado da arte sobre determinado assunto, do ponto de vista teórico ou conceitual. Foi realizada busca em periódicos indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online Brasil (SCIELO Brasil). Foram considerados estudos nacionais completos que abordassem questões sobre a Caderneta de Saúde da Criança envolvendo os últimos dez anos.

Resultados/ Discussão: Dos artigos encontrados todos mencionaram a CSC como ferramenta facilitadora do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Observou-se a relevância da caderneta como estratégia do Ministério da Saúde na busca de atenção integral à saúde da criança (BRASIL, 2005). Os estudos apontam que mesmo a caderneta sendo de fácil acesso, ainda existe a necessidade

de valorização do instrumento como forma de vigilância à saúde da criança. Sendo entregue a todas as crianças nascidas em território brasileiro, se faz essencial seu preenchimento completo e uso adequado, tanto pelos profissionais que assistem a criança, como também, por parte da família. Ainda nesse sentido, os estudos apontam a necessidade de uma participação maior da família no cuidado à criança por meio da caderneta, visto que de forma direta, a família é quem proporciona um cuidado diário à criança, se tornando corresponsável pela saúde de seus filhos (ABUD; GAIVA, 2015). No entanto, os resultados demonstraram a precariedade nos serviços de saúde, ligados à incompletude dos registros, já que a caderneta na maioria das vezes é vista somente como forma de acompanhar as vacinas e o peso, refletindo assim a fragmentação do cuidado dispensado à criança.

Conclusões: Em geral existe a necessidade de estratégias educativas, que proporcionem um maior conhecimento da importância da apropriação da CSC pelos profissionais e família, de modo que o cuidado seja assegurado no dia a dia da criança. Ao analisarmos o contexto em que a caderneta está inserida, faz-se indispensáveis outras medidas que valorizem e estimulem o uso da CSC em sua totalidade.

Referencias Bibliográficas

ABUD, S. M; GAIVA, M. A. M.Registro dos dados de crescimento e desenvolvimento na caderneta de saúde da criança. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.36, n. 02, p. 97-105, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual para utilização da caderneta de saúde da criança**. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

SILVA, F.B; GAIVA, M. A. M; MELLO, D. F. Utilização da caderneta de saúde da criança pela família: percepção dos profissionais. **Texto Contexto de Enfermagem**, v.24, n. 02, p. 407-14, 2015.

¹ Acadêmica de Enfermagem - Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde-Regional Jataí-Universidade Federal de Goiás. E-mail: jack_7373@hotmail.com;

²Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem – Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde-Regional Jataí-Universidade Federal de Goiás. E-mail: yolitarct@gmail.com

ENFERMAGEM E FAMÍLIA: O CUIDADO A UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

PEREIRA, Jhennifer Silva¹; **LIMA**, Cicylia Silveira²; **ALVES**, Halany Pereira de Sousa³; **COUTO**, Karoline Peres Barbosa Oliveira⁴; **TACSI**, Yolanda Rufina Condorimay⁵.

Palavras-chave: Enfermagem. Síndrome de Down. Pediatria.

Justificativa: A Síndrome de Down (SD) ou trissomia do cromossomo 21 é definida pelo Ministério da Saúde (2012) como uma alteração cromossômica geneticamente determinada, e destaca-se como a principal causa de deficiência intelectual na população. Sua causa é desconhecida, sabe-se, porém que a síndrome é caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas que revelam um atraso no desenvolvimento das funções motoras, retardo mental leve, moderado ou severo. Segundo Tempski et.al. (2011), no Brasil nasce aproximadamente uma criança com SD para cada 700 nascimentos. Essa é a cromossomopatia mais comum no ser humano, e independe de sexo, etnia ou classe social (BRASIL, 2012). Portanto a enfermagem tem papel fundamental no cuidado aos portadores de SD e no preparo e orientação de suas famílias. **Objetivos:** Descrever o cuidado de enfermagem à criança portadora da SD e a sua família utilizando a Visita Domiciliar (VD) e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) segundo a taxonomia North American Nursing Diagnosis Association-NANDA. Destacar a importância do acompanhamento de enfermagem aos casos de SD. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso, desenvolvido em junho de 2015. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e VD realizadas durante as aulas práticas da disciplina Enfermagem Pediátrica e Neonatológica da Universidade Federal de Goiás (UFG) em uma Unidade Básica de Saúde. Por meio do levantamento do histórico familiar, pessoal e médico da criança, construiu-se o genograma e o ecomapa da família, juntamente ao exame físico foram aplicados no Processo de Enfermagem. **Resultados e Discussão:** O Processo de Enfermagem permitiu identificar os principais diagnósticos de enfermagem que foram: padrão respiratório ineficaz relacionado à hiperventilação, caracterizado por taquipnéia; atraso no crescimento e desenvolvimento relacionado às consequências de incapacidade

física, caracterizado por atraso e dificuldade em desempenhar habilidades típicas do grupo etário. Após identificar os diagnósticos buscou-se na literatura o referencial teórico e as propostas de intervenções que se adequassem ao quadro da criança e depois um plano de cuidados foi elaborado. As principais intervenções realizadas foram de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, como orientações aos pais para que observem o surgimento de sinais e sintomas de angústia respiratória, ensinar a família e a criança e incentivar a criança a realizar os exercícios respiratórios, ensinar a família os marcos do desenvolvimento normal da criança para a idade e os comportamentos associados, para que reconheçam quando esses marcos não estiverem dentro dos padrões. **Conclusão:** Por meio das entrevistas e da VD foi possível observar todos os aspectos inerentes a SD, realizar um plano de cuidados e orientações à família focando pontos essenciais para o desenvolvimento da criança, ressaltando a importância do entorno familiar para a melhora na qualidade de vida, pois quando as crianças portadoras de SD são estimuladas precocemente pode haver melhoria no desenvolvimento sensorio motor e com isso elas têm potencial para inclusão social, tornando esse o papel principal da enfermagem. O enfermeiro nas VD deve estabelecer o acolhimento e vínculo com a família para que se possa promover tanto individual como coletivamente, a prestação de cuidados por meio da promoção, prevenção, educação e reabilitação de uma forma extremamente efetiva.

¹ Acadêmica de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde. Email: jhennifer_jhn@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde. Email: cicylia_@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde. Email: halanyjp@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde. Email: karolperescouto@yahoo.com.br

⁵ Professora de Enfermagem Pediátrica e Neonatológica da UFG, Regional Jataí. Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde. Email: yolitarct@gmail.com

**ADAPTAÇÃO DE MOSCAS DO GÊNERO *Anastrepha* sp. A PLANTAS TÓXICAS:
DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DE PRIMERS DOS GENES DA FAMÍLIA DAS
P450**

João Paulo Costa Lima¹; Iderval da Silva Jr. Sobrinho²

Resumo: Uma estratégia de defesa comum empregada por espécies vegetais contra animais herbívoros é a produção de compostos tóxicos. A mandioca é um exemplo de tal organismo, sendo capaz de produzir fitotoxinas cianogênicas. No entanto, três espécies de moscas-das-frutas pertencentes ao gênero *Anastrepha* sp. alimentam-se da mandioca durante seu desenvolvimento. Sabe-se que genes codificantes de enzimas da família das citocromo monooxidases P450 estão relacionados com a defesa bioquímica das moscas à substâncias tóxicas xenobióticas. Tais genes são divididos em quatro clados, e apesar de três deles serem bem descritos em outros insetos, há uma carência de estudos e literatura sobre o clado 4 (CYP4). Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de *primers* para a amplificação dos genes CYP4 através da técnica de PCR, e a padronização de suas condições. A região genômica correspondente ao genes CYP4 nos indivíduos *Anastrepha* foi determinada pelo alinhamento de sequências de transcriptoma com as sequências dos genes CYP4 de espécies evolutivamente próximas, disponíveis no banco de dados do GenBank. O alinhamento das sequências homólogas e árvores filogenéticas a partir desse alinhamento foram estimados pelo software *Prank*, permitindo a identificação de 6 subgrupos de acordo com sua distância evolutiva. Para cada subgrupo foram elaborados conjuntos de primers com o auxílio da ferramenta *OlygoAnalyzer (Integrated DNA Technologies)*, totalizando 10 conjuntos. Foram testadas as melhores condições de amplificação de cada par de primers pela variação na temperatura de hibridização, concentração de primer e MgCl₂. A qualidade de amplificação do DNA de cada conjunto de *primers* foi verificada pelo método de eletroforese em gel de agarose. Dos 10 conjuntos de *primers* testados, 3 apresentaram boa qualidade de amplificação, sendo que cada par pertence à um subgrupo distinto das CYP4. Portanto, metade dos

subgrupos podem ser amplificados através desses conjuntos. Os *primers* que não apresentaram boa qualidade de amplificação serão testados novamente em condições diferentes de PCR, objetivando-se a amplificação de genes dos subgrupos restantes.

Palavras-chave: *Anastrepha*, EVOLUÇÃO, CYP4

¹Estudante, Bolsista PIBIC/CNPq, UFG/Jataí, jpauloclima@gmail.com; ²Professor, UFG/Jataí, iderval_jr@yahoo.com

DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES

BURGO, Júlia Lorraine Barbosa¹; **LIMA**, Maira Ribeiro Gomes de;² **BARBOSA**, Maria Alves³; **DUARTE** Célia Scapin⁴

Palavras-Chave: Mulheres; Doenças Cardiovasculares; Prevalência.

Justificativa

As doenças cardiovasculares (DCVs) estão relacionadas com os fatores de risco: modificáveis e não modificáveis. Os modificáveis se apresentam na maioria dos óbitos pelas DCVs e se relacionam com o modo de vida, hábito de fumar, etilismo, estresse e obesidade, hipertensão, diabetes mellitus e dislipidemias. As DCVs são as principais causas de morbimortalidade em países em desenvolvimento incluindo o Brasil e o alerta se dá pelo aumento em mulheres (Brasil, 2013).

Objetivo

Identificar fatores de risco na prevalência de doenças cardiovasculares em mulheres acima dos 18 anos de idade, moradoras da Vila Olavo no município de

Metodologia

Estudo transversal descritivo de base populacional com uma amostragem quantitativa de 255 mulheres, realizado por meio de um questionário específico com perguntas abertas e fechadas e avaliação de medidas antropométricas.

Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa, sobre fatores risco para doenças cardiovasculares (DCVs), da amostragem de 255 mulheres, evidenciou idades acima 47 anos em 58%(148), faixa etária da pré ou menopausa, período crítico para incidência das DCVs. (FERNANDES et al.,2008). Dados do Ministério da Saúde (MS),apontam

propensão em mulheres acima de 50 anos para o Infarto e os Acidentes Vasculares Cerebrais(AVCs), como as principais causas de óbito em mulheres no Brasil. Há preocupação quanto ao risco do câncer de mama entre mulheres, mas os índices de morte são 53% para DCVs quando comparados com os óbitos do câncer de mama de 4%(FERNANDES et al.,2008). O grau de instrução predominante foi o ensino médio incompleto em 52,1% e a classe social C,em 88,2. Praticar atividade melhora a condição física e mental previne a obesidade, hipertensão, reduz os níveis de colesterol e controla glicemia. Nesta pesquisa a inatividade física foi de 68,1%(173), alerta para a mudança no modo de vida das mulheres, além da presença do tabagismo e do etilismo que causam inúmeros prejuízos para a saúde e vida social, especialmente das mulheres.

Conclusão

Entre os fatores de riscos cardiovasculares modificáveis predominantes nas mulheres pesquisadas foram: excesso de peso e sobrepeso, ausência de atividade física, tabagismo, hipertensão elevada e alto nível do uso do álcool. Estratégias efetivas e de incentivo à atividades físicas e hábitos de vida saudável recomendados às mulheres

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica. Diabetes Mellitus**. Brasília: *Ministério da Saúde*, 2013. (Caderno de Atenção Primária, n. 36).

FERNANDES, C.E; PINHO NETO J.S.L; GEBARA,O.C.E; SANTO FILHO, R.D; PINHO NETO, A.M; PEREIRA FILHO, A.S. et al. | **Diretriz brasileira sobre prevenção de doenças cardiovasculares em mulheres climatéricas e a influência da terapia de reposição hormonal (TRH) da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e da Associação Brasileira do Climatério (SOBRAC)**. *Arq Bras Cardiol*. 2008; 91(1 supl. 1):1-23.

PERFIL DOS TRABALHADORES GARIS DE UMA CIDADE DO SUDOESTE GOIANO

¹**RODRIGUES**, Juliana Silva; ¹**ASSIS**, Lázara Michelle Araújo; ¹**PEREIRA**, Leandro Gomes; ²**PELAZZA**, Bruno Bordin, ²**MAIA**, Ludmila Grego, ²**LEITE**, Giulena Rosa; ³**BARCELOS**, Assunção Andrade; ⁴**SANTOS**, Gabriela do Carmo; ⁵**LIMA**, Ana Flávia de Carvalho. ⁶**SILVA**, Luiz Almeida (Orientador)

PALAVRAS-CHAVES: Promoção da Saúde. Saúde do Trabalhador. Garis. Poluição do Ar.

JUSTIFICATIVA

No Brasil hoje, ainda existem vários locais de trabalho em que não são obedecidas as regulamentações que protegem o trabalhador, frente a este e outros problemas, o trabalhador do trânsito que realiza seus serviços nas ruas, é intercalado de elevados riscos à saúde humana tais como: a exposição a fatores ambientais, e a intensa circulação de veículos e conseqüentemente inalação excessiva de contaminantes ambientais, exposição a intempéries, poluição sonora e também visual. Com o objetivo de atuar diretamente com as principais ações do enfermeiro do trabalho, que são promoção, prevenção e proteção à saúde observa-se que nestas condições, estão presentes os garis, responsáveis pela limpeza das ruas das cidades.

OBJETIVOS

Identificar o perfil ocupacional e sócio demográficos dos trabalhadores garis na cidade de Jataí, Goiás.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, de abordagem quantitativa dos dados, realizado na cidade de Jataí-Go com trabalhadores varredores de rua denominados garis. O total populacional contava com 98 trabalhadores, os quais foram abordados em seu local de trabalho, ao final do expediente e convidados à participar do presente estudo. Utilizou-se como critério de seleção estar em atividade nas ruas há no mínimo seis meses e aceitar participar do estudo. Cumpriram os critérios de seleção e se constituiu na amostra 59 trabalhadores. Todos receberam as orientações adequadas e respondeu a um questionário estruturado. O estudo recebeu parecer favorável do CEP-UFG 609.327 e todos os sujeitos assinaram o TCLE em duas vias.

Os dados foram analisados com o uso da estatística descritiva com medidas de tendência central e de dispersão.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Dos 59 (100%) participantes 19 (32,2%) são do sexo masculino. Quanto à idade, os mesmos apresentaram uma média de 41,32 anos (DP 11,55, mínima 18 e máxima 65). Fato que mostra que tais trabalhadores apresentam-se em meia idade, mais tempo de trabalho e conseqüentemente mais tempo exposto às intempéries ambientais. Quanto ao hábito de fumar, 16 (27,1%) dos participantes são tabagistas, com uma média de 15 cigarros/dia e 10 (16,9%) referem que abandonaram o tabaco. O tabaco causa sérios riscos à saúde humana, dentre elas a dependência da nicotina e o excesso de formação de carboxihemoglobina, em decorrência da inalação de monóxido de carbono. Quanto ao trabalho, apresentam média 3,8 anos (DP: 3,51 mínimo 1 e máximo 24 anos) de tempo de trabalho. Questionados sobre a percepção de sua própria saúde, 11 (18,7%) consideram excelente/muito boa, 20 (33,9%) consideram boa e 28 (47,5%) consideram regular/ruim. Tal fato mostra-nos que tal categoria de trabalhadores carecem de atividades de prevenção e proteção à saúde no ambiente de trabalho, tendo em vista a melhoria de suas condições de saúde e satisfação no trabalho.

CONCLUSÃO

Os trabalhadores garis configuram-se em uma importante categoria laboral para manutenção de uma saúde pública de qualidade, devendo as autoridades locais e equipes de saúde ocupacional, juntamente com os empregadores, propor medidas de melhoria para saúde e trabalho destes, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida, abandono de hábitos prejudiciais à saúde e conseqüente melhoria na satisfação no trabalho.

1- Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem da Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás. Membros do Núcleo de Estudo em Gestão e Atenção à Saúde do Trabalhador – NEGEAST.

2- Professoras (es) do Curso de Graduação em Enfermagem da Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás.

3- Mestrando em Geografia – Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás.

4- Enfermeira, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva.

5- Professora do curso de Fisioterapia Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás. Mestranda em Ensino na Saúde. Membro do Núcleo de Estudo em Gestão e Atenção à Saúde do Trabalhador – NEGEAST.

6- Doutor em Ciências da Saúde. Líder do NEGEAST. Professor Adjunto II do Curso de Enfermagem da Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás. Email: enferluiz@yahoo.com.br

CORRELAÇÃO DO TEOR DE EXTRATIVOS TOTAIS DE PAINÉIS COMPENSADOS DE *Eucalyptus saligna* E A RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO

MORAES, Kamila Caetano de¹ (kamilacaetano4@hotmail.com); **FERREIRA**, Ketlin Borges¹; **LISBOA**, Fernando Jesus Nogara²; **GUIMARÃES**, Íngrid Luz²; **PALHARINI**, Kelly Maria Zanuzzi¹; **GUIMARÃES JUNIOR**, José Benedito³.

¹Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal de Goiás, Jataí, GO, Brasil.

²Mestrando em Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Jataí, GO, Brasil.

³Professor do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Goiás, Jataí, GO, Brasil.

Palavras-chave: extrativos, compensados, cisalhamento.

Painéis compensados possuem algumas vantagens quando comparado com a madeira sólida. Ao se dispor as lâminas de forma cruzada, há uma diminuição da anisotropia da madeira no compensado em relação à madeira serrada, os painéis compensados podem ser fabricados em grandes dimensões dependendo das dimensões das prensas, o rendimento da tora na laminação é maior que no desdobro da madeira serrada e a resistência se apresenta de forma mais ou menos uniforme em toda a extensão do painel. Os constituintes químicos da madeira também podem interferir no processo de colagem. E, em relação aos extrativos, sua presença, quantidade e tipo podem afetar a adesão. Pesquisas têm mostrado que os extrativos na superfície da madeira são os principais contribuidores para a inativação da superfície, gerando assim problemas de umedecimento, fluxo e penetração na superfície coberta pelo extrativo. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a influência do teor de extrativos totais nos painéis compensados de *Eucalyptus saligna*, sobre a resistência ao cisalhamento. Neste estudo foram utilizadas árvores de 3 procedências de *Eucalyptus saligna*, pertencentes ao Programa de Introdução de Espécies e Procedências de Eucalipto no sul de Minas Gerais (IBDFPRODEPEF), com idade de 31 anos. Para a formação dos painéis foram utilizadas 5 lâminas cruzadas, adesivo fenolfomaldeído na gramatura de 320 g/m² e ciclo de prensagem com temperatura de 150°C, pressão de 15 kgf/cm² e tempo de

prensagem de 10 minutos. O ensaio de resistência as forças do cisalhamento foram realizados segundo as especificações da norma NBR 31:000.05-001/2 (ABNT, 2001). Os resultados foram analisados utilizando-se uma regressão simples correlacionando o teor de extrativos da madeira com a resistência ao cisalhamento. Observou-se que houve uma correlação positiva entre o teor de extrativos totais e a resistência ao cisalhamento, uma vez que o menor valor de extrativos totais (10%) foi responsável pelo menor valor de resistência ao cisalhamento (6 Mpa), enquanto o maior valor de extrativos (18%) apresentou o maior valor de resistência (9 Mpa). Isso pode ter ocorrido devido à não migração dos extrativos para a superfície. Quando ocorre a migração dos extrativos, pode acontecer a inativação da superfície, prejudicando o contato adesivo-madeira. Dessa forma, pode-se concluir que o teor de extrativos apresenta influencia positiva no processo de colagem da madeira de *Eucalyptus saligna* sendo que, quanto maior for a quantidade de extrativos totais presentes na madeira, maior será a qualidade de colagem em relação à resistência ao cisalhamento.

ÍNDICE DE LESÕES ADVINDAS DA PRÁTICA DE FUTEBOL EM PISO DE GRAMADO NATURAL

SANTOS, Kamylla Caroline¹; **LOPES**, Kátia Cristina Gomes²; **GARCIA**, Mirella Nunes³; **QUIRINO**, Amanda Lemes⁴; **LOPES**, Luma Santos⁵; **SCHUMACHER**, Victor Elias⁶; **BORGES FILHO**, Roberto⁷; **FERREIRA**, Alenice Rosa⁸.

Palavras chaves: Fisioterapia, Atletas, Lesões, Futebol

O alto índice de lesões correlacionadas ao esporte e a pratica do futebol continuam inalteradas, sendo necessárias alguns programas e pesquisas relacionadas a área para minimizar os prejuízos e danos sofridos pela equipe. Desta forma o objetivo desse estudo é identificar através de coleta de dados as lesões mais comuns nos praticantes de futebol em grama natural, correlacionando-as com grupos controle de praticantes de futebol em quadra e em grama sintética. O que posteriormente haverá um cruzamento de dados para chegarmos a um resultado final. Além disso, identificaremos as lesões que ocorreram durante o projeto e anteriormente a ele, por meio dos dados coletados na fixa de avaliação de cada atleta, e orienta-los quanto as variáveis que as propiciam. Através de um questionário semiestruturado foram entrevistados 72 atletas de futebol de grama natural da AABB do município de Jataí-GO. Durantes três semanas de duração do projeto, não foram levantadas lesões. Portanto, a partir dos resultados parciais obtidos da história da moléstia pregressa, houve maior incidência de lesões no joelho (48,1%), Seguida por lesões no tornozelo (26,9%) e estiramento da coxa (15,3%). Apenas 9,6% das lesões foram classificadas como sendo distensão na virilha, contusões e fraturas.

¹⁻⁶ Acadêmicos de Fisioterapia. Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí: Email: kamyllacaroline1994@hotmail.com; lopeslopes.kl@gmail.com; mirella.nunes@gmail.com; amandalqo@hotmail.com; lumalopes@gmail.com; eliaschumacher@hotmail.com

⁷⁻⁸ Professores do curso de Fisioterapia. Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí: Email: rroberto@ig.com.br; alenicerosa@gmail.com.

Estimativa da área foliar de mudas de *Genipa americana* L. por meio de dimensões das folhas

FREITAS, Kárita Kristina Sousa¹

NUNES, Jéssica Silva¹

DIAS, Daniela Pereira²

RESUMO

A área foliar de mudas de espécies florestais relaciona-se com sua produtividade, e estimá-la por meio de uma metodologia simples e não-destrutiva pode ser uma importante ferramenta para estudos em condição de viveiro e campo. O objetivo deste estudo foi desenvolver um método indireto para estimar a área foliar de mudas de *Genipa americana* L. por meio das dimensões foliares. O experimento foi conduzido no viveiro e no Laboratório de Ecologia e Ecofisiologia Florestal da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí. Foram determinadas as medidas do comprimento e da largura das folhas das mudas de *G. americana*, espécie de ampla distribuição no território brasileiro, pertencente à família Rubiaceae. As mudas apresentavam diâmetro médio de 0,92 cm e altura média de 24,5 cm. As medidas foram obtidas com uma régua graduada em milímetros, medindo-se a maior largura da superfície foliar e o comprimento do ápice até a junção da folha com o pecíolo. As mesmas folhas tiveram sua área foliar determinada com o uso do Software *ImageJ* versão 1.32j. Nos modelos lineares testados, foram associados por regressão a área foliar (AF, variável dependente) e o comprimento (C), a largura (L) e o comprimento x largura (C x L) (variáveis independentes). Os modelos gerados foram: $AF = -113,58 + 10,64C$ ($r=0,94$); $AF = -18,24 + 14,69L$ ($r=0,95$); $AF = 3,11 + 0,62(C \times L)$ ($r=0,99$). Os modelos e coeficientes de determinação encontrados para C, L e C x L foram adequados para a condição testada, porém há necessidade de testá-los em outras condições de crescimento e idades de *G. americana*.

Palavras-chave: dimensões lineares, jenipapo, modelos, cerrado.

Fonte financiadora: FAPEG

¹ Graduando em Engenharia Florestal - Universidade Federal de Goiás. E-mail: karita-cpa@hotmail.com; jessicaanunes@hotmail.com.

² Professor(a) do curso de Engenharia Florestal - Universidade Federal de Goiás. E-mail: diasdp@hotmail.com.

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

COSTA, Karla Dutra¹; **CONDORIMAY-TACSI**, Yolanda Rufina ².

Palavras chave: Profissionais de enfermagem; crianças; violência.

JUSTIFICATIVA

A violência contra criança e adolescente é definida pelo Ministério da Saúde como: o uso intencional da força física ou poder, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tem grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (BRASIL, 2010).

As crianças estão incluídas entre os grupos humanos mais vulneráveis aos eventos violentos e muitas vezes estas situações ocorrem no contexto familiar, caracterizando-se como um problema de grande relevância social e científica.

O enfrentamento da violência e suas consequências têm sido um desafio para os profissionais de saúde a atenção á estas crianças vitimadas, nesse sentido o Enfermeiro tem um papel relevante na atenção à criança vítima de violência, com vistas ao atendimento integral e holístico, seja em instituições hospitalares, em unidades de atenção primária à saúde ou em ambiente familiar, domiciliar e comunitário (GABATZ RIB et al, 2010).

OBJETIVOS

Descrever e refletir sobre os desafios dos profissionais de enfermagem na atenção criança vítima de violência.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, tendo sido adotado os seguintes procedimentos para a análise da documentação bibliográfica e para o levantamento de maior quantidade de informações sobre o assunto: busca seleção, e análise dos textos. As referências utilizadas incluem autores nacionais conhecedores do tema, assim como artigos nacionais sobre violência intrafamiliar, maus-tratos e punições físicas contra crianças. Buscamos dados referenciais em organizações governamentais, como Ministério da Saúde. As bases de dados utilizadas foram o Scielo, através do site da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). Foram utilizados os seguintes descritores em português: “violência doméstica”, “violência familiar”, “maus tratos”, “enfermagem” e “criança”.

Como critério de tempo, para escolha dos artigos, utilizamos dados dos últimos dez anos.

RESULTADOS, DISCUSSÃO:

Após análise das bibliografias com o assunto em questão, percebemos a importância da atenção às vítimas de violência em especial as crianças, tendo em vista o valor da atuação do enfermeiro como parte de uma equipe multidisciplinar. Ressaltamos que as situações de violência envolvem relações hierárquicas de poder e dominação por parte do agressor, seja pela diferença de idade, influência ou autoridade. Embora seja evidente sua ligação com uso de álcool e outras drogas, os episódios de violência podem estar “camuflados” em meio a núcleos familiares convencionais e, aparentemente, fora de suspeita. Estas situações constituem grandes desafios para o profissional de Enfermagem, pois dificultam o acesso à criança em situação de violência.

CONCLUSÃO:

Os profissionais de saúde devem saber se posicionar frente ao tema, comprometer-se, informar-se de seus deveres e buscar agir preventivamente de modo a evitar que a violência familiar contra a criança se perpetue. O enfermeiro deve estar apto para identificar e atuar efetivamente nos casos onde haja suspeita de violência, o que pode contribuir para redução das repercussões deste problema. É importante buscar apoio de diferentes profissionais e formar equipes multidisciplinares para estudar e enfrentar, cada vez mais habilitado, este fenômeno complexo e multicausal que é a violência.

¹ Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. E-mail: karlaklein1@hotmail.com

² Professora Enfermeira. Doutora em Pediatria. Curso Graduação em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás-Regional de Jataí. E-mail: yolitarct@gmail.com

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Criança, adolescente e suas famílias em situação de Violência**. Brasília, 2010.

CUNHA JM, Assis SG, Pacheco STA. A enfermagem e a atenção à criança vítima de violência familiar. Rev Bras Enferm 2005 jul-ago; 58(4):462-5.

GABATZ RIB, P., SMM, N., ET, T. MG. **Fatores relacionados à institucionalização: perspectivas de crianças vítimas de violência intrafamiliar**. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 dez;31(4):670-7.

O ADOLESCENTE NA ESCOLA: CONSTRUÇÃO DE AÇÕES DE SAÚDE

COUTO¹, Karoline Peres Barbosa Oliveira; **LIMA**², Ana Paula Lopes; **OLIVEIRA**³, Cristiane Oliveira e; **SILVA**⁴ Georgeane Nogueira; **CONDORIMAY-TACSI**⁵, Yolanda Rufina.

Palavras-chave: Adolescência, Educação em Saúde, Enfermagem.

Justificativa: O adolescer é caracterizado por alterações físicas, emocionais, psíquicas, comportamentais e sociais, sendo o amadurecimento das características sexuais e o início da atividade sexual transformações importantes nesta etapa. Martins et. al (2014) afirma que o adolescente começa a enfrentar um período atribulado caracterizado por dúvidas, descobertas e incertezas sobre as transformações e eventos fisiológicos que são próprios da adolescência isto os conduz a uma busca por autoconhecimento, necessária para o alcance do desenvolvimento e amadurecimento completo (TEIXEIRA et.al, 2014). Portanto a implantação de discussões, e debates acerca desta fase que compõe a vida do adolescente constitui-se uma iniciativa imprescindível da Enfermagem. Estes momentos/espacos propiciará acrescentar o conhecimento dos adolescentes sobre todas as questões relacionadas as alterações que ocorrem durante este período, sanando dúvidas e anseios acerca das intensas mudanças vivenciadas na adolescência. **Objetivos:** Reconhecer a escola como espaço privilegiado para práticas promotoras da saúde, preventivas e de educação para saúde, desenvolvendo nos adolescentes a autonomia de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. **Metodologia:** O caminho pela procura na literatura sobre adolescência, escola e saúde, que norteiam a pesquisa bibliográfica identifica nas escolas espacos essenciais para desenvolver ações de saúde para esta população, é necessário temáticas dentro destes campos, utilizando diferentes métodos para promover ações educativas como: rodas de conversas, teatro, roda de reflexão, jogos e brincadeiras, caderneta de saúde do adolescente, dinâmicas de grupo, trabalhos manuais, vídeos e filmes educativos.

Resultados: Levando em consideração que a adolescência é uma construção sócio-histórica onde as manifestações são grandemente influenciadas pelos fatores

políticos, socioeconômicos e culturais do ambiente onde o adolescente vive; torna-se imprescindível as ações de atenção integral por parte dos docentes e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem em coordenação com a secretaria de saúde e a secretaria de educação, como forma de ampliar o grau de bem-estar possibilitando o adolescente crescer e se desenvolver de acordo com seu potencial biológico, psicológico e cultural. Por intermédio de orientações e ações educativas espera-se alcançar o maior número de adolescentes possível, levando-os a se envolverem e participarem das discussões, sendo este o momento para se estabelecer vínculo com os adolescentes nas escolas. **Conclusão:** Com base no conteúdo apresentado somados a finalidade de realizar ações de promoção e prevenção da saúde a escola torna-se um ambiente propício para desenvolvimento de estratégias que atendam os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde por meio da universidade, escola e sociedade. Diante de todo este cenário, considera-se que a escola torna-se um ambiente propício e adequado para a aprendizagem não só como educação em saúde mas também abrindo leques para que o adolescente seja capaz de desenvolver sua própria autonomia, e para que isto aconteça é primordial que haja uma maior integração dos profissionais da área da saúde com as escolas bem como outros setores podendo ser esta, a forma ideal para atingirmos o objetivo de promoção, prevenção e educação em saúde.

¹ Acadêmica de Enfermagem - Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde-Regional Jataí-Universidade Federal de Goiás. E-mail: karolperescouto@yahoo.com.br

² Professora Especialista do Curso de Graduação em Enfermagem – Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde-Regional Jataí-Universidade Federal de Goiás. Email: apaulallima@yahoo.com.br

³ Acadêmica de Enfermagem - Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde-Regional Jataí-Universidade Federal de Goiás. E-mail: cristianeoliveiraoquadrado@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira da Policlínica - Município de Jataí. Email : georgi.anenog@hotmail.com

⁵ Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem – Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde-Regional Jataí-Universidade Federal de Goiás. E-mail: yolarct@gmail.com

QUALIDADE DE VIDA EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

LOPES, Kátia Cristina Gomes¹; **MORAIS**, Naiane Silva¹; **SANCHEZ**, Hugo Machado², **BARROS**, Patrícia de Sá³; **FRANCO**, Fabiana Santos; **SANCHEZ**, Eliane Gouveia de Moraes⁴

Palavras-chave: qualidade de vida, WHOQOL-*bref*, docentes universitários

Introdução

O termo Qualidade de Vida (QV) é utilizado em pesquisas científicas de diversas áreas de conhecimento como, por exemplo, exatas, humanas e áreas da saúde. É definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como: "[...] a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Esta definição deixa implícita a ideia do conceito subjetivo, multidimensional e inclui elementos de avaliação tanto positivos como negativos. Também reflete a subjetividade do construto inserida no contexto cultural, social e do meio ambiente (KLUTHCOVSKY; KLUTHCOVSKY, 2007). Designa uma construção social e cultural importante e apresenta uma organização complexa, diferindo de pessoa para pessoa de acordo com seu ambiente/contexto e mesmo entre duas pessoas inseridas em um contexto similar (LOPES; PEREIRA; TEIXEIRA, 2013)

Justificativa

O exercício da atividade docente está rodeado pela constante sujeição do professor a ritmos acelerado de trabalho, sobrecargas físicas e mentais, riscos à saúde, além da precária remuneração e deterioração dos direitos individuais. Sendo assim as concepções de ambiente de trabalho e saúde em seus mais diversos sentidos não podem ser analisadas de forma separada (GERBER, 2007).

¹ Universidade Federal de Goiás/ Regional Jataí – e-mail:brunafernandes_55@hotmail.com

² Universidade de Rio Verde – e-mail: hmsfisio@yahoo.com.br

³ Universidade de Rio Verde– e-mail:egmfisio@yahoo.com.br

⁴ Universidade de Rio Verde– e-mail:egmfisio@yahoo.com.br

Destacar esse tema é uma maneira importante de ampliar os conhecimentos teóricos em relação aos domínios avaliados contribuindo dessa forma na avaliação das condições que permitem uma boa qualidade de vida de docentes.

Objetivos

Avaliar o índice da qualidade de vida docente e evidenciar o perfil sociodemográfico dessa população.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal e descritiva. Foi utilizado um questionário para dados sócio-demográficos e o questionário *World Health Organization Quality of Life brief* (WHOQOL-bref) para avaliar a qualidade de vida (FLECK, 2000).

Resultados e Discussão

O perfil sociodemográfico de 77 docentes universitários da Universidade Federal de Goiás (UFG) demonstrou uma média de idade de $37,4 \pm 6,84$ anos, variando de 23 a 56 anos. Houve predomínio do gênero feminino ($n=40$ 51,9%) em relação ao masculino ($n=36$ 46,8%).

No presente estudo verificou-se que 44,73% da amostra considera sua qualidade de vida como regular (“nem ruim nem boa”), seguido de 39,47% que a consideram como boa. Em um estudo realizado por Lopes, et al. (2013) foram avaliados 349 docentes de educação básica do município de Florianópolis, Santa Catarina-SC, no qual 61,6% dos professores consideraram sua qualidade de vida como “boa”. Estes achados são divergentes em relação aos resultados deste estudo, o que pode ser explicado pela diferença de atividades desempenhadas nos níveis de educação (ensino superior e básico).

Conclusões

A maior parte dos professores consideraram ter uma qualidade de vida regular (“nem ruim nem boa”).

Sugerem-se ações de melhorias no ambiente de trabalho e das relações sociais entre os docentes da regional Jataí a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos professores.

Referências

FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Rev. Saúde Públ.** São Paulo. 34(2): 178-83, abr., 2000.

GERBER, A. P. S. **O bem-estar na docência:** o cuidado de si através da arte. 2007, 147 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, PUCRS, Porto Alegre, 2007.

KLUTHCOVSKY, A. C. G. C; KLUTHCOVSKY F. A. O WHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. **I Jornada de Pedagogia e Psicologia da Faculdade Guairacá.** Paraná. 3(1): 1-12, 2007.

LOPES, A. S; PEREIRA, E. F; TEIXEIRA, C. S. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil. **Ciênc. & Saúde Col.** 18(7): 1963-1970, 2013.

HIPERTENSÃO ARTERIAL: FATORES DE RISCO ESTRATIFICADOS POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DE PRONTUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE JATAÍ-GO

PINTO, Késsia Gomes¹; **OLIVEIRA**, Gabriela Katrinny Avelar²; **FERRI**, Lucila Pessuti³; **MAIA**, Ludmila Grego⁴; **CHRISTÓFORO**, Berendina Elsinia⁵; **PAULA**, Cácia Regia⁶; **ALMEIDA**, Luiz Silva⁷; **LEITE**, Giulena Rosa⁸; **MARTINS**, Marlene Andrade⁹; **PELAZZA**, Bruno Bordin¹⁰;

PALAVRAS CHAVE: Hipertensão Arterial Sistêmica; Doenças Cardiovasculares; Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

JUSTIFICATIVA: A taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório sofre aumento a cada ano. Entre os períodos de 2000 a 2011 o número de óbitos elevou-se em 28,6% e no ano de 2011, as doenças isquêmicas do coração e as cerebrovasculares foram responsáveis por 61% de óbitos nessa categoria. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) está correlacionada a estas complicações clínicas que levam um número significativo de brasileiros a óbito. A baixa adesão ao tratamento está presente em 50% dos casos de pacientes hipertensos descompensados e, tal fato tem se configurado como uma barreira para o controle pressórico dessa população.

OBJETIVO: Identificar os principais fatores de risco nos prontuários de pacientes hipertensos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Jataí.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, retrospectiva, na busca de informações em documentos e registros, de forma sistematizada para obtenção de dados fidedignos, no período de janeiro a setembro de 2015. Foram analisados 88 prontuários de pacientes hipertensos, na qual, buscou-se dados sócio/demográficos, parâmetros hemodinâmicos e fatores de risco cardiovasculares na UBS James Philip Minelli da rede municipal de atenção primária de Jataí-GO. Após ser procedida a coleta desses dados, os mesmos foram agrupados e tabulados. A criação de gráficos e tabelas foi realizada no programa Microsoft Excel® 2003 e a análise estatística descritiva foi expressa na forma de média e porcentagem. O projeto de pesquisa encontra-se de acordo com as atribuições da Resolução CNS 466/12 e, aprovado pelo CEP-UFG através do parecer 1.008.808.

RESULTADOS e DISCUSSÃO:

Tabela 1. Características clínicas dos hipertensos de Jataí-GO.

Características	n	%
Idade (anos)	61	-
Altura (cm)	1,6	-
Peso (Kg)	74	-
Escolaridade: 1º grau incompleto	22	25
Etnia: Branca	61	69
Tabagismo	18	20
Sedentarismo	44	50
Hipercolesterolemia	12	14

- = porcentagem de 100% da amostra

Tabela 2. Parâmetros hemodinâmicos dos hipertensos de Jataí-GO.

Parâmetros	Média	Desvio Pad
Glicemia (mg/dL)	91	9
IMC	29*	5
Quantidade de hipotensor (n)	3	3
Pressão Arterial Sistólica (mmHg)	151*	33
Pressão Arterial Diastólica (mmHg)	95*	20

* Valores alterados

Observamos que o índice de massa corporal esta acima do ideal, caracterizando sobrepeso e, a média de idade dos hipertensos esta elevada, fatores de risco que contribui para o aumento dos níveis pressóricos. Os pacientes fazem uso diário de três medicamentos hipotensores, mesmo assim, não estão sendo eficazes na redução dos valores tanto da Pressão Arterial Sistólica quanto Diastólica. Portanto, os resultados orientam para a educação em saúde, direcionada para intervenções voltadas para atividades de apoio em grupo que valorizem a prevenção e promoção da saúde.

CONCLUSÃO: A adesão ao tratamento de condições crônicas apresenta-se como um grande desafio para a saúde pública e para a Enfermagem. Desta forma, os Enfermeiros podem definir estratégias como a realização de novas pesquisas e intervenções educativas que contribuam para o aumento da efetividade das ações desenvolvidas para o controle dos valores metabólicos e pressóricos da HAS.

¹Discente, do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. kessiagomes7@outlook.com;

² Discente, do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. gabrielakatrinnny@hotmail.com;

³Enfermeira, docente do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. cilapessuti@bol.com.br;

⁴Enfermeira, docente do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. lgregomaia@yahoo.com.br;

⁵Enfermeira, docente do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. berechristoforo@hotmail.com;

⁶Enfermeira, docente do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. caciaregia@gmail.com;

⁷Enfermeiro, docente do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. enferluiz@yahoo.com.br.

⁸Enfermeira, docente do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. giulenaar@gmail.com;

⁹Enfermeira, docente do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. marlenianapower@hotmail.com.

¹⁰Enfermeiro, docente do curso de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. (ORIENTADOR) bordizim@hotmail.com;

HANSENÍASE: DA EXCLUSÃO SOCIAL À PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

COSTA, Larissa Menezes¹; **RIBEIRO**, Francielle Brito², **VILELA**, Daisy de Araújo³

PALAVRAS-CHAVE: HANSENÍASE, EXCLUSÃO, FISIOTERAPIA, PSICOLOGIA

JUSTIFICATIVA: A hanseníase hoje é descrita como doença infectocontagiosa, porém de evolução lenta, mas que se manifesta principalmente por quadro clínico dermatoneurológico, caracterizado por lesões localizadas na pele e nervos periféricos que podem evoluir para incapacidades físicas permanentes. O fato da doença inicialmente não apresentar sintomas observáveis, contribui para que haja erros e/ou retardos no diagnóstico, este, que é realizado de forma clínica e epidemiológica. Apesar de todos os agravantes físicos da doença, a hanseníase, ainda conta com o fator da exclusão social do portador. Essa exclusão social é advinda da forma como a hanseníase se deu em seu contexto histórico. É nesse ponto que o tratamento psicológico e fisioterapêutico podem contribuir para com o indivíduo acometido com a patologia, na busca de promover uma melhor qualidade de vida deste, ocasionando assim, na sua (re) interação social. **OBJETIVOS:** Descrever a hanseníase e fatores excludentes apresentando como as limitações físicas do portador de hanseníase contribuem para o isolamento social, além de; lustrar a composição do fisioterapeuta na qualidade de vida do paciente, de acordo com artigos em bases de dados. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma nota prévia, onde será realizada uma revisão integrativa nas bases de dados: SCIELO; BVS – SAÚDE; PEPSIC; PUBMED; e LILACS, utilizando-se dos seguintes descritores: hanseníase, exclusão social, fisioterapia e psicologia. Os artigos utilizados encontram-se nos seguintes idiomas: português, inglês e espanhol; e compreendem um período de dez anos, ou seja, foram analisados artigos desde o ano de 2005 até o ano da presente apresentação. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Diante dos artigos encontrados, os resultados provenientes da revisão integrativa apontam para o conhecimento e descrição da hanseníase, incluindo seus fatores excludentes e de quais formas essa exclusão social ocorre desde os tempos medievais, além disso, aponta para a contribuição do tratamento fisioterapêutico na busca de uma melhor qualidade de vida ao paciente. **CONCLUSÕES:** A pesquisa constitui em uma revisão de literatura, para possivelmente ampliar outras investigações a cerca da temática.

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL JATAÍ: larissa.cardio@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL JATAÍ: franciellepsi27@gmail.com

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL JATAÍ: daisyaraujovilela@gmail.com

QUALIDADE DE VIDA E TRABALHO: GARIS DE UMA CIDADE DO SUDOESTE GOIANO

¹PEREIRA, Leandro Gomes; ¹RODRIGUES, Juliana Silva; ¹ASSIS, Lázara Michelle Araújo; ²PELAZZA, Bruno Bordin, ²MAIA, Ludmila Grego, ²LEITE, Giulena Rosa; ³BARCELOS, Assunção Andrade; ⁴SANTOS, Gabriela do Carmo; ⁵LIMA, Ana Flávia de Carvalho. ⁶SILVA, Luiz Almeida (Orientador)

PALAVRAS-CHAVES: Saúde do Trabalhador. Qualidade de Vida. Poluição do Ar. Enfermagem do Trabalho.

JUSTIFICATIVA

O termo qualidade de vida tem sido utilizado em larga escala por vários estudiosos do país. Vários estudos têm sido realizados em busca de descobertas que possibilitem às pessoas melhores formas de se viver, adaptando-se às inovações e conseqüentemente protegendo-se dos fatores que lhes causam alterações no cotidiano e conseqüentemente, diferentes formas de adoecimento. Assim, as condições de saúde são fatores determinantes para que a população viva bem e com qualidade.

O trabalho no trânsito, permeado de riscos de acidentes, poluição, estresse, agressões, insolação, dentre outros torna-se um dos locais que os profissionais de Enfermagem do Trabalho devem estar atentos

OBJETIVOS

Identificar a percepção da qualidade de vida em trabalhadores garis na cidade de Jataí, Goiás.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, de abordagem quantitativa dos dados, realizado na cidade de Jataí-Go com trabalhadores varredores de rua denominados garis. O total populacional contava com 98 trabalhadores, os quais foram abordados em seu local de trabalho, ao final do expediente e convidados à participar do presente estudo. Utilizou-se como critério de seleção estar em atividade nas ruas há no mínimo seis meses e aceitar participar do estudo. Cumpriram os critérios de seleção e se constituiu na amostra 59 trabalhadores. Todos receberam as orientações adequadas e respondeu a um questionário estruturado. O estudo recebeu parecer favorável do CEP-UFG 609.327 e todos os sujeitos assinaram o TCLE em duas vias.

Os dados foram analisados com o uso da estatística descritiva com medidas de tendência central e de dispersão.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Tabela 1- Estatística descritiva da percepção da qualidade de vida dos trabalhadores garis de Jataí, Go. Brasil, 2015. (n=59).

DOMÍNIO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIÇÃO	VALOR MÍNIMO	VALOR MÁXIMO	AMPLITUDE
Físico	15,17	2,57	16,97	8,57	19,43	10,86
Psicológico	15,10	2,54	16,84	6,00	20,00	14,00
Relações Sociais	15,28	2,33	15,23	8,00	20,00	12,00
Meio Ambiente	12,48	2,36	18,93	6,00	17,00	11,00
Auto-avaliação da QV	14,07	3,04	21,60	4,00	20,00	16,00
TOTAL	14,25	2,00	14,01	7,38	18,15	10,77

Tabela 2- Média e desvio padrão dos domínios do questionário Whoqol-Bref de acordo com a variável Percepção da Saúde.

Fator/Garis	Percepção da Saúde						p
	Excelente (n=11)		Boa (n=20)		Regular (n=28)		
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	
Whoqol-Bref							
Físico	81,07	8,08	75,00	14,43	62,43	16,27	0,001
Psicológico	77,92	10,77	76,25	12,76	60,67	16,58	0,001
Relações sociais	77,50	9,66	72,08	13,32	66,33	16,40	0,103
Meio ambiente	63,75	11,71	57,97	12,27	46,75	13,18	0,001

Teste: Anova

CONCLUSÃO

Os trabalhadores garis apresentam baixos escores no domínio meio ambiente, apresentam diferenças significativas em suas percepções de qualidade e percepção da saúde, com significância para as comparações dos domínios físico, psicológico e meio ambiente, fato que sugere mais ações protetivas e que estimulem a melhoria da qualidade de vida destes trabalhadores.

- 1- Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem da Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás. Membros do Núcleo de Estudo em Gestão e Atenção à Saúde do Trabalhador – NEGEAST.
- 2- Professoras (es) do Curso de Graduação em Enfermagem da Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás.
- 3- Mestrando em Geografia – Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás.
- 4- Enfermeira, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva.
- 5- Professora do curso de Fisioterapia Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás. Mestranda em Ensino na Saúde. Membro do Núcleo de Estudo em Gestão e Atenção à Saúde do Trabalhador – NEGEAST.
- 6- Doutor em Ciências da Saúde. Líder do NEGEAST. Professor Adjunto II do Curso de Enfermagem da Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás. Email: enferluiz@yahoo.com.br

PROPRIEDADES REOLÓGICAS E MICROSCÓPICAS DE BIOMATERIAL COMPÓSITO A BASE DE COLÁGENO, GELATINA E ÓLEO DE PEQUI: RESULTADOS PRELIMINARES

OLIVEIRA, Leiny Paula de¹; **RABBERS**, Andressa Sabine²; **SANTOS**, Guilherme Pinheiro³; **MASCARENHAS**, Lucas José Santos⁴; **RABELO**, Rogério Elias⁵,
VULCANI, Valcinir Aloísio Scalla⁶.

Palavras-chave: *Caryocar brasiliense* Camb., polímeros, reologia.

Justificativa

O colágeno possui características como biomaterial, sendo a mais importante o modo de interação com os tecidos do organismo. O pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.), fruto comum do cerrado brasileiro, tem sido associado à cicatrização de feridas e despertando grande interesse pelos pesquisadores.

Objetivos

O presente estudo teve como objetivo caracterizar o compósito a base de colágeno, gelatina e óleo de pequi quanto às suas características reológicas e microscópicas.

Metodologia

Colágeno foi obtido a partir de tendões bovinos em solução alcalina contendo sulfatos e cloretos de sódio, potássio e cálcio, durante 6 horas e lavados em solução de ácido bórico (3%) e solução de EDTA 0,3%. A solução de gelatina 1% foi preparada utilizando gelatina SIGMA®, tipo A, solubilizada em ácido acético (pH 3,5) sob agitação por 30 min a 60°C. Misturou-se colágeno/gelatina na proporção 1:1 com a adição de 0,5mL de uma solução X para cada 10g da mistura, preparada de duas formas: X1 - 1,5mL de solução de ácido acético pH 3,5 + 1,5mL de acetona (membrana controle - MCG); e X2 - 1,5mL de óleo de pequi + 1,5mL de acetona (membrana experimental -MCGOP). Os ensaios de reologia oscilatória foram feitos

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária na UFG – Regional Jataí/ e-mail: ly.paula@hotmail.com

² Mestranda do programa de pós-graduação em Ciência Animal - Patologia, Clínica e Cirurgia, UFG – Regional Goiânia/ e-mail: andressarabbers@hotmail.com

³ Graduando do curso de Medicina Veterinária na UFG – Regional Jataí/ e-mail: santos.gp@hotmail.com

⁴ Graduando do curso de Medicina Veterinária na UFG – Regional Jataí/ e-mail: lucas.mascarenhas@hotmail.com.br

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária UFG – Regional Jataí/ e-mail: rabelovet@yahoo.com.br

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária UFG – Regional Jataí / e-mail: aloisiosv@hotmail.com

em reômetro de deformação controlada com geometria cone placa de 20 mm 2°, com *gap* de 69 μm . Os ensaios de oscilação foram feitos a 25°C, $\nu=1,0\text{Hz}$ e uma variação na tensão de oscilação de 0,05 a 1000Pa, para determinação da região viscoelástica. Os módulos elástico (G') e viscoso (G'') foram obtidos em função frequência angular de 0,1 a 100 rad/s com deformação de 0,5%. As medidas de fluxo foram feitas com variação na taxa de cisalhamento entre 0,1 a 1000/s e $T = 25^\circ\text{C}$. As fotomicrografias por MEV foram obtidas com amostras de 0,5x0,5cm previamente metalizadas.

Resultados e discussão

Pode-se observar que ambos os módulos aumentam com o aumento da frequência. Para a mistura CG tem-se $G' > G''$ em toda a varredura de frequência estudada. Para a mistura CGOP tem-se inicialmente $G'' > G'$, indicando um comportamento viscoso, mas com o aumento de frequência observa-se uma inversão dos módulos, indicando uma gelificação da mistura, que ocorre em $\omega=20,0$ rad/s. Para ambas as misturas se têm um comportamento pseudoplástico com viscosidades menores para a mistura CGOP, ou seja, o óleo de pequi diminui a viscosidade do material. Contudo, a taxas de cisalhamento superiores a 160/s não se observa mais o efeito do óleo.

Conclusões

Concluiu-se que a presença do óleo de pequi proporciona, inicialmente, comportamento viscoso e, com aumento da frequência, gelificação da mistura. As duas amostras apresentam comportamento pseudoplástico, com viscosidade menor para as amostras contendo óleo de pequi. A microscopia eletrônica de varredura mostrou que o óleo de pequi promoveu o aparecimento de vesículas de tamanhos e formatos variados.

Agencia financiadora: FAPEG E CNPQ

INDUÇÃO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM RATOS WISTAR

¹SOARES, Luana Sousa; ²REZENDE, Effiley Fernanda Martins; ³OLIVEIRA, Denise Silva; ⁴SOUSA, Daniel Bartoli, ⁵BENITE-RIBEIRO Sandra Aparecida.

Palavras-chaves: Diabetes mellitus, Ração hiperlipídica, Estreptozotocina, Indução.

A prevalência mundial de diabetes mellitus tipo 2 (DM2) aumentou consideravelmente nas últimas décadas. No Brasil o DM é a quinta causa de morte, afetando 2,5% da população (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2012). Atualmente, o acúmulo intramuscular de metabólitos dos ácidos graxos - que gera uma condição denominada de lipotoxicidade, podendo induzir a resistência à insulina - tem sido apontado como fator principal para o desenvolvimento do DM2 (KRSSAK, 2001; KRAEGEN, 2001). Assim, o objetivo do presente estudo foi testar um protocolo de indução ao DM2 em ratos Wistar, por meio da combinação da administração de gordura animal adicionada à ração com uma baixa dose de estreptozotocina (STZ).

Foram utilizados 20 ratos Wistar com 7 semanas de idade, mantidos em sala de experimentação com temperatura ambiente de 21±1°C, em ciclo invertido 12h claro/escuro, pareados em gaiolas de polipropileno para ratos. Os animais do grupo controle (C, N=10) foram alimentados com ração balanceada para ratos (2,95 calorias/grama). Dez animais foram alimentados com ração hiperlipídica e compuseram o grupo experimental (RH). À ração normal foi adicionada gordura de porco moída na proporção de 60% de gordura e 40% de ração (6,58 calorias/grama). No 13º dia, após 12 horas em jejum, foi injetada STZ, uma droga que destrói as células β pancreáticas, responsáveis pela síntese de insulina, via intraperitoneal, diluída em tampão de citrato (pH 4,5; 25 mg/kg de massa corporal) nos animais do grupo RH e tampão citrato no grupo C. A glicemia pós-prandial (capilar) foi monitorada duas vezes por semana em glicosímetro modelo Accu-Chek® e a ingestão calórica, mensurada diariamente, foi relativizada pela massa corporal dos animais e pelo valor calórico de cada ração. Os dados apresentaram distribuição normal (teste de Shapiro Wilk) e foram avaliados pelo teste T para a comparação entre os grupos e ANOVA (amostras repetidas, complementado teste

^{1,3,4,5} Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Instituto de Biociências, Ciências Biológicas,
¹lusousa.soares11@gmail.com ²fernandamartinsrezende@hotmail.com; ³denisefronteira@gmail.com;
⁴dbsousa@uol.com.br; ⁵sandrabenite@gmail.com
² Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Biomedicina

de Bonferroni) para avaliação da evolução da glicemia no decorrer do procedimento experimental.

Os resultados são apresentados como Média \pm Desvio padrão. Não houve diferença significativa na massa corporal dos animais dos diferentes grupos ao final do experimento (C=387,5 \pm 46,20; RH= 366,6 \pm 28,82, P=0,24). A ingestão calórica dos animais dos grupos alimentados com ração hiperlipídica (RH) foi significativamente maior do que o grupo controle (RH 3,94 \pm 0,57, C= 1,78 \pm 0,98 – P<0,001). A glicemia dos animais do grupo RH não diferiu nas diferentes semanas do procedimento experimental (P>0,05), mas a do grupo controle foi significativamente menor (P=0,03) na oitava semana (103,4 \pm 7,44) em relação às 1^a (116, 3 \pm 16,29), 2^a(112,8 \pm 9,65), 3^a (112,6 \pm 9,24) e 4^a (111,6 \pm 11,05) semanas. A média da glicemia final do grupo C foi de 135,3 \pm 15,49 e do RH foi de 110,9 \pm 17,85 (P> 0,05).

O protocolo experimental não foi eficiente para a indução do diabetes mellitus, pois, apesar dos animais ingerirem maior quantidade de calorias do que os animais alimentados com ração balanceada, não houve aumento significativo da glicemia capilar com o decorrer do tempo. Além disso, a glicemia ao final do protocolo dos animais experimentais não foi maior do que a dos animais controle nem superior a 200 mg/dL, valor mínimo para caracterizar diabetes em ratos experimentais (QUINNA & BADWAN, 2015).

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Diagnosis and classification of diabetes mellitus. **Diabetes Care**, v. 35, n. SUPPL. 1, 2012.

KRAEGEN E. W.; CLARK P. W.; JENKINS A. B.; DALEY E. A.; CHISHOLM D. J.; STORLIEN L. H.; Development of muscle insulin resistance after liver insulin resistance in high-fat-fed rats. **Diabetes** v. 40, p.1397 – 1403, 1991.

KRSSAK M.; PETERSEN K. F.; DRESNER A.; DIPIETRO L.; VOGEL S. M.; ROTHAMAN D. L.; SHULTMAN G. I.; RODEN M. (1999) Intramyocellular lipid concentrations are correlated with insulin sensitivity in humans: an H-1 NMR spectroscopy study. **Diabetologia** v. 42, p. 113 – 116, 1999.

QUINNA, N. A.; BADWAN, A. Impact of streptozotocin on altering normal glucose homeostasis during insulin testing in diabetic rats compared to normoglycemic rats. **Dove Press, Development and Therapy**, v. 9, p. 2515–2525, 2015.

Auxílio financeiro CNPq processo número 407407/2013-8

MORFOLOGIA E CALIBRE DA LARINGE DE RAPOSA DA ESPÉCIE CERDOCYON THOUS

SILVA, Luciano Fernandes¹; **HELRIGLE**, Carla; **REZENDE**³, Paulo Fernando Zaiden³; **RAMOS**, Guilherme Rezende²; **FONTANA**, Cassio Aparecido Pereira²;

Cerdocyon Thous; Morfologia; LANVET;

O *Cerdocyon Thous* pertence a ordem *Canidae*, sendo o único representante do gênero *Cerdocyon*. É considerado um animal de habito crepuscular e noturno, seu comportamento de caça varia entre, caça solitária, em casais ou pequenos grupos familiares. Sua alimentação é onívora e oportunista, consumindo pequenos animais, frutas, insetos, peixes e até mesmo carniça. É um animal de porte médio variando entre 60 a 70 cm de comprimento, seu peso corporal está entre 3,7 a 11 kg.

Devido ao grande índice de acidentes envolvendo mamíferos em rodovias pelo Brasil os estudos da anatomia e fisiologia de animais silvestre vem como uma luz na busca do socorro e tratamento adequado para os traumas causado por este tipo de acidente, e também como o auxílio em outros tipos de traumas e enfermidades. Este trabalho visa completar ainda mais a vasta literatura descritiva desta espécie (*Cerdocyon Thous*), no intuito de minimizar as fatalidades sofridas por estes animais. Sabendo que muitas vezes procedimentos cirúrgicos e anestésicos são necessários na correção de traumas, este trabalho visa esclarecer a anatomia de acesso do aparelho respiratório, facilitando por sua vez procedimentos que envolvam essa região.

Foram utilizados dois exemplares, machos, *Cerdocyon Thous*, encontrados a margem da br-060 pela policia ambiental, com provável causa morte, atropelamento. Foi utilizado também um cão de mesmo porte cedido pelo centro de controle de zoonoses da cidade de Jataí.

Depois de Identificados, medidos e pesados foi realizada a palpação das regiões a serem pesquisadas para constatar a integridade das estruturas, e então foi feita a retirada da laringe juntamente com a língua e os anéis traqueais até a entrada da cavidade torácica. Todo material foi fixado em formaldeído na concentração de

10%. Após o período de fixação foi realizada a dissecação manual com tesouras e bisturis para evidenciar as cartilagens da laringe e traqueia.

Estruturalmente as cartilagens Cricóidea, aritenóidea, tireóidea e epiglótica não possuem diferenças significativas na sua morfologia quando comparado com um cão doméstico de mesmo porte (*Canis Familiaris*). No entanto foi observada uma redução no tamanho das cartilagens assim como uma constrição do lúmen do órgão em relação a um cão de mesmo tamanho corporal.

Nos estudos feitos através da dissecação e visualização das estruturas pode se observar que a morfologia desta espécie não difere estruturalmente de um carnívoro da mesma família (*Canidae*) como o cão, no entanto, deve ser levada em consideração a redução no tamanho e calibre do órgão, tendo em vista que alguns procedimentos devem ser ajustados para adequar ao tamanho e abertura do mesmo. Contudo este trabalho não apresenta valor estatístico, se fazendo necessário um estudo mais preciso para estabelecer uma relação entre tamanho e calibre deste órgão em relação a membros da mesma família.

1 Faculdade Medicina Veterinária UFG/REJ. e-mail: lucianofernandes@live.com

2 Faculdade Medicina Veterinária UFG/REJ. e-mail: lanvet@outlook.com

3 Laboratório Anatomia Veterinária UFG/REJ. e-mail: anatomianimalufg@gmail.com

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO PELO HIV/AIDS NO PERÍODO DE 2005 A 2015 DE PACIENTES DO SUDOESTE GOIANO BRASILEIRO

CARDOSO, Ludimila Paula Vaz¹; **DIAS**, Regyane Ferreira Guimarães^{1,2}; **BENTO**, Luciana Oliveira^{1,2}; **TAVARES**, Camila¹; **REIS**, Mônica Nogueira da Guarda³; **FILHO**, Hélio Ranes^{1,2}; **STEFANI**, Mariane Martins de Araújo³; **FONSECA**, Simone Gonçalves³; **MORELI**, Marcos Lázaro¹

1-Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Jataí/Goiás, Brasil.

2-Centro Médico Municipal Serafim de Carvalho, Jataí/Goiás, Brasil.

3-Universidade Federal de Goiás, Regional Goiânia, Goiânia/Goiás, Brasil.

E-mail: ludimilacardoso@gmail.com

O atual cenário da epidemia da infecção pelo HIV no Brasil inclui “interiorização”, “heterossexualização” e aumento da emergência de resistência à terapia antirretroviral-ARV (TARV). O município de Jataí, região do Sudoeste goiano, apresenta-se em quarto lugar no ranking da taxa de detecção de aids do estado. O perfil epidemiológico e a prevalência de resistência aos ARVs de pacientes de cidades interioranas são pouco descritos. Este estudo objetiva traçar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes HIV/aids atendidos em Jataí entre os anos de 2005 a 2015 e, entre os pacientes em TARV no ano de 2015, identificar resistência aos ARVs e os subtipos do HIV-1. O gene da protease (PR) e fragmento da transcriptase reversa (TR) foram amplificados pela “nested”-PCR e sequenciados. As mutações de resistência foram determinadas pelo banco de dados da Universidade de Stanford e Sociedade Internacional de Aids. De 539 prontuários de pacientes HIV/aids, a maioria era do sexo masculino, com predomínio na faixa etária de 30-34 e 40-49 anos. Entre pacientes do sexo feminino, a infecção ocorreu predominantemente entre 19-24 e 40-49 anos. A categoria da exposição heterossexual sem proteção prevaleceu. A maioria dos pacientes era sintomático ao diagnóstico, sendo a perda ponderal de peso a queixa predominante. A pneumocistose e neurotoxoplasmose foram as infecções oportunistas relacionadas à aids mais frequentes. A aids foi a causa de óbito na maioria dos casos. Entre os pacientes em TARV houve significativo aumento de células T CD4⁺ e diminuição da carga viral após introdução da TARV (p=0,0001). O teste de genotipagem foi realizado em 21 amostras de pacientes em TARV. O subtipo

B prevaleceu (19/21) e 2/21 são do subtipo F1. A prevalência de resistência secundária foi de 52% (11/21). Sete isolados apresentaram mutações a mais de uma classe de ARVs (inibidores da TR) e 4 isolados para uma classe de inibidor da TR. A mutação mais frequente foi a M184V, seguida da K103N e mutações associadas à timidina (TAMs-D67N/M41L/L210W/T215Y). Menor proporção de mutações na PR foi identificada: M46I/V32I/I47A/I50L/V82A. Baseando-se nos testes de genotipagem, alterações nos esquemas terapêuticos foram realizadas para aumentar o número de drogas ativas, objetivando a supressão viral. Esses dados contribuem para o entendimento da diversidade do HIV-1 e adequação da TARV em pacientes do Sudoeste goiano, contribuindo para o planejamento de ações específicas de vigilância epidemiológica local.

Suporte financeiro: CNPq (#462150/2014-3).

Palavras-chaves: Epidemiologia do HIV-1, Sudoeste goiano, Resistência aos antirretrovirais.

AVALIAÇÃO DA ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE ÀS CONDUITAS DEFINIDAS NOS PROTOCOLOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ NATAL

DORNELES¹, Letícia Lopes; **MARTINS**², Marlene Andrade; **STHAL**³, Helen Cristina; **PELAZZA**⁴, Bruno Bordin; **SILVA**⁵, Luiz Almeida; **MAIA**⁶, Ludmila Grego

Palavras-chave: saúde da mulher, pré-natal, atenção primária

Justificativa: A mortalidade materna é um excelente indicador de saúde e de iniquidades, uma vez que é considerado um grave problema de saúde pública, considerado como uma violação aos direitos humanos, visto que pode ser evitado se as mulheres tiverem acesso a uma assistência pré-natal de qualidade. Na saúde pública brasileira, o pré-natal se dá no nível primário de atenção e cabe aos médicos e enfermeiros que atuam nesse nível, atender as gestantes buscando a qualidade do pré-natal e um atendimento longitudinal e integral a elas. Como forma de nortear e aferir maior qualidade a esses atendimentos, são estabelecidos protocolos de atendimento. Estes constituem um instrumento que permite a padronização da assistência prestada pelos profissionais de saúde, sendo de responsabilidade dos profissionais o seguimento desses protocolos da instituição atuante, de forma que este instrumento possibilite orientar e traçar linhas de cuidados conforme as particularidades da saúde materna.

Objetivos: avaliar a adesão dos profissionais da atenção básica de um município goiano frente aos protocolos do Ministério da Saúde no atendimento e acompanhamento ao pré-natal de baixo risco.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizada nas Unidades Básicas de Saúde de um município do Sudoeste Goiano. Foram incluídos na pesquisa, os enfermeiros e médicos que atuam na rede básica de saúde e que atendem ao pré natal. A coleta de dados foi realizada no período de setembro a outubro de 2014 através da entrevista semi-estruturada em um instrumento de coleta de dados com perguntas abertas e fechadas. Os profissionais entrevistados foram abordados em seus locais de trabalho. Os dados gerados foram analisados através do software Statistical Package for the Social Sciences for

Windows®

(SPSS

17.0).

Resultados: Foram entrevistados 27 profissionais, o que equivale a (77,1%) da população das ESFs. Dentre os entrevistados, 15 (55,6%) foram enfermeiros e 12 (44,4%) médicos. O tempo de formação apresentou média de 10 anos; o tempo médio to trabalho na área foi de 8 anos. Para infraestrutura, 12 (44,4%) relataram que local de trabalho adequado e 16 (59,3%) informaram que a unidade possui número suficiente de equipamentos para assistência pré-natal. Sobre as capacitações voltadas para temática da pesquisa, 24 (88,9%) dos entrevistados declaram que o município oferece constantemente capacitações a todos os profissionais. Quanto a questões dos protocolos, o estudo mostrou uma baixa adesão para alguns aspectos, em especial a referência ao alto risco (44,4%) e o rastreamento para o diabetes (8,4%), sendo essas condutas pouco praticadas pelos profissionais.

Conclusões/Considerações: A avaliação da qualidade do atendimento no pré-natal é uma ótima ferramenta para a gestão municipal avaliar as particularidades da assistência que está sendo oferecido para a população. Os resultados obtidos poderão contribuir e direcionar a formulação de estratégias para modificar os pontos críticos e subsidiar informações para que se mantenha as estratégias que estão adequadas, com vistas aprimorar a qualidade da assistência.

¹ Mestranda USP/RP – Ribeirão Preto/SP. e-mail: leticiahtinha24@hotmail.com

² Professora Adjunta do Curso de Enfermagem UFG/Regional Jataí/GO. e-mail: marlenianapower@hotmail.com ;

³ Mestranda do Programa de Mestrado em Educação por Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação – Regional Jataí/GO. e-mail: hellen_sthal@hotmail.com ;

⁴ Professor Assistente do Curso Graduação em Enfermagem UFG/Regional Jataí/GO. e-mail: bordizim@hotmail.com

⁵ Professor Adjunto do Curso Graduação em Enfermagem UFG/Regional Jataí/GO. e-mail: enferluiz@yahoo.com.br

⁶ Professora Assistente do Curso Graduação em Enfermagem UFG/Regional Jataí/GO. E-mail: lgregomaia@yahoo.com.br

EFEITO DE MANCOZEB NO CRESCIMENTO MICELIAL DE *Sclerotinia sclerotiorum*

CARNEIRO, Luciana Celeste; **FREITAS**, Isabela Garcia, **PINTO**, Luna Gabriela
TORRES, Isabela Yamauchi,

Palavras-chave: mofo branco, controle químico, fungicida protetor.

A ferrugem asiática, causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi* e o mofo branco, causado pelo fungo *Sclerotinia sclerotiorum*, são as principais doenças da cultura da soja na atualidade, causando danos que podem chegar a 80% da produção. O controle econômico de ambas as doenças requer um conjunto de medidas de manejo que culminam em pulverizações preventivas de fungicidas. O uso contínuo de fungicidas uni sítio em áreas extensas promove o crescimento de populações de patógenos com menor sensibilidade aos grupos químicos empregados nas pulverizações. Esse fato foi registrado em populações de *Phakopsora pachyrhizi* no centro oeste brasileiro e uma das medidas que vem sendo adotadas para controle dessas populações é a utilização de fungicidas multi sítio em mistura aos fungicidas sistêmicos uni-sítio. O fungicida multi sítio Mancozeb vem sendo empregado em mistura aos fungicidas uni sítio no manejo da ferrugem asiática da soja. Ainda não se conhece, contudo, o efeito desse patógeno em *Sclerotinia sclerotiorum*. O objetivo deste trabalho foi avaliar, in vitro, o efeito de diferentes concentrações de mancozeb no crescimento micelial de *Sclerotinia sclerotiorum*.

Os ensaios foram conduzidos no Laboratório de Fitopatologia da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, durante os meses de agosto e setembro de 2015. Foi utilizado um isolado de *S. sclerotiorum* proveniente de plantas de soja coletadas de área severamente atacada no município de Jataí, GO. Para avaliação do efeito de mancozeb no crescimento micelial de *S. sclerotiorum*, o meio de cultura BDA foi preparado com diferentes concentrações do produto. Foram realizados três ensaios com os seguintes tratamentos: 0, 1, 5, 10 e 100 ppm (primeiro ensaio), 0, 250, 500, 1000, 5000 e 10000 ppm (segundo ensaio) e 0, 100, 125, 150, 200 e 225 ppm (terceiro ensaio).

O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com 10 tratamentos e a testemunha (BDA puro). Foram empregadas três repetições, sendo cada unidade amostral representada por uma placa de Petri. Após autoclavagem do meio de cultura, quando este se encontrava na fase líquida (temperatura próxima de 45 oC), adicionou-se o produto já previamente diluído em água estéril de forma a se obter diferentes concentrações. Após 24 horas do preparo das placas de Petri contendo o meio de cultura com os tratamentos, discos de micélio de 0,6 mm de diâmetro foram retirados da colônia do patógeno e repicados para o centro das placas, as quais foram dispostas aleatoriamente em BOD sob temperatura de 20°C +/- 2. O crescimento micelial foi avaliado em intervalos de 24 horas, por meio da leitura do diâmetro da colônia com auxílio de régua milimetrada. Foram tomadas medidas em dois eixos perpendiculares, tomando-se como valor de crescimento a média das duas medidas. Os dados foram coletados até que a colônia atingisse o diâmetro das placas.

No ensaio 1 houve crescimento micelial em todas as concentrações. Embora nas concentrações de 10 e 100 ppm o crescimento tenha sido mais lento em relação às demais concentrações, ao final de 96 horas as colônias haviam tomado completamente o diâmetro das placas independentemente da concentração de mancozeb. Sob as concentrações de 250, 500, 1000 e 10000 ppm não houve crescimento micelial. O terceiro ensaio foi montado com as concentrações de 125, 150, 200 e 225 ppm e não foi observado crescimento micelial do patógeno. Os resultados obtidos até o momento sugerem que a concentração de mancozeb para controle do crescimento do micélio de *Sclerotinia sclerotium* esteja entre 100 e 125 ppm.

DEPRESSÃO POR ENDOGAMIA EM UM HÍBRIDO DE POPULAÇÕES DE MILHO

INBREEDING DEPRESSION IN A HYBRID MAIZE POPULATIONS

COSTA¹, Maraiza Lima; **SOMERA**², Andreia; **RAGAGNIN**³, Angelita Lorryne Soares Lima; **MIRANDA FILHO**⁴, José Branco de; **REIS**⁵, Edésio Fialho dos.

PALAVRAS-CHAVE: Declínio, linhagem, população, *Zea mays L.*

A depressão por endogamia é um efeito importante a ser observado na obtenção de linhagens de milho, pois vários métodos de obtenção de cultivares partem da existência de linhagens.

Avaliou-se o efeito da endogamia em uma população de milho (S1), quanto ao porte e produção, originada pela autopolinização de um híbrido obtido de um dialelo parcial entre a população NAP-PM, desenvolvida pelo Núcleo de Apoio à Pesquisa do Milho, e a população HG, desenvolvida no campo de produção de híbridos comerciais do estado de Goiás. Foram geradas 110 famílias (S1) e a população não autofecundada (S0) obtida em campo de polinização aberta. Foi utilizado delineamento em blocos ao acaso, com três repetições e parcelas de 3,0 metros, com 15 plantas por parcela. Foram avaliados os seguintes caracteres: FM – florescimento masculino (dias), FF – florescimento feminino (dias), AP – altura de plantas (metros), AE – altura de espigas (metros), DE – diâmetro de espigas (metros), CE – comprimento de espigas (metros), PE – peso de espigas (Kg) e PG – peso de grãos (Kg). Foi feita a Análise de variância e, estimados os parâmetros: depressão por endogamia (DP) e percentual (I%), contribuição dos homozigotos (A) e heterozigotos (d*), com base na população S0.

Verificou-se maior depressão por endogamia nos caracteres relacionados à produtividade e, foram selecionadas 15 progênies que apresentaram menor efeito endogâmico para a variável produção de grãos.

¹ Graduanda em Agronomia, Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, Goiás, Brasil, e-mail: maraiza-15@hotmail.com

² Graduanda em Agronomia, Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, Goiás, Brasil, e-mail: andreia_somera@hotmail.com

³ Graduanda em Agronomia, Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, Goiás, Brasil, e-mail: angelita.angell@hotmail.com

⁴ Professor Titular do Departamento de Genética ESALQ/USP; Professor visitante Sênior na Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, e-mail: jmiranda45@usp.br

⁵ Professor Associado do Departamento de Biologia, Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, Goiás, Brasil, e-mail: edesio7@brturbo.com.br

Estratégias de enfrentamento de pacientes com transtornos mentais residentes em um município goiano

LIMA, Mayna Ferreira¹; **FERREIRA**, Cintia Bragheto²

O sofrimento mental por muito tempo esteve carregado de estereótipos negativos, sendo seus portadores, considerados indivíduos desprovidos de uma racionalidade, apresentando riscos à sociedade. Os tratamentos a essas pessoas, que era a internação nos manicômios, tinham o intuito de restaurar a moralidade e curá-los, através do isolamento. A reforma psiquiátrica emergiu trazendo um modelo substituto de atenção à saúde mental com o objetivo de humanizar o cuidado aos portadores de sofrimento psíquico, como no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que se destaca pelo princípio de cuidado intensivo e comunitário, concordando com as prerrogativas do modelo biopsicossocial. As transformações que o transtorno mental promove na vida de seus portadores, envolve mudanças no nível social, comportamental e/ou físico. Em meio às particularidades e as situações estressantes que o sofrimento psíquico desencadeia, torna-se imprescindível que seus portadores encontrem estratégias de enfrentamento para melhor lidar com o problema em questão. As estratégias de enfrentamento são definidas como processo que envolve esforços cognitivos e comportamentais para lidar com as demandas externas e internas específicas que são avaliadas como além dos recursos do indivíduo. Percebe-se que a grande parte dos estudos sobre essa temática enfoca principalmente em identificar as estratégias de enfrentamento dos familiares e cuidadores do portador de transtorno mental, acentuando a escassez de estudos que buscam identificar e compreender as estratégias de enfrentamento a partir do discurso de pessoas diagnosticadas com algum transtorno mental. Deste modo, o presente trabalho tem o objetivo de compreender as estratégias de enfrentamento utilizadas por portadores de transtorno mental a luz da literatura encontrada sobre a teoria do enfrentamento. A pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa e contou com cinco participantes, todos frequentando um CAPS do interior goiano, sendo quatro do sexo feminino e um do sexo masculino. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas que permitiram explorar as estratégias utilizadas, nas quais foram gravadas. Todas as entrevistas foram transcritas e lidas exaustivamente, sendo posteriormente divididas nas seguintes temáticas: estratégias de enfrentamento focadas no problema, focada na emoção,

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí. E-mail: maynafl@hotmail.com

² Professora do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí. E-mail: cintiabragheto@hotmail.com. Texto revisado pelo orientador.

na fé e religiosidade e no suporte familiar. A discussão dos dados mostrou que as atividades do CAPS, como oficina de pintura e atendimento multiprofissional, ou seja, estratégias focadas no problema têm grande relevância para maioria dos entrevistados. Na focada na emoção, encontrou-se a fuga e evasão quanto ao diagnóstico do transtorno mental, além das reavaliações cognitivas procurando algo de positivo frente ao evento estressor. A fé e a religiosidade foram bastante apontadas pelos entrevistados como forma de esperança de cura e confiança a um ser superior. Por ultimo, o suporte social, que apresentou a família como facilitador no tratamento do indivíduo, entretanto, mostrou-se em algumas falas o grupo familiar como dificultador. Portanto, pode-se afirmar que as estratégias utilizadas pelos portadores são variadas, mostrando que o CAPS tem grande efeito, além da fé depositada em Deus. Entretanto o estudo também permitiu pensar na família como o oposto de oferecer apoio ao sujeito em meio as suas limitações. Torna-se relevante a partir das questões discutidas neste estudo, instigar pesquisas que possam propiciar uma escuta aos indivíduos portadores dos transtornos mentais que muitas vezes se mostram sem espaço para discutir o seu próprio tratamento.

Palavras-chave: transtorno mental, saúde mental, estratégias de enfrentamento.

Efeito da glucosamina durante o desenvolvimento embrionário de *Danio rerio*

MACHADO, Michele Resende; **CARDOSO**, Jamily Matos; **REIS**, Silênio Souza;
OLIVEIRA, Silvio Luiz de; **SANTA-RITA**, Ricardo Mattos; **PRADO**, Rodrigo
Paschoal; **MACHADO**, Mônica Rodrigues Ferreira

Palavras chaves: *Danio rerio*, glucosamina, toxicidade.

Justificativa: O sulfato de glucosamina é um amino-monossacarídeo, que forma polímeros como glicosaminoglicanos e proteoglicanos. É utilizado direta ou indiretamente na formação de superfícies articulares, fluídos sinoviais, ligamentos, ossos, pele e tendões, sendo considerado um condroprotetor da articulação. O sulfato de glucosamina também tem capacidade de inibir algumas enzimas que causam destruição do tecido cartilaginoso, como a colagenase e a fosfolipase A2. O *Danio rerio* (zebrafish) é recomendado como modelo de estudo de desenvolvimento de vertebrados (NIH), pois possibilita a investigação biológica em alta resolução, apresentando uma alta homologia genética com o homem, com alta prolificidade e baixo custo de manutenção. **Objetivo:** Este estudo apresentou como objetivo, avaliar o efeito da glucosamina sobre o desenvolvimento embrionário de zebrafish. **Metodologia:** Para tanto foram selecionadas 25 fêmeas e 50 machos, alocados em gaiolas de reprodução, com fotoperíodo de 14 luz:10 escuro e temperatura média de 27°C. Os reprodutores foram mantidos nesta condição durante 24 horas, sendo que posteriormente os embriões foram retirados dos aquários e selecionados. Foram realizadas diluições seriadas do sulfato de glucosamina com concentrações entre 100 a 0,4mg/ml em placas de 96 poços. Foram selecionados apenas embriões de grau 1, sendo aleatoriamente colocados um embrião por poço. Cada poço continha um volume final de 200 µl. O desenvolvimento embrionário foi realizado a uma temperatura média de 27°C por um período de 96h. Os embriões foram avaliados a cada 12 horas, como mortos, vivos e eclodidos. Os resultados foram analisados utilizando o programa STATISTICA, sendo realizada uma regressão. **Resultados e discussão:** Os resultados apontam para uma atividade tóxica tempo-dose dependente ($p < 0,05\%$), da glucosamina sobre embriões. A mortalidade embrionária assim como o cálculo da CL 50 (concentração letal 50%), só poderá ser realizado se

for levada em consideração o tempo de exposição e a concentração. Ou seja, com 8 horas de exposição à glucosamina a CL50 é 56 mg/ml, caso este tempo aumente para 48 a CL 50 passa a ser 21 mg/ml. Com 72 horas de exposição, a CL 50 passa a ser 8 mg/ml e com 96 horas de exposição a CL50 e de 0,4 mg/ml. O Centro de Europeu de Validação e Métodos Alternativos (ECVAM) determina que os ensaios toxicológicos com embriões de zebrafish apresentam alta homologia de resultados com humanos (Genshow et al., 2002). Ensaio toxicológicos e teratogênicos utilizando embriões de zebrafish têm sido utilizado para determinar prováveis reações a fármacos (Yang et al., 2009). A glucosamina tem sido utilizada em tratamentos para recuperação de cartilagens, sendo administrada via oral e associada a outras técnicas fisioterápicas, isto porque, elas estão associadas a formação de cartilagem e osso, durante a sua formação e mantendo sua função (Hayes et al., 2013), porém sua toxicidade ainda não havia sido avaliada. **Conclusão:** Assim podemos concluir que a glucosamina em altas concentrações ou períodos de exposição muito longos leva a degeneração de embriões de zebrafish.

REFERÊNCIAS

Genschow E, Spielmann H, Scholz G, Seiler A, Brown N, Piersma A, et al. The ECVAM international validation study on in vitro embryotoxicity tests: results of the definitive phase and evaluation of prediction models. European Centre for the Validation of Alternative Methods. *Altern Lab Anim* 2002;30(2):151–76.

Lixin Yang, Nga Yu Ho, Rüdiger Alshutb, Jessica Legradia, Carsten Weissa, Markus Reischlb, Ralf Mikutb, Urban Liebel, Ferenc Müllera,c, Uwe Strählea, Zebrafish embryos as models for embryotoxic and teratological effects of chemicals. *Reproductive Toxicology* 28 (2009) 245–253

Anthony J. Hayes,¹ Ruth E. Mitchell,² Andrew Bashford,¹ Scott Reynolds,² Bruce Caterson,¹ and Chrissy L. Hammond^{2*} Expression of Glycosaminoglycan Epitopes During Zebrafish Skeletogenesis. *DEVELOPMENTAL DYNAMICS* 242:778–789, 2013

A VIA ADMINISTRATIVA COMO ALTERNATIVA VIÁVEL À JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE

MACHADO, Mirele Resende¹; **CHAGAS**, Marina Oliveira²; **QUEIROZ**, Débora Penélope Carvalho³, **CHAGAS**, Virginia Oliveira⁴

Palavras-chave: Direito à Saúde, Acesso a Medicamentos, Sistema Único de Saúde

Introdução

A saúde passou a ser reconhecida como direito social a ser garantido pelo Estado brasileiro após a promulgação da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). No entanto, comprometimentos na garantia desse direito tem levado cidadãos brasileiros a reivindicarem medicamentos junto ao poder Judiciário, surgindo o fenômeno da judicialização da saúde. Se por um lado a judicialização pode ser considerada uma via efetiva na garantia do direito à saúde, por outro, ela tem representado um importante desafio ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Justificativa

O acesso aos medicamentos pela via administrativa tem se tornado uma via alternativa para a judicialização da saúde. Esta via tem sido utilizada por alguns estados e municípios na tentativa de agilizar o fornecimento dos medicamentos aos usuários e de garantir o seu direito de acesso ao medicamento no SUS. Nesse sentido, conhecer o teor das demandas administrativas é fundamental para subsidiar os gestores de saúde a adotarem medidas que amenizem essas ocorrências e melhorem as condições de acesso do usuário aos medicamentos.

Objetivos

Descrever o perfil dos usuários e o conteúdo das demandas para fornecimento de medicamentos pela via administrativa no município de Jataí, Goiás.

¹ Universidade Federal de Goiás- Regional Jataí – e-mail: mirele_machado@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás- Regional Jataí – e-mail: marinafarm@yahoo.com.br

³ Secretaria Municipal de Saúde de Jataí – e-mail: deborapcq@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás- Regional Jataí – e-mail: virginiafarm@gmail.com

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo que teve como objeto os processos administrativos solicitando medicamentos à Secretaria Municipal de Saúde de Jataí, Goiás. Os dados foram coletados na Farmácia Municipal. Foram incluídos todos os processos administrativos que solicitaram medicamentos no período de janeiro de 2011 à dezembro de 2014. Foram excluídos os processos que não solicitavam medicamentos. Foram consideradas as seguintes variáveis: gênero, presença do medicamento na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais vigente no ano de abertura do processo, classe terapêutica, origem da prescrição e o registro sanitário do medicamento.

Resultados e Discussão

Foram analisados 414 processos administrativos de usuários que solicitaram 639 medicamentos. Houve predominância do sexo masculino (232, 56,0%). Das prescrições analisadas, 256 (61,8%) eram provenientes de serviços do Sistema Único de Saúde. As classes terapêuticas de medicamentos mais frequentes foram os psicoestimulantes (92,14,4%), broncodilatadores (64,10,0%), anticonvulsivantes (48, 7,5%), anti-hipertensivos (48,7,5%) e antidiabéticos (46, 7,2%). Dos medicamentos solicitados, 603 (94,4%) não constavam na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais vigente no ano de abertura do processo. Todos os medicamentos solicitados apresentavam registro sanitário na Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Conclusões

Os resultados sugerem o crescente empoderamento dos usuários, que têm promovido um movimento em busca da garantia de seu direito à saúde. Cabe aos gestores do SUS promover a reorganização da assistência farmacêutica e a constante atualização das políticas de saúde, garantindo a disponibilidade e o fornecimento dos medicamentos previstos nas políticas públicas.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 out. 1988. Seção I.

QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS AVALIADOS ATRAVÉS DO INSTRUMENTO GENÉRICO SF-36

SOUSA, Mirelle Borges ¹

VILELA, Marina Prado de Araújo ²

SOUZA, Ana Lúcia Rezende ³

MACEDO, Keila Márcia Ferreira de ³

VILELA, Daisy de Araújo ⁴

Palavras-chave: Envelhecimento. Qualidade de vida. Saúde. Prevenção.

JUSTIFICATIVA: Envelhecer é uma condição natural em todas as criaturas viventes, no ser humano faz parte da maturação, estando presente nos que não morrem em tenra idade. Estima-se que, em todo o mundo, um em cada dez habitantes seja idoso. A qualidade de vida das pessoas em todo o mundo é uma das prioridades da Organização Mundial de Saúde (OMS). Envelhecer se torna um inegável conquista para os que atingiram essa etapa da maturidade. As informações sobre a saúde da população idosa, suas demandas por serviços médicos e sociais são de extrema importância para o planejamento da atenção e promoção da saúde.

OBJETIVO: Averiguar a qualidade de vida dos idosos atendidos nas unidades de saúde em uma cidade de médio porte da Região Centro-Oeste do Brasil.

METODOLOGIA: Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. A amostra é não aleatória, constituída por idosos que estavam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no período da coleta, sendo definida pela disponibilidade dos que atenderam aos critérios de inclusão propostos na pesquisa. Critérios de inclusão os idosos com idade maior ou igual a 60 anos e menor ou igual a 75 anos, frequentadores da unidades de saúde no período estipulado pelo estudo, que concordaram em participar do estudo.

¹ Aluna do curso de Fisioterapia UFG- Membro da equipe (CISAU-JAT-039894) mirellesousafisio@gmail.com

² Aluna do curso de Medicina da Unievangélica - Membro da equipe (CISAU-JAT-039894)

³ Professora UFG- doutoranda- Membro da equipe da pesquisa (CISAU-JAT-039894)

⁴ Professora UFG- Coordenadora da pesquisa (CISAU-JAT-039894)

Exclusão: idosos longevos, com idade superior a 75 anos. Respeita os princípios éticos da Resolução CNS 466/2012, parecer favorável do CEP, sob o protocolo nº 376.875/ 2013. Utilizamos questionário sociodemográfico, a qualidade de vida foi avaliada pelo SF-36. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram da pesquisa 300 idosos. Predominância do sexo feminino, 244 (81,1%) no total; em média, 75 % do público são de mulheres idosas, sendo que na UBS-2 houve participação apenas de mulheres 34 (100%) e nenhum homem. Predominância de idosos do sexo feminino 244 (81,1%), de forma semelhante a outras pesquisas que também obtiveram número maior de mulheres em relação aos homens. Para qualidade de vida baseados no SF-36, os piores escores de qualidade de vida foram observados quanto aos domínios “Aspectos emocionais” - (51,45), “Dor” - (52,84) - e “Capacidade funcional” - (56,42) -, correspondendo às menores pontuações do questionário SF-36. Já os melhores escores corresponderam aos domínios: “Vitalidade” (59,29), “Estado Geral em saúde” (58,81) e “Aspectos sociais” (58,69), atingindo as melhores pontuações do questionário. Os valores de referência de todos os domínios variam de 0 a 100, de acordo com a Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida SF-36. Os dados sugerem que, nesta amostra, o comprometimento da qualidade de vida está mais relacionado aos aspectos emocionais, dor e aspectos físicos do que aos aspectos vitalidade, estado geral em saúde e aspectos sociais. A manutenção da qualidade de vida está associada com saúde, boa alimentação, conforto na velhice, casa própria, condições financeiras para se manter, bom relacionamento com a família e sossego. Qualidade de vida na velhice está relacionada com a adaptação. **CONCLUSÃO:** Entendemos que entre os idosos que participaram da pesquisa, predominam os do sexo feminino e com baixa escolaridade. Na qualidade de vida, o domínio aspectos emocionais foi o de mais baixo valor. A qualidade de vida em idosos das unidades de saúde é satisfatória, apresentando escores médios aproximados entre 51 e 60 nos domínios do SF-36, sendo o domínio aspectos emocionais um valor mais baixo. Verifica-se a necessidade de ampliação das ações voltadas para essa população.

SAÚDE DO HOMEM: desafios para a enfermagem

ASSIS¹, Natália Oliveira de; **RODRIGUES**², Juliana.

Palavras chaves: Masculinidade, Saúde do Homem e Enfermagem.

Justificativa

De uma forma tradicional, os homens não possuíam suas especificidades reconhecidas na atenção básica. No entanto, esta realidade mudou após a publicação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), em 2009. A política visa assegurar uma assistência qualificada à saúde da população masculina na perspectiva de linhas de cuidado que resguardem a integralidade da atenção (MOURA et al., 2014; BRASIL, 2008).

Segundo Moura et al., (2014) o atendimento à saúde do homem está centrado em agravos e doenças, no qual eles procuram os serviços de saúde quando ocorre uma situação de emergência, urgência ou em nível especializado. Isto ocorre, porque “os homens têm dificuldade em reconhecer suas necessidades, cultivando o pensamento mágico que rejeita a possibilidade de adoecer” (BRASIL, 2008, p. 06).

Objetivo

Contextualizar a saúde do homem no Brasil após a publicação da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem.

Metodologia

O presente trabalho utilizou, como metodologia, a pesquisa bibliográfica, parte integrante, de trabalho de conclusão de curso (TCC) em enfermagem. As fontes utilizadas para a pesquisa foram livros e artigos publicados em periódicos científicos nacionais de enfermagem, sendo explorado diversas bases de dados. Os temas pesquisados foram saúde do homem, masculinidade, políticas públicas e atenção primária.

O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética de acordo com a Resolução n° 466/2012 e acolhido pela CAAE n° 42530815.5.0000.5083. No momento, o TCC encontra-se em fase de análise dos dados.

Resultados/ Discussão

A saúde do homem ganha espaço nos ambientes de saúde após a publicação da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem, tornando um desafio para os enfermeiros que atuam na atenção primária. Este documento sugere que, entre as ações do cuidado, devem-se realizar-se práticas assistenciais, educativas e preventivas.

Estudo realizado por SCHWARZ (2012) demonstrou a dificuldade de atuação do enfermeiro na atenção à saúde do homem, pois os homens possuem uma postura machista em relação ao cuidado, não aderindo aos tratamentos. Eles relacionam prevenção e cuidados com fragilidade e insegurança. Para os homens estas características são muitas vezes confundidas com características femininas. Isso decorre das características culturais enraizadas há muito tempo na sociedade patriarcal, na qual a doença é um sinal de fragilidade e o homem se considera invulnerável.

Conclusão

Concluimos que, mesmo após a publicação da PNAISH, em 2009, prestar assistência à saúde do homem, ainda é um desafio para a enfermagem. No entanto, é preciso fortalecer as pesquisas e estudos nesta área para auxiliar a discussão a respeito dos entraves e aspectos que dificultam o acesso dos homens nos serviços de saúde, podendo assim subsidiar o debate entre a política e a saúde.

Referências Bibliográficas

- GOMES, R. **A saúde do homem em foco**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- MOURA, E. C; SANTOS, W; NEVES, A. C. M; GOMES, R; SCHWARZ, E. **Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família**. Ciência & Saúde Coletiva. v. 19, n. 2, p. 429-438, 2014.
- NETO, F. R. G. X; ROCHA, A. E. F; LINHARES, M.S.C; OLIVEIRA, E. N. **Trabalho do enfermeiro na atenção à saúde do homem no território da estratégia saúde da família**. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. v. 4, n. 1, p.1741-1756, 2013.
- SCHWARZ, E; MACHADO, T.C.S. **Reflexões sobre gênero e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Ciência & Saúde Coletiva. v.17, n.10, p. 2579-2588, 2012.

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem e Bolsista do Programa de Educação Tutorial Enfermagem da UFG/Regional - Jataí – GO. E-mail: natyoassis@gmail.com
2. Docente Doutora Curso de Enfermagem da UFG/Regional Jataí-GO. E-mail: junurse2005@yahoo.com

O CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM JATAÍ E A QUALIDADE SOCIALMENTE REFERENCIADA DO ENSINO

LOPES, Nilza Aparecida¹

OLIVEIRA, Camila Alberto Vicente²

Palavras-chave: Conselho Municipal de Educação. Qualidade da Educação. Gestão Democrática

Justificativa

A presente pesquisa abordará como o Conselho Municipal de Educação (CME) de Jataí tem abordado as questões relacionadas às avaliações oficiais de aprendizagem, especialmente o tratamento oferecido à interpretação aos índices do IDEB e sobre a gestão escolar e sua relação com a alfabetização de crianças na idade certa e seus reflexos sobre a prática docente.

Partimos do pressuposto nesta investigação, que os Conselhos de Educação são considerados na literatura sobre o tema da educação e mais especificamente da política educacional, como um dos instrumentos da gestão democrática da educação.

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é: analisar como as ações do CME em Jataí direcionam a prática do professor da escola básica e sua relação com a qualidade do ensino no município. Especificamente, busca atingir os seguintes objetivos: 1- Conceituar a concepção de qualidade socialmente referenciada do ensino; 2- Historicizar e contextualizar o CME em Jataí; 3- Contribuir com a elaboração do estado da arte da implantação/implementação dos CME no Estado de Goiás; 3- Identificar como o CME de Jataí tem tratado as demandas e encaminhamentos em relação às avaliações oficiais (especialmente no que refere à aprendizagem, o tratamento oferecido à interpretação aos índices do IDEB e sobre a gestão escolar e sua relação com a alfabetização de crianças na idade certa) e seus reflexos para a prática docente e, finalmente, 4- Perceber se há relação entre a normatização do

CME acerca da prática docente e a qualidade do ensino oferecido no município de Jataí.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa será, prioritariamente, de cunho bibliográfico, documental e de campo.

A pesquisa bibliográfica abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, documentos, entre outros, que possibilita realizar um plano de leitura atenta e sistemática objetivando a fundamentação teórica e conceituação do estudo e propõe a conceituar a concepção de qualidade socialmente referenciada do ensino, tanto a pesquisa bibliográfica quanto a documental se utilizarão também do Banco de dados on-line, fará uso dos documentos registros e arquivos escolares bem como dos arquivos das Secretarias Municipais de Educação (SME) e dos Conselhos Municipais de Educação (CME) a fim de atingir os objetivos propostos .

Resultados parciais e conclusão

A pesquisa está em andamento, no momento encontra-se em fase de aprofundamento teórico-bibliográfico. Já foi realizado contato com o CME para levantamento documental. Nesse contato inicial, já conseguimos compreender a dinâmica do funcionamento do CME de Jataí. O referido Conselho mostrou-se disposto a colocar toda sua produção à serviço da pesquisa. O Conselho realizará um encontro dos CME da Região Sudoeste I, do Estado de Goiás, em Jataí, para o qual as pesquisadoras foram convidadas

Espera-se, ao final desse estudo, contribuir para refletir sobre a importância do CME enquanto espaço participativo, consultivo, fiscalizador e propositivo de políticas educacionais que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino e, especialmente, para a melhoria da aprendizagem das crianças da escola básica.

¹ Aluna Voluntária de Iniciação Científica – PIVIC 2015-2016. Acadêmica do Curso de Pedagogia – Regional Jataí/UFG

² Orientadora. Docente do Curso de Pedagogia – Regional Jataí/UFG

PUÉRPERAS ADOLESCENTES: EXPECTATIVAS E VIVÊNCIAS RELACIONADAS AO PRÉ-NATAL E AO PARTO

LUZ, Nina Franco¹; REZENDE, Fabrícia Ramos¹; ASSIS, Thaís Rocha¹

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência, Cuidado Pré-Natal, Parto Normal, Pesquisa Qualitativa.

Justificativa: A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública a nível mundial. Esta população precisa ser assistida de forma singular pelos profissionais de saúde, pois, com frequência, experimentam maior sensação de insegurança perante o momento obstétrico e o próprio futuro. Acredita-se que é relevante realizar o levantamento da assistência ao pré-natal, parto e puerpério prestada às adolescentes, com base nas expectativas e vivências relatadas por essa população. Espera-se com isso, oportunidades para que as práticas assistenciais da equipe multidisciplinar de saúde sejam aprimoradas, contribuindo para a efetivação das diretrizes do programa de humanização do parto e nascimento.

Objetivo: Verificar a percepção das puérperas adolescentes sobre a assistência recebida pela equipe de saúde durante o pré-natal e o parto.

Metodologia: Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa. Foram incluídas puérperas com idade entre 12 e 19 anos, primíparas de parto vaginal de feto único a termo e que estavam no pós-parto imediato em uma maternidade pública de Jataí-GO. As participantes responderam a duas questões norteadoras relacionadas ao atendimento recebido durante o pré-natal e o trabalho de parto. As respostas foram gravadas e, depois, transcritas. A análise das falas se deu segundo a técnica de análise de conteúdo em que os relatos foram organizados na forma de categorias.

Resultados/Discussão: Foram entrevistadas 11 puérperas com média de idade de 16,5 anos. Os relatos foram divididos em duas categorias gerais, "Atendimento pré-natal" e "Assistência ao trabalho de parto" e dentro de cada uma dessas emergiram categorias específicas elaboradas a partir dos relatos de cada puérpera. A categoria específica "satisfação" foi a que apareceu com maior frequência, tanto nos relatos ao atendimento no pré-natal quanto trabalho de parto. No entanto, um fato que deve ser ressaltado foi alguns relatos de situações de violência obstétrica durante o parto, em

que as parturientes foram sujeitadas a uma atenção desumanizada e humilhante e não foram as protagonistas do seu parto.

Conclusões: As adolescentes, em sua maioria, consideraram o atendimento e assistência recebida durante o pré-natal e trabalho de parto satisfatórios, devido às orientações e à atenção prestadas por parte da equipe de saúde,¹ em contrapartida, foram evidenciadas situações de violência obstétrica com um atendimento desumanizado e humilhante. Acredita-se que o processo de humanização se concretizará através da atuação de uma equipe multidisciplinar de saúde. Espera-se, com este estudo, diminuir a distância e barreira de entendimento entre profissionais da saúde e esta população especial que apresenta medos e inseguranças perante a gravidez e todas as transformações envolvidas neste período, humanizando a assistência ao ciclo gravídico-puerperal.

¹Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí.

Email: ninafluz@hotmail.com

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E O NÍVEL DE FLEXIBILIDADE EM IDOSAS FÍSICAMENTE ATIVAS DA CIDADE DE JATAÍ-GO

SILVA, Sirlene Aparecida¹; **MARSAL**, Wênia Ferreira²; **GALO**, Ítalo Dany Cavalcante³; **CHAGAS**, Virginia Oliveira⁴, **BRAZ** Allison Gustavo⁵

Palavras-Chave: IMC; Flexibilidade; Idoso; Atividade Física.

JUSTIFICATIVA: O Índice de Massa Corporal (IMC) é um importante método de avaliação do estado nutricional em idosos e seu uso mostra que tanto o baixo peso quanto a obesidade são comuns neste público, variações associáveis a incapacidades funcionais (BARBOSA et al., 2007). A flexibilidade é a capacidade de mover articulações dentro de completas amplitudes de movimento, é importante para atividades corporais e mostra diminuição com o avanço da idade (LIMA et al., 2004). É interessante verificar como essas duas variáveis ocorrem em grupos de indivíduos idosos. **OBJETIVOS:** Verificar o IMC e o nível de flexibilidade em idosas fisicamente ativas, participantes do projeto de extensão "Programa de atividades físicas para redução dos riscos associados a um estilo de vida insuficientemente ativo em usuários e moradores do entorno de Unidades Básicas de Saúde em Jataí-GO". **METODOLOGIA:** A amostra foi composta por 15 idosas (50 a 70 anos), fisicamente ativas. Foi aplicado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e houve coleta da massa corporal e da estatura para o cálculo do IMC, com a seguinte classificação: baixo peso (IMC < 18,5), peso normal (IMC em 18,5-24,9), sobrepeso (IMC ≥ 25), pré-obeso (IMC em 25-29,9), obeso I (IMC em 30-34,9), obeso II (IMC em 35-39,9) e obeso III (IMC ≥ 40). Foi realizado o teste de flexibilidade do banco de Wells: em posição sentada no chão, com membros inferiores estendidos e pés tocando o banco, cotovelos estendidos, antebraços supinados e mãos lado a lado, é solicitado o deslizamento do medidor na parte superior do banco o mais anteriormente possível; a medida final, em centímetros (cm) e gerada pela média de 3 mensurações, foi classificada como: excelente (22 cm ou mais), bom (19-21 cm), médio (14-18 cm), regular (12-13 cm) e fraco (11 cm ou menos). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com o

¹ Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: sirlene4220@gmail.com

² Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: fisiomarsal@gmail.com

³ Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: idcgalo@gmail.com

⁴ Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: virginiafarm@gmail.com

⁵ Curso de Fisioterapia/UFG - Regional Jataí - e-mail: allisonbraz@gmail.com

IPAQ, notificou-se que todas as idosas fazem caminhadas com regularidade durante a semana ($4,06 \pm 1,79$ dias por semana; $52 \pm 41,61$ minutos cada vez) a maioria ($n=12$) realiza alguma atividade física moderada ($3 \pm 2,29$ dias por semana; $53,66 \pm 38,75$ minutos cada vez) e algumas delas ($n=5$) realizam algum tipo de atividade física vigorosa durante a semana ($0,93 \pm 1,43$ dias por semana; $17,33 \pm 31,27$ minutos cada vez). A média do IMC da amostra foi de $27,18 \pm 4,52$ Kg/m², sendo que a classificação geral do grupo foi determinada como "pré-obesidade". Dentre os vários riscos que a obesidade traz, é notória a limitação funcional que ela pode trazer (BARBOSA et al., 2007); considerando isso, a continuidade da presença do grupo aqui avaliado nas atividades físicas inerentes ao projeto de extensão citado se faz interessante para este público, de forma a prevenir o aumento de seu IMC ou reverter o quadro de pré-obesidade. Quanto à flexibilidade, as medidas são variadas: a maioria das idosas ($n=8$) foi classificada como "excelente" (média no teste: $27,27 \pm 2,31$ cm), também houve algumas classificadas como "médio" ($n=1$, média no teste: 19,16 cm), bem como "bom" ($n=5$, média no teste: $17 \pm 1,87$ cm) e "fraco" ($n=1$, média no teste: 9,83 cm); as diferentes faixas etárias e os diferentes níveis de atividades físicas mostrados pelas idosas podem estar por traz dos diferentes níveis de flexibilidade (GUADAGNINE; OLIVOTO, 2004). É possível perceber que as classificações quanto a flexibilidade podem não estar diretamente ligadas ao IMC do grupo; entretanto, seria interessante buscar mais dados, à medida que o número de participantes do projeto de extensão aumentar, de forma a confirmar essa hipótese com uso de análises estatísticas fidedignas. **CONCLUSÕES:** O grupo de idosas avaliado mostrou-se fisicamente ativo, sendo a caminhada a prática de exercício mais adotada. O IMC mostrou que as participantes do projeto estão em pré-obesidade, ao passo que o nível de flexibilidade variou entre fraco e excelente para todo o grupo. Tanto para o combate a obesidade quanto para o aumento de flexibilidade, a continuidade da prática de exercícios físicos se mostra interessante para todo o grupo. **REFERÊNCIAS:** BARBOSA, A. R.; SOUZA, J. M. P.; LEBRÃO, M. L.; MARUCCI, M. F. N. Estado nutricional e desempenho motor de idosos de São Paulo. *Rev Assoc Med Bras*, v.53, n.1, p.75-79, 2007. GUADAGNINE, P. OLIVOTO, R. Comparativo de flexibilidade em idosos praticantes e não praticantes de atividades físicas. *EFDeportes.com/Revista Digital*, v.10, n.69, 2004. LIMA, L. A. P.; GOMES, S.; GOULART, F. DIAS, R. C. Estudo da confiabilidade de um instrumento de medida de flexibilidade em adultos e idosos. *Rev Fisioter Univ São Paulo*, v.11, n.2, p.83-89, 2004.

PERSPECTIVAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM DIANTE DO CUIDADO E DA PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA CRIANÇAS.

SILVA, Stefany Barbosa da¹; **VIAPIANA**, Daniele²; **CAETANO**, Kárita Santos³; **PEREIRA**, Jhennifer Silva⁴; **LIMA**, Ana Paula Lopes⁵; **CONDORIMAY-TACSI**, Yolanda Rufina⁶.

Palavras-chave: Enfermagem. Pediatria. Educação em saúde.

Justificativa: De acordo com o Código de Ética (2012), o profissional de enfermagem compreende conhecimentos científicos e técnicos, sendo capaz de intervir em seu meio através de um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas, que se deve ao ensino, pesquisa e assistência, realizando seus serviços a pessoa, a família e a coletividade. Segundo Del CIAMPO et. al. (2006), para garantir o crescimento e desenvolvimento adequado para as crianças é necessário: a promoção, a recuperação da saúde e bem-estar para os mesmos, como sendo tal prioridade na assistência. Czeresnia e Freitas (2003), afirmam que o valor das ações educativas é um processo de capacitação da comunidade, para melhor qualidade de vida e saúde. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem na educação em saúde para um público infantil e descrever a importância da presença do profissional enfermeiro na comunidade. **Metodologia:** A atividade proposta por meio da assistência ao cuidado e promoção da saúde da criança, foi realizada em uma escola do sudoeste goiano na cidade de Jataí- GO, por acadêmicas do 7º período de enfermagem, como parte das aulas práticas da disciplina Enfermagem Pediátrica e Neonatológica I. Em parceria com a direção da escola, foram executadas ações de saúde para duas turmas escolhidas de forma aleatória do ensino fundamental, totalizando 36 crianças. Posteriormente procedeu-se a palestra sobre higiene corporal com apresentação por Datashow de vídeos infantis animados e apropriados para a idade, após, realizou-se a pesagem e aferição da estatura, do perímetro cefálico e do torácico. Em seguida foram calculados os Índice de Massa Corporal (IMC), colocando em uma tabela com os parâmetros segundo a Caderneta de Saúde da Criança (Ministério da Saúde, 2013). **Resultados e Discussão:** As crianças participaram prazerosamente da atividade proposta e esclareceram dúvidas sobre higiene corporal. A partir dos dados obtidos nos cálculos dos IMC's obtivemos cinco casos de sobrepeso, quatro de obesidade e um de baixo peso, os demais

casos se enquadram no quesito de IMC adequado ou eutrófico segundo a Caderneta de Saúde da Criança (Ministério da Saúde, 2013). É importante para a enfermagem realizar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, pois esta ação proporciona a identificação precoce de problemas de saúde e o direcionamento correto da situação. **Conclusão:** É de suma importância o papel social que a enfermagem exerce, na educação em saúde por meio da promoção da qualidade de vida, prevenção de doenças e agravos. Por meio da ação educativa as acadêmicas puderam detectar fatores de risco para o crescimento e desenvolvimento adequado das crianças, tais como obesidade e baixo peso. É primordial a oportunidade que a universidade oferece aos alunos, e que garantem experiências, contribuindo para uma formação mais humanística e diferenciada voltada para as necessidades da população infantil.

Referências Bibliográficas

Código de Ética dos profissionais de enfermagem - Resolução COFEN, 2012.

Del CIAMPO et. al. O Programa de Saúde da Família e a puericultura, **Cienc Saúde Colet.** 11(3): 739-43, 2006.

Czeresnia, D; Freitas, C.M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de janeiro: **Fiocruz**, 2003.

Caderneta de Saúde da Criança - Ministério da Saúde. Brasília, DF. 8ª edição, 2013.

¹ Acadêmica de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde. Email: stefany7silva@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde. Email: daniele.viapiana@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde. Email: karitadossantos@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem da UFG, Regional Jataí. Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde. Email: jhennifer_jhn@hotmail.com

⁵ Professora Especialista do Curso de Graduação em Enfermagem - Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde – Regional Jataí – Universidade Federal de Goiás. Email: apaulallima@yahoo.com.br

⁶ Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem – Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde- Regional Jataí - Universidade Federal de Goiás. E-mail: yolitarct@gmail.com

O LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: DEFINIÇÕES E POSSIBILIDADES

FERREIRA, Suzanna Neves¹

SILVA, Halline Mariana Santos²

Palavras-chave: Livro didático; Políticas; Formação Docente.

Justificativa: Um olhar sobre o livro didático no Brasil aponta para a história do ensino no nosso país, as práticas escolares e as mudanças nos conteúdos, mudanças que são explicadas pelas transformações econômicas, políticas e sociais.

No processo da nossa formação acadêmica em um trabalho realizado na disciplina de Metodologia e Fundamentos de Ciências Humanas tivemos a oportunidade e o prazer de conhecer, folhear e analisar um livro didático com o olhar crítico. O trabalho constituía-se em analisarmos o livro de acordo com as exigências dos PCN de História e Geografia. Alguns conteúdos apresentados no livro iam além do esperando propondo atividades criativas deixando o mecânico de lado levando o aluno a pesquisar, aguçando sua curiosidade, já em outras atividades o livro didático não cumpriam com o esperado pelo PCN apresentando conteúdo irrelevante dado ao contexto que o aluno se encontra.

Assim sendo, as inquietações e as reflexões começaram surgir em torno da temática tais como: Qual a função do livro didático nas escolas? O que se configura um livro didático ser considerado bom? A necessidade de pesquisar mais sobre este assunto motivou esta pesquisa.

Objetivos: Analisar as aceções dos professores para o livro didático e verificar como são utilizados os livros didáticos em sala de aula.

Metodologia: Utilizamos o questionário a fim de levantar dados quanto à função do livro didático nos dias atuais e como os professores utiliza este material em sala de aula. Foi aplicado um questionário para coleta de dados aos professores da rede pública municipal da cidade de Jataí-Go, são 19 escolas municipais da zona urbana que oferecem o ensino fundamental I (1º ao 5º ano), são 8 escolas na zona rural, selecionaremos 5 escolas na zona

¹ Acadêmica de Pedagogia. Universidade Federal de Goiás, UFG, Regional Jataí, Goiás. E-mail: suzanna.pedagogia@gmail.com

² Doutora em Educação. Universidade Federal de Goiás, UFG, Regional Jataí, Goiás. E-mail: hallinemariana@hotmail.com.

urbana, 1 escola na zona rural, devido ao tempo disponível para execução da pesquisa, não teríamos tempo para aplicar o questionário em toda a rede do ensino fundamental I.

Resultados, discussão: O livro didático objeto de reflexões e inquietações ainda é pouco explorado, apesar de estar presente na realidade escolar a uma longa data, são poucos os olhares reflexivos apontados na direção do livro didático no Brasil. Ao refletimos, neste trabalho, sobre as políticas voltadas para o livro didático no Brasil, á uma preocupação em fornecer “bons” livros didáticos para os professores para auxiliarem em seu trabalho em sala de aula. Mas pouco se aborda sobre o que seria um bom livro didático na visão dos professores. Buscamos perceber como o professor do ensino fundamental I utiliza o livro didático. Afinal o que é um bom livro didático segundo os professores? Fomos a campo indagar os professores sobre esses assuntos apresentados.

Obtivemos 29 questionários para análise. Sobre a utilização do livro didático em sala de aula, dos 29 (100%) professores que responderam o questionário, afirmaram que utilizam o livro didático em suas aulas. Quanto ao tempo utilizado nas aulas para o uso do livro didático, a maioria dos professores afirmou utilizar entre 25% a 50% do tempo.

De acordo com os dados coletados, percebemos que o livro didático é um instrumento de muita importância para o professor em sala de aula. O livro didático é um aliado do professor na transmissão dos conhecimentos escolares e algumas vezes o único suporte metodológico que o professor dispõe para ser utilizado em sala de aula.

Conclusões: As análises dos dados obtidos na aplicação dos questionários nos levaram a refletir sobre a importância do papel do professor na escolha e na utilização dos livros didáticos. Podemos observar que muitos professores citaram que um bom livro didático é aquele que contempla a proposta pedagógica da escola, que esteja de acordo com a realidade dos alunos. A formação docente atua diretamente nestas questões, como o professor concebe o livro didático em sua sala de aula, o tempo que determina para a sua utilização nas aulas. Entendemos que essa reflexão não se esgota nesse trabalho, que ao contrário, deve propor outras reflexões que possam levar a novos conhecimentos sobre o livro didático e seu uso na sala de aula.

PERFIL DOS PACIENTES DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

LIMA, Ana Flávia de Carvalho¹; REZENDE, Fabrícia Ramos²; CHAGAS, Virgínia Oliveira³; ALVES, Taíza Márcia de Almeida⁴; FERREIRA, Alenice Rosa⁵

Palavras-chave: Fisioterapia, Estágio Supervisionado, Clínica Escola.

Introdução

O curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Goiás (UFG) possui uma Clínica Escola própria que oferece aos acadêmicos a realização de atividades práticas, projetos de pesquisa e extensão, além de estágio supervisionado. Nesse contexto, os estagiários dos últimos anos do curso de fisioterapia realizam atendimento ambulatorial gratuito à população do município de Jataí. O tratamento oferecido engloba estrutura física, responsabilidade social, aparelhagem moderna, humanização, e principalmente respeito e ética profissional. No que diz respeito ao atendimento, dá-se prioridade a pessoas com deficiências ou com patologias e queixas clínicas de maior gravidade.

Justificativa

Conhecer o perfil dos pacientes atendidos na Clínica Escola é relevante para melhorar o atendimento do usuário do serviço de fisioterapia, além de identificar quais os agravos que mais os acometem, quais as maiores demandas de atendimento, quais as implicações e complicações decorrentes da condição patológica ou traumática do paciente. De posse deste conhecimento, é possível construir e planejar uma assistência adequada e específica que contemple as necessidades do paciente, respeitando as suas peculiaridades.

Objetivos

¹Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí – e-mail: aninhacarvalholima@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí - e-mail: fabriciarr@gmail.com

³ Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí - e-mail: virginiafarm@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí - e-mail: taiza_biomed@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí - e-mail: alenifisio1@hotmail.com

Descrever o perfil dos pacientes sob tratamento fisioterapêutico na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal de Goiás.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo que teve como objeto as fichas de avaliação dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia. Foram incluídos todas as fichas de avaliação preenchidas pelos estagiários no período de agosto de 2014 a agosto de 2015. Foram consideradas as seguintes variáveis: gênero, idade, município de residência e a área de atendimento fisioterapêutico: ortopedia e traumatologia, fisioterapia dermatofuncional, neurologia (adulto e infantil), fisioterapia uroginecológica, fisioterapia geriátrica, fisioterapia para disfunções temporomandibulares (ATM), para gestantes, fisioterapia cardiorrespiratória e fisioterapia na área de mastologia.

Resultados e Discussão

Foram analisados 265 fichas de avaliação de pacientes que realizaram atendimento fisioterapêutico na Clínica Escola da UFG. Os resultados mostraram que 160 (60,38%) pacientes eram mulheres e 105 (39,62%) homens. As idades variaram de 7 a 81 anos. Todos os pacientes residiam no município de Jataí. Quanto à área de atendimento fisioterapêutico realizadas na clínica: 85% dos pacientes buscaram atendimento na área de ortopedia e traumatologia, 4,2% na área de dermatofuncional, 3,4% de neurologia (adulto e infantil), 3,36% de uroginecologia, 1,9% de fisioterapia geriátrica, 0,34% para disfunções temporomandibulares (ATM), 0,34% para tratamento de gestantes, 1,12% para fisioterapia cardiorrespiratória e 0,34% para fisioterapia na área de mastologia.

Conclusões

Conclui-se que o maior número de atendimentos fisioterapêuticos foram realizados na área de ortopedia e traumatologia. Sugere-se a realização de novos estudos de forma a conhecer e caracterizar melhor a população que procura a Clínica Escola, pois irá possibilitar a construção e o planejamento de uma assistência adequada e específica que contemple as necessidades dos pacientes.

QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL NO MUNICÍPIO DE JATAÍ- GO.

FERREIRA, Walkyria Silva¹; SÁ, Ana Claudia Antonio Maranhão².

Palavras chaves: Paralisia Cerebral, qualidade de vida, cuidadores.

Base teórica/Justificativa:

A encefalopatia crônica não progressiva, conhecida também como Paralisia Cerebral (PC), é caracterizada como um distúrbio do movimento e da postura que resulta da lesão cerebral, não progressiva, que pode ocorrer até os dois primeiros anos de idade, podendo ter localização única ou múltipla no cérebro imaturo. Devido ao comprometimento dessas crianças muitas de suas atividades são realizadas com o auxílio de seus cuidadores, que tem diferentes responsabilidades de acordo com a dependência que cada uma apresenta. Pelo fato da responsabilidade de cuidar dessas crianças a qualidade de vida (QV) desses cuidadores, tanto física quanto psíquica, passam a ser comprometidas. A partir disso, este estudo procura avaliar a qualidade de vida dos cuidadores de crianças com paralisia cerebral no município de Jataí- Go.

Objetivo:

Avaliar a qualidade de vida dos cuidadores de crianças com paralisia cerebral no município de Jataí- Go.

Metodologia:

Participou dessa pesquisa oito cuidadores principais de crianças com diagnóstico clínico de PC com idade entre 2 meses a 12 anos, frequentadoras Centro de Atendimento Educacional Especializado Érica de Melo Barboza, e na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), ambas no município de Jataí - Goiás. Para avaliar a qualidade de vida relacionada a saúde do cuidador foi aplicado questionário *World Health Organization Quality of Life-bref.* – WHOQOL – bref., uma versão abreviada do WHOQUOL-100 – bref. é composto por 26 questões, as duas primeiras

¹Curso de Fisioterapia / UFG – Regional Jataí – e-mail: walkyriasilva@hotmail.com;

² Curso de Fisioterapia / UFG – Regional Jataí – e-mail: ana.claudia.antonio@bol.com.br

questões referem-se à qualidade de vida, enquanto as outras 24 questões são divididas em quatro domínios, sendo eles: físico, psicológico, das relações sociais e meio ambiente.

Resultado/ Discussão

Características gerais da amostra: 100% dos entrevistados eram do sexo feminino; 100% o principal cuidador era a mãe. Três (37,5%) participantes estudaram até a pré-escola; um (12,5%) ensino fundamental; quatro (50%) participantes completaram o ensino médio. Quatro (50%) cuidadoras relataram ser mães solteiras; duas (25%) amasiadas; duas (25%) casadas. Em relação a cor, duas (25%) participantes se consideram brancas; Três (37,5%) pardas; três (37,5%) morenas. A idade das entrevistadas variou ente 25 e 36 anos (idade média de 31,13). Quando perguntado ao principal cuidador “*Você recebe dos outros o apoio de que necessita?*”: uma (12,5%) participante respondeu nada; uma (12,5%) muito pouco; duas (25%) médio; três (37,5%) muito e uma (12,5%) participante respondeu completamente. Em relação à pergunta “*Quão satisfeito (a) você está com a sua saúde?*”: duas (25%) insatisfeito; duas (25%) nem insatisfeito, nem satisfeito; quatro (50%) estão satisfeitos. Indo de encontro ao que foi sugerido na literatura pesquisada, a maioria dos cuidadores principais são mulheres, totalizando 92%, enquanto neste estudo 100%, foram as mães a principal cuidadora da criança. Com relação ao domínio físico analisado neste estudo, este apresentou que a maioria (37,5%) recebe dos outros o apoio que necessita e 50% estão satisfeitos com sua saúde, este dado se assemelha com o encontrado nos estudos da literatura corrente, a qual mostra que a melhor pontuação obtida no questionário foi no domínio físico.

Conclusões

Observou neste estudo que a maioria dos cuidadores de crianças com PC na cidade de Jataí são a mães, e que estas consideram que recebem muito apoio e estão satisfeitas com sua saúde. Ainda é necessário fazer um levantamento com um número maior de cuidadores para avaliar a qualidade de vida dos mesmos no município.

AUTO PERCEPÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS NAS UNIDADES BÁSICAS

MARSAL, Wênia Ferreira ¹

VILELA, Marina Prado de Araújo ²

SOUZA, Ana Lúcia Rezende ³

MACEDO, Keila Márcia Ferreira³

VILELA, Daisy de Araújo ⁴

Palavras-chave: Envelhecimento. Idosos. Percepção de saúde. Saúde.

JUSTIFICATIVA: O crescente aumento da mortalidade por doenças crônicas na população em geral, e com grande frequência ente os idosos, comprometem a qualidade de vida e sobrecarrega a assistência a saúde. A auto percepção em saúde é denominada como: auto avaliação em saúde, avaliação em saúde ou saúde percebida. É uma variável não utilizada na clínica, mas muito utilizada em trabalhos científicos devido à sua forte associação com mortalidade, morbidade e uso de serviço médico, vem sendo utilizada como importante indicador de bem-estar individual e coletivo.

OBJETIVO: Averiguar a auto percepção de saúde dos idosos atendidos nas unidades de saúde em uma cidade de médio porte da Região Centro-Oeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. A amostra é não aleatória, constituída por idosos que estavam nas Unidades Básicas de Saúde no período da coleta, sendo definida pela disponibilidade dos que atenderam aos critérios de inclusão propostos na pesquisa. Critérios de inclusão os idosos com idade maior ou igual a 60 anos e menor ou igual a 75 anos, frequentadores da unidades de saúde no período estipulado pelo estudo, que concordaram em participar do estudo. Exclusão: idosos longevos, com idade superior a 75 anos.

¹ Aluna do curso de Fisioterapia UFG- Membro da equipe (CISAU-JAT-039894)-
fisomarsal@gmail.com

² Aluna do curso de Medicina da Unievangélica - Membro da equipe (CISAU-JAT-039894)

³ Professora UFG- doutoranda- Membro da equipe da pesquisa (CISAU-JAT-039894)

⁴ Professora UFG- Coordenadora da pesquisa (CISAU-JAT-039894)

Respeitou os princípios éticos da Resolução CNS 466/2012, obteve parecer favorável do CEP/UFG, sob o protocolo nº **376.875/ 2013**. Como instrumento foi utilizado as duas primeiras perguntas do questionário de qualidade de vida o SF-36: [1) Em geral você diria que sua saúde é : onde as respostas foram lidas e o(a) idoso(a) tinha cinco opções de resposta: “*excelente*”, “*muito boa*”, “*boa*”, “*ruim*”, “*muito ruim*”; 2) “comparada há um ano atrás, como você se classificaria sua saúde em geral agora?” o(a) idoso(a) tinha cinco opções de resposta: “*Muito melhor*”, “*um pouco melhor*”, “*quase a mesma*”, “*um pouco pior*”, “*muito pior*”].

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Participaram 300 idosos. Predomínio do sexo feminino. A maior parte de homens e mulheres, independente da faixa etária consideraram a saúde como muito boa, e comparada há um ano consideraram que a saúde está quase a mesma, destacando-se uma proporção expressiva de idosos que percebem a saúde como melhor ou muito melhor em relação ao ano anterior. Na análise da percepção da saúde segundo as variáveis sexo e faixas etárias os resultados apresentaram distribuição semelhante, de percepção de saúde muito boa. Sabe-se que para um envelhecimento saudável, a interação entre saúde física e mental, independência na vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica devem estar intimamente ligados.

CONCLUSÃO: Predomina nos idosos que frequentam as unidades de referência a auto percepção de saúde muito boa, sem diferença entre os sexos e faixas etárias e comparada há um ano, a saúde é percebida como quase a mesma, sem diferença entre os sexos e faixas etárias.

INDUÇÃO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM RATOS WISTAR

¹SOARES, Luana Sousa; ²REZENDE, Effiley Fernanda Martins; ³OLIVEIRA, Denise Silva; ⁴SOUSA, Daniel Bartoli, ⁵BENITE-RIBEIRO Sandra Aparecida.

Palavras-chaves: Diabetes mellitus, Ração hiperlipídica, Estreptozotocina, Indução.

A prevalência mundial de diabetes mellitus tipo 2 (DM2) aumentou consideravelmente nas últimas décadas. No Brasil o DM é a quinta causa de morte, afetando 2,5% da população. Atualmente, o acúmulo intramuscular de metabólitos dos ácidos graxos - que gera uma condição denominada de lipotoxicidade, podendo induzir a resistência à insulina - tem sido apontado como fator principal para o desenvolvimento do DM2. Assim, o objetivo do presente estudo foi testar um protocolo de indução ao DM2 em ratos Wistar, por meio da combinação da administração de gordura animal adicionada à ração com uma baixa dose de estreptozotocina (STZ).

Foram utilizados 20 ratos Wistar com 7 semanas de idade, mantidos em sala de experimentação com temperatura ambiente de 21±1°C, em ciclo invertido 12h claro/escuro, pareados em gaiolas de polipropileno para ratos. Os animais do grupo controle (C, N=10) foram alimentados com ração balanceada para ratos (2,95 calorias/grama). Dez animais foram alimentados com ração hiperlipídica e compuseram o grupo experimental (RH). À ração normal foi adicionada gordura de porco moída na proporção de 60% de gordura e 40% de ração (6,58 calorias/grama). No 13º dia, após 12 horas em jejum, foi injetada STZ, uma droga que destrói as células β pancreáticas, responsáveis pela síntese de insulina, via intraperitoneal, diluída em tampão de citrato (pH 4,5; 25 mg/kg de massa corporal) nos animais do grupo RH e tampão citrato no grupo C. A glicemia pós-prandial (capilar) foi monitorada duas vezes por semana em glicosímetro modelo Accu-Chek® e a ingestão calórica, mensurada diariamente, foi relativizada pela massa corporal dos animais e pelo valor calórico de cada ração. Os dados apresentaram distribuição normal (teste de Shapiro Wilk) e foram avaliados pelo teste T para a comparação entre os grupos e ANOVA (amostras repetidas, complementado teste de Bonferroni) para avaliação da evolução da glicemia no decorrer do procedimento experimental.

^{1,3,4,5}Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Instituto de Biociências, Ciências Biológicas, ¹lusousa.soares11@gmail.com ²fernandamartinsrezende@hotmail.com; ³denisefronteira@gmail.com; ⁴db Sousa@uol.com.br; ⁵sandrabenite@gmail.com
² Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Biomedicina

Os resultados são apresentados como Média \pm Desvio padrão. Não houve diferença significativa na massa corporal dos animais dos diferentes grupos ao final do experimento (C=387,5 \pm 46,20; RH= 366,6 \pm 28,82, P=0,24). A ingestão calórica dos animais dos grupos alimentados com ração hiperlipídica (RH) foi significativamente maior do que o grupo controle (RH 3,94 \pm 0,57, C= 1,78 \pm 0,98 – P<0,001). A glicemia dos animais do grupo RH não diferiu nas diferentes semanas do procedimento experimental (P>0,05), mas a do grupo controle foi significativamente menor (P=0,03) na oitava semana (103,4 \pm 7,44) em relação às 1^a (116, 3 \pm 16,29), 2^a(112,8 \pm 9,65), 3^a (112,6 \pm 9,24) e 4^a (111,6 \pm 11,05) semanas. A média da glicemia final do grupo C foi de 135,3 \pm 15,49 e do RH foi de 110,9 \pm 17,85 (P> 0,05).

O protocolo experimental não foi eficiente para a indução do diabetes mellitus, pois, apesar dos animais ingerirem maior quantidade de calorias do que os animais alimentados com ração balanceada, não houve aumento significativo da glicemia capilar com o decorrer do tempo. Além disso, a glicemia ao final do protocolo dos animais experimentais não foi maior do que a dos animais controle nem superior a 200 mg/dL, valor mínimo para caracterizar diabetes em ratos experimentais.

Auxílio financeiro CNPq processo número 407407/2013-8

Título: Mulheres violentadas e percepções sobre o atendimento na DEAM

Autoras: **CARVALHO**, Aline Martins¹

SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo²

Palavras Chave: Violência contra a Mulher, violência de gênero, delegacia, psicologia social.

Mulheres violentadas e percepções sobre o atendimento na DEAM

Justificativa: A violência contra a mulher possui grandes implicações, não só para as mulheres, mas também para a família e a sociedade e tem ganhado destaque entre as preocupações sociais, ocasionando políticas governamentais em diversos países do mundo. Após adquirir caráter endêmico na sociedade, tornou-se um problema de saúde pública, tendo em vista que provoca grandes sequelas orgânicas e emocionais que se produz nas vítimas de agressão. A violência de gênero compõe-se como elemento primordial das relações onde existe poder entre os homens, mulheres, crianças e também adultos, sendo um reflexo das desigualdades sociais, políticas e econômicas e se associa à diferente distribuição de domínio que se estabelece entre homens e mulheres. Devido às grandes demandas sociais para a atenção à violência contra as mulheres, no Brasil, foram criadas as Delegacias Especializadas de atendimento à Mulher (DEAM), a partir do ano de 1985, em São Paulo. Em 2006, foi implementada a Lei n°.11. 340/2006, denominada Lei Maria da Penha que define a violência doméstica como qualquer ação que cause morte, sofrimento psicológico, sexual, físico, dano moral ou patrimonial no contexto doméstico ou relação íntima de afeto. A lei tem o intuito de coibir a violência contra a mulher, facilitando a proteção de mulheres que desejam fazer a denúncia e também possibilitando o atendimento ao autor da agressão. Dentre vários aspectos, a lei destaca a importância da criação de delegacias especializadas e também unidades de apoio a mulheres vítimas de agressões, bem como punições mais rigorosas aos agressores. A criação das delegacias especializadas para a defesa da mulher implica em considerável avanço, mas em contrapartida somente a sua criação não é suficiente. A promoção do treinamento de policiais que exercem atividade junto a essas unidades é fundamental, já que se torna imprescindível que se escolham profissionais que sejam devidamente capacitados e tenham sensibilidade para

atender as pessoas em situações de violência. Dessa forma, é importante que o primeiro contato com as mulheres vítimas de violência, que buscam o apoio policial, possa oferecer acolhimento e ocorra em ambiente adequado preservando o sigilo do depoimento e mantendo assim, uma postura humanizada.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo investigar as percepções de mulheres em contexto de violência sobre o suporte recebido em uma DEAM.

Metodologia: O estudo baseia-se na perspectiva qualitativa. A amostra contou com a participação de seis mulheres que vivenciaram um contexto de violência doméstica e que fizeram a denúncia em uma DEAM. Para a obtenção de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada e, posteriormente, realizada análise de conteúdo, originando a construção de quatro categorias: assistência policial, expectativas com a denúncia, injustiça e modo da mulher lidar com a violência.

Resultados: Foi possível perceber que há o despreparo de alguns policiais em trabalhar com o contexto de violência doméstica, o que causou bastante desconforto para as mulheres que buscaram apoio policial. Além disso, notou-se a expectativa da mulher após a denúncia acerca do desejo de punição do autor da agressão.

Discussão: Infelizmente o despreparo de muitos policiais em lidar com a violência doméstica pode ser um dos impasses que impedem ou inibem a mulher de denunciar a violência, uma vez que a postura de alguns profissionais tende culpar a mulher pela violência sofrida.

Conclusão: Devido à grande demanda que a violência contra a mulher implica na sociedade e a ainda o despreparo de alguns profissionais em lidar com esse problema de ordem social, conclui-se a necessidade em investir na capacitação desses profissionais em lidar com a violência contra a mulher, uma vez que já se tornou um problema de saúde pública.

¹ Unidade Acadêmica Letras – Humanas – Sociais, email: amc-u2@hotmail.com

² Unidade Acadêmica Letras – Humanas – Sociais, email: tatimachiavelli@yahoo.com.br

Título: Um olhar sobre a eficácia da Lei Maria da Penha

Autoras: **XAVIER**, Camila Vargas¹

SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo²

Palavras-chave: violência contra a mulher; lei Maria da Penha; gênero; Psicologia Social.

Justificativa

O tema abordado neste trabalho, apesar de ser amplamente discutido e debatido, é de extrema relevância, já que influencia diretamente na vida em sociedade das mulheres, além de existirem sempre mais possibilidades de discussão sobre do assunto.

Objetivo

O presente estudo teve por finalidade, verificar o grau de conhecimento das mulheres em contexto de violência acerca da Lei Maria da Penha, o que pensam sobre a atuação da referida lei, se sentem-se amparadas nesse sentido e o que esperam ao procurar a delegacia.

Metodologia

Esta pesquisa baseou-se no método qualitativo de caráter analítico tendo a violência contra a mulher como categoria de análise, é parte do projeto integrado “Violência, gênero e família: implicações na psicologia e sociedade” com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás sob o número 556.030. A amostra foi composta por 5 (cinco) mulheres em contexto de violência que passaram pela Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) a fim de denunciar seu agressor. Como critérios de inclusão na amostra, optou-se por participantes que sofreram violência doméstica e que tinham 18 anos de idade ou mais. Os critérios de exclusão foram violência sexual e mulheres que optaram por não registrar ocorrência.

Resultados e Discussão

Verificou-se que, mesmo tendo sido implementada há nove anos, as mulheres têm conhecimentos rasos sobre a Lei Maria da Penha, não conhecendo a fundo seus direitos. Ainda, não se sentem seguras com as medidas protetivas e na maioria dos casos o autor da agressão continua impune, causando grande transtorno na vida dessas mulheres.

Conclusão

A violência contra a mulher é produto de uma construção histórica e, portanto, possível de ser desconstruída. A criação da Lei Maria da Penha foi um grande passo no sentido de tratar a violência contra a mulher de forma diferenciada, para que desse modo possa ser vista e combatida. Apesar disso, o que pode-se constatar a partir desse trabalho é que muito ainda precisa ser feito para que a lei atinja toda a população, para que seja cumprida e que as mulheres tenham seus direitos preservados.

¹ Instituto de Letras, Ciências Humanas e Sociais. camilavargas.psi@gmail.com

² Instituto de Letras, Ciências Humanas e Sociais. tatimachiavelli@yahoo.com.br

Título: Percepções dos profissionais da saúde pública acerca da violência contra a mulher

Autoras: **REZENDE**, Fernanda Ferreira¹

SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo²

Palavras-Chave: violência de gênero; violência contra a mulher; profissionais de saúde; serviço público de saúde.

Justificativa: Existem vários tipos de violência e uma de suas configurações é a cometida contra as mulheres. Esta é referida como atos de violência fundamentados na diferença de gênero, acarretando em danos psicológicos, físicos, morais, patrimoniais e sexuais. A violência contra a mulher pode ser compreendida como uma questão de gênero, visto que remete a uma relação desigual de poder sobre a mulher, fruto de uma sociedade sexista e patriarcal. Apesar da alta prevalência da violência contra a mulher, ela ainda é pouco identificada nos serviços de saúde, tornando-se um problema de difícil abordagem. Para a identificação de mulheres em situação de violência, os serviços de saúde são muito importantes, pois em tese, o contato e a conversa dos profissionais com essa população podem evidenciar o reconhecimento do problema. Diante disso, o profissional pode impedir incidentes mais graves, através de acolhimento e prestação de informações.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo investigar as concepções dos profissionais de saúde acerca da violência contra a mulher, no município de Jataí/GO.

Metodologia: Trata-se de estudo ainda em desenvolvimento que busca também entender e problematizar a prática do psicólogo frente às mulheres em situação de violência no contexto da saúde, analisar as políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher e analisar como os profissionais de saúde entendem a violência contra a mulher. A pesquisa de campo baseou-se na abordagem qualitativa. A amostra foi composta por médicas, enfermeiras e psicólogas que atendem mulheres nas unidades públicas de saúde do referido município. O instrumento utilizado para obtenção de dados foi a entrevista individual e semiestruturada. Para a interpretação, utilizou-se a análise de conteúdo. Foram

constituídas quatro categorias analíticas: a) conceito e consequências da violência contra a mulher a partir das concepções dos profissionais; b) violência contra a mulher no cenário da saúde pública; c) prática do profissional de saúde frente à situação da violência contra a mulher e d) dificuldades dos profissionais frente à violência.

Resultados/Discussão: Observou-se nos discursos a superficialidade de conhecimentos a respeito do conceito de violência contra a mulher, especialmente quando os discursos foram confrontados com a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), assim as entrevistadas apontaram os tipos de violência e não necessariamente o conceito. Percebeu-se a partir das falas que grande parte das mulheres que chegam às unidades de saúde pública para procurar ajuda por violência física, geralmente tiveram outros tipos de violências, como a psicológica e a sexual.

Conclusão: De acordo com os discursos das profissionais, foi possível observar que as maiores ocorrências de mulheres em situação de violência chegavam às unidades de saúde pública pela forma da violência intrafamiliar, cometida principalmente pelos companheiros das vítimas.

¹ Instituto de Letras, Ciências Humanas e Sociais. f.rezende.fernanda@gmail.com

² Instituto de Letras, Ciências Humanas e Sociais. tatimachiavelli@yahoo.com.br

Título: Violência de gênero na perspectiva dos policiais da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher

Autoras: **MOURA**, Flávia Resende de¹

SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo²

Palavras-chave: violência de gênero, Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, políticas públicas.

Justificativa: O estudo foi realizado com a finalidade de compreender o trabalho desenvolvido pelos policiais civis em prol do combate à violência contra a mulher, bem como os aspectos positivos do trabalho e suas dificuldades. Tal violência se estabelece como uma das principais formas de violação dos direitos humanos, sendo considerada uma das problemáticas mais graves enfrentadas pela mulher na atualidade; podendo afetar a todas independente da etnia, condição social ou econômica. As Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM), assim como as casas de abrigos, visam atender às demandas das mulheres que se encontram em situação de violência, com o objetivo de propiciar condições adequadas para que as mulheres possam denunciar crimes de natureza sexual e/ou cometidos por pessoas próximas de forma mais segura e humanizada. DEAMs, especialmente, são importante instrumento de enfrentamento da violência contra a mulher. No Brasil, são associadas às policias civis e se encontram subordinadas às políticas de segurança pública de cada estado.

Objetivo: A pesquisa almejou conhecer as concepções que os profissionais da Delegacia Especializada de Atendimento às Mulheres de Jataí/GO têm a respeito da violência contra a mulher, além de estudar as políticas públicas que amparam as mulheres.

Metodologia: Este estudo seguiu a linha qualitativa, foram realizadas entrevistas áudio gravadas, a partir de um roteiro semiestruturado, individual que, posteriormente, foram transcritas. Participaram desde estudo cinco sujeitos e o tratamento dos dados foi realizado a partir da análise de conteúdo. Os discursos deram origem a categorias, constituídas a posteriori: papel da polícia e da Lei; Papel

da mulher e concepções de violência contra a mulher; Motivações para a denúncia; Limites para atuação na DEAM; e Rede de atendimento e proteção à mulher.

Resultados/Discussão: Foi possível perceber que sujeitos têm dificuldades em caracterizar a violência contra a mulher, embora soubessem diferenciar os tipos de violência. Em geral, tais participantes reconheceram que a problemática da violência contra a mulher afeta a sociedade como um todo e trás prejuízos incalculáveis para as mulheres que a sofrem, principalmente quando não recebem o atendimento adequado. Como principal dificuldade enfrentada com relação ao trabalho desenvolvido na DEAM, os participantes citaram a falta de estrutura física, condições materiais, bem como a insuficiência de policiais para a realização do trabalho. Verificou-se que os participantes reconhecem a importância da Lei 11.340/06 como um mecanismo que impõe igualdade entre homens e mulheres. No entanto, sabe-se que historicamente tal equidade não ocorre na prática e, embora a lei exista desde o ano de 2006 a consolidação das igualdades ainda é considerada um desafio, enfatizando que muito ainda precisa ser realizado para que as mulheres realmente assumam esse posicionamento e para que os homens entendam que devem respeitar todos os indivíduos. Além disso, foi possível perceber que os sujeitos acreditam na importância do trabalho realizado por outras instituições como, por exemplo, o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), mas sentem a necessidade de que todas as instituições estejam interligadas, a fim de promover um trabalho interdisciplinar, cujo foco seria o bem estar da mulher, com atividades que promovessem o fortalecimento do seu empoderamento.

Conclusão: Nessa direção, os sujeitos afirmaram buscar alternativas que favoreçam o atendimento à mulher em contexto de violência, tendo em vista que este é considerado um momento muito delicado para os profissionais e também para a vítima. Sendo assim, há uma tentativa de facilitar a comunicação entre as diversas instituições que lidam com a violência de gênero com o objetivo de evitar a revitimização da mulher que procura tais serviços.

¹ Unidade Acadêmica Letras – Humanas – Sociais, email: flaviapsico5@gmail.com

² Unidade Acadêmica Letras – Humanas – Sociais, email: tatimachiavelli@yahoo.com.br

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: relato de experiência junto a idosos no CRAS

Autoras: **SOUZA**, Samanta Silva¹
GUERRA, Ninfa Marina Clara de Lima²
SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo³

Palavras-chave: psicologia social; idoso; grupo; vínculo.

Justificativas:

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade governamental pertencente ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS) que articula serviços de proteção básica do qual deriva sua função de gestão local; objetiva prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais nos territórios. Nessa direção, o SCFV trata-se de um serviço de responsabilidade do CRAS de caráter socioassistencial e socioeducativo onde se tem, nessa última instância, o objetivo de trabalhar o grupo enquanto sujeito sócio-cultural juntamente com sua história e projetos com fins de promover suas capacidades e autonomia.

Objetivo: O presente trabalho trata-se de relato de experiência desenvolvido pelas estagiárias do curso de Psicologia na disciplina de “Estágio Curricular Obrigatório Específico I: Processos Psicossociais” e realizado no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Vila Sofia, no município de Jataí/GO.

Metodologia:

Durante o estágio foram desenvolvidas intervenções psicossociais junto ao grupo de idosos; ocorreram encontros semanais com duração de aproximadamente uma hora e meia. O grupo de idosos tem o nome de “Vida Ativa” e é composto por trinta idosos, sendo seis homens e vinte quatro mulheres acima de sessenta anos. As atividades contaram com supervisão da psicóloga da instituição e professora da universidade. A metodologia utilizada nos grupos baseia-se na dialógico-vivencial de Góis, a qual afirma que o sujeito, através de sua vivencia social, do trabalho, da sua capacidade de produção e da caminhada em determinado espaço, resgata questões

de cidadania, aproximando-o da comunidade em termos de vínculos e territorialidade.

Resultados/Discussão:

Foram desenvolvidas rodas de conversa, palestras, passeios culturais, oficinas de artesanato, atividades físicas mediadas pelo uso de dinâmicas, músicas, filmes e vídeos. Ademais, as atividades do SCFV foram realizadas através da construção de projetos temáticos, ferramenta cujo objetivo é levantar, nas rodas de conversas, discussões e demandas da comunidade. Grande parte destes idosos frequentava a instituição acerca de um ano ou mais. Verificou-se, entretanto, que o índice de faltas semanais é relativamente alto. O grupo de convivência mostrou-se como espaço propício para os idosos partilharem suas experiências de vida e construir relações e redes sociais.

Conclusão:

As intervenções grupais podem amenizar os impactos emocionais negativos na população de idosos, pois ao conviver com indivíduos de uma mesma comunidade que partilham aspectos identitários em comum, o processo de envelhecimento é construído enquanto uma categoria social desconstruindo a crença de naturalização do “sujeito velho”.

¹ Instituto de Letras, Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí; samanta.souza80@yahoo.com.br

² Instituto de Letras, Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí; ninfamarinalima@gmail.com

³ Instituto de Letras, Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí; tatimahciavelli@yahoo.com.br